



MESTRADO EM TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGÜÍSTICOS

PORTUGUÊS - INGLÊS

2009/2010

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

ANA MARGARIDA OLIVEIRA SOARES

ORIENTADORA: Isabel Leite
SUPERVISORA: Prof. Dra. Belinda Maia

Setembro de 2010





Relatório de estágio profissionalizante apresentado à
Faculdade de Letras da Universidade do Porto no âmbito
do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, sob a
orientação da Prof. Dra. Belinda Maia





Common European thought is the fruit of the immense toil of translators. Without translators, Europe would not exist; translators are more important than members of the European Parliament.

—Milan Kundera

Translation is not a matter of words only: it is a matter of making intelligible a whole culture.

— Anthony Burgess





AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar os meus sinceros agradecimentos a todas as pessoas que, directa ou indirectamente, estiveram presentes e contribuíram para que fosse possível a concretização deste projecto, nomeadamente:

- à Professora Doutora Belinda Maia, pela sua disponibilidade e pelo seu apoio durante a execução deste relatório;
- à Professora Doutora Elena Galvão, pela simpatia e ajuda durante os anos de mestrado e durante o período de estágio;
- à Dra. Rosa Almeida e ao Joaquim Baldaia, da CS Traduções, por me terem concedido uma primeira oportunidade e pela compreensão;
- à Isabel Leite e à Fátima Carriço, orientadoras do meu estágio no Parlamento Europeu, por toda a ajuda e apoio, por tudo o que me ensinaram e pelas palavras simpáticas nos momentos mais complicados;
- à Unidade Portuguesa de Tradução do Parlamento Europeu;
- à Márcia Revez, minha companheira de estágio e colega de escritório no Parlamento;
- à minha família e aos meus amigos, por estarem sempre lá para mim e me darem força para continuar.





RESUMO

O presente relatório visa descrever as actividades desenvolvidas no período de estágio, fundamentando a análise das mesmas com as bases teóricas previamente adquiridas. Primeiramente, faz-se uma breve reflexão sobre alguns aspectos inerentes à instituição onde se realizou o estágio, o Parlamento Europeu, mais concretamente, o princípio do multilinguismo praticado nesta instituição, seguida da análise de casos práticos recorrendo a exemplos de traduções realizadas durante o estágio. São utilizados exemplos de tradução técnica de inglês para português, ilustrando os problemas com que o tradutor se depara, ao mesmo tempo que se tenta delinear estratégias para os contornar. Por fim, faz-se uma breve análise a alguns trabalhos de tradução literária realizados em colaboração *freelance* com a revista VICE.

Palavras-chave: tradução, instituições europeias, multilinguismo, tradução técnica, tradução literária

ABSTRACT

The following report aims to describe the translation activities performed during an internship at the European Parliament, using as a theoretical basis the knowledge previously acquired. It starts with a brief analysis of the multilingualism advocated by the European Parliament, as well as of the importance of translation in this institution. Secondly, some practical examples of translations performed during the internship are analyzed in order to provide examples of the obstacles translators may encounter and also possible solutions to overcome said obstacles. The report includes examples of technical translation from English to Portuguese, as well as a few examples of literary translation done in freelance collaboration for VICE magazine.

Keywords: translation, European Institutions, multilingualism, technical translation, literary translation





ÍNDICE

Agradecimentos.....	vii
Resumo.....	ix
Índice.....	xi
Índice de Figuras.....	xii
Introdução.....	1
PARTE I	
1. Estágio no Parlamento Europeu.....	3
2. O Princípio do Multilinguismo no PE.....	4
3. A Tradução e o Papel do Tradutor no Parlamento.....	8
4. Apreciação do Estágio.....	13
5. A Tradução Técnica.....	17
PARTE II	
1. A Tradução de Inglês para Português.....	20
2. Análise de Traduções.....	22
PARTE III	
1. A Tradução <i>Freelance</i> para a Revista VICE.....	37
2. A Tradução Literária.....	38
3. Análise de Traduções.....	41
PARTE IV	
Conclusão.....	49
Referências Bibliográficas.....	51
ANEXOS	
Parte I – Traduções Parlamento Europeu.....	55
Parte II – Traduções VICE.....	87
Parte III – Declaração de Conclusão de Estágio.....	121



ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 : Multilinguismo	4
Figura 2 : “Europe: many tongues one voice”	7
Figura 3: Torre de Babel.....	7
Figura 4 : Fluxo de Trabalho.....	10
Figura 5 : T-Flow.....	14
Figura 6 : DocEP.....	14
Figura 7 : Motivos para o uso de memórias de tradução.....	20



INTRODUÇÃO

O trabalho que se segue consiste no relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, ministrado pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. O mestrado foi composto por três semestres de cariz teórico, durante os quais se adquiriram as bases necessárias à realização do trabalho de tradução, e um semestre de cariz prático, onde houve a oportunidade de pôr em prática os conhecimentos previamente adquiridos, tomar contacto com o mundo da tradução e aprender como ultrapassar dificuldades advindas do processo de trabalho. Desta forma, o estágio foi uma etapa fundamental do mestrado, uma vez que facultou aos alunos a hipótese de consolidar conhecimentos e ganhar experiência na área.

O relatório visa descrever as actividades desenvolvidas durante o percurso do estágio, focando-se nos problemas encontrados no âmbito da tradução e reflectindo sobre todo o processo que implica a actividade da tradução. Inicialmente assume-se um carácter mais teórico, onde será feita uma breve reflexão sobre o princípio do multilinguismo advogado nas instituições europeias e as implicações que advêm desta situação, bem como uma análise do processo de tradução e do papel do tradutor no Parlamento Europeu, à luz do que foi argumentado anteriormente sobre o multilinguismo. Segue-se a descrição e apreciação do estágio, com referência às ferramentas de tradução utilizadas e a algumas dificuldades de carácter geral. Posteriormente, reflecte-se sobre aquilo a que se considera de tradução técnica, tendo em conta a opinião de vários autores e teóricos da tradução.

Na segunda parte é feita a análise prática de alguns excertos de traduções realizadas nos locais de estágio. Estes foram seleccionados de forma a demonstrar a diversidade do trabalho realizado, as diferentes áreas abordadas e a tipologia textual. Procura-se demonstrar alguns dos problemas encontrados pelos tradutores no seu dia-a-dia e as formas encontradas para melhor os solucionar.

Por fim, faz-se uma análise e apreciação do trabalho realizado como *freelance* para a revista VICE, onde houve a possibilidade de realizar traduções de cariz literário. Servem estas para ilustrar as diferenças entre o tipo de tradução praticada no Parlamento Europeu e reflectir brevemente sobre a tradução literária e como esta se distingue da tradução técnica.





PARTE I

1. ESTÁGIO NO PARLAMENTO EUROPEU

Um estágio de tradução no Parlamento Europeu é uma oportunidade única e extremamente valiosa para qualquer estudante nesta área. O processo de candidatura é relativamente simples e está ao alcance de qualquer um. No website do Parlamento Europeu existe uma secção dedicada às candidaturas online para estágios, que podem ser remunerados ou não, com a duração de três meses. No meu caso, apesar de me ter candidatado para o período de Janeiro a Março, apenas fui seleccionada para o período de Abril a Junho, o que levou a que iniciasse um estágio curricular com a empresa CS Traduções, em Fevereiro, que posteriormente me vi obrigada a terminar de forma a aceitar o estágio no Parlamento.

Durante o curto período de tempo em que estagiei na CS Traduções, sob a supervisão da Dra. Rosa Almeida, tive oportunidade de traduzir alguns contratos de inglês para português, textos publicitários para websites e alguns capítulos de um livro sobre técnicas de fotografia. Optei por não incluir nenhum desses exemplos neste relatório de estágio por uma questão de coerência e também por não ter tido acesso às revisões das traduções que fiz. No entanto, o trabalho que realizei facultou-me alguma experiência e ajudou-me no que viria a ser o meu verdadeiro estágio e um grande desafio.

Começou em Abril o estágio com duração de três meses no Parlamento Europeu. Esta instituição é uma das principais entidades da União Europeia, juntamente com o Conselho Europeu, a Comissão Europeia, o Tribunal de Justiça e o Tribunal de Contas. É o Parlamento que exerce o poder legislativo da UE, partilhando-o com o Conselho, através do processo de co-decisão. Detém igualmente poder orçamental, uma vez que o orçamento anual da União é decidido por este e pelo Conselho. Por fim, consegue controlar de uma forma democrática as outras instituições europeias, através das suas Comissões.

Originalmente, na década de 50, o Parlamento Europeu estava sediado no Luxemburgo, mas devido à falta de instalações que permitissem a concretização das sessões plenárias nas quatro línguas, a primeira sessão foi realizada em Estrasburgo,



onde se acabaram por realizar as restantes sessões até 1992, altura em que se iniciou a realização de algumas das sessões parciais em Bruxelas. Nos dias que correm, as sessões continuam a decorrer em Bruxelas e Estrasburgo, sendo que o Secretariado, isto é, o órgão de administração do Parlamento Europeu, se localiza no Luxemburgo e parcialmente em Bruxelas.

É o Secretariado que gere a Direcção-Geral de Tradução e que promove o princípio do Multilinguismo, um aspecto que distingue o Parlamento Europeu de muitas outras instituições europeias e que torna esta entidade um dos maiores empregadores de intérpretes e tradutores a nível mundial.



Figura 1: O multilinguismo representa os valores europeus de democracia, igualdade, transparência e competitividade.

2. O PRINCÍPIO DO MULTILINGUISMO NO PE

No Artigo 6º do Tratado da União Europeia, celebrado em Maastricht em 1992, afirma-se que “a União respeita as identidades nacionais dos Estados-Membros.”¹ A língua materna de cada cidadão é uma parte fundamental da sua identidade nacional, e desta forma, ao assegurar que os cidadãos da União têm acesso à legislação, documentação, procedimentos e informação na sua língua nativa, assegura-se também o respeito pela identidade dos indivíduos e garante-se a legitimidade das instituições da UE, reforçando os valores democráticos de responsabilidade, acessibilidade e transparência sob os quais a União foi fundada.

¹ Disponível em <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:C:2006:321E:0001:0331:PT:pdf> (acedido em Julho 2010)



Na década de 50, os seis Estados-Membros fundadores (a Bélgica, a França, a Alemanha, a Itália, o Luxemburgo e a Holanda) decretaram quatro línguas oficiais: o holandês, o francês, o alemão e o italiano, e deliberaram que “cada uma das línguas em que o Tratado está redigido [fosse] reconhecida como língua oficial em um ou vários Estados-Membros da Comunidade”², lançando assim os princípios do multilinguismo e evitando impor uma “identidade única europeia”, através da adopção de apenas determinadas línguas como línguas oficiais. Assim, com cada alargamento, o regulamento nº.1 do Conselho que estabelece o regime linguístico da Comunidade Económica Europeia (1958), foi alterado de forma a incorporar as novas línguas oficiais. Em cerca de 50 anos, as quatro línguas oficiais passaram para 23, sendo as mais recentes o romeno e o búlgaro, com a adesão destes países em 2007.

Todas as 23 línguas oficiais da UE têm importância e estatuto equivalente, e é proibida qualquer discriminação com base na língua, pelo que “qualquer cidadão da União Europeia se pode dirigir por escrito a qualquer uma das suas instituições ou órgãos e obter uma resposta redigida na mesma língua.”³ Naturalmente, esta disposição inclui todos os representantes eleitos do Parlamento Europeu, que têm o direito de usar da palavra, ler e redigir na sua língua materna. O multilinguismo assegura desta forma uma representação plena e justa de todos os cidadãos da União e contribui para que todos os indivíduos se sintam incluídos e respeitados como cidadãos europeus, resultando numa Europa unida e transparente.

Quando um novo Estado-Membro adere à UE, este pode escolher a língua ou línguas que deseja ver considerada língua oficial. Um exemplo curioso é o da Espanha, onde para além do castelhano, a língua oficial, se fala também o catalão, o basco e o galego, sendo estas consideradas línguas co-oficiais. A partir de 2006, graças a disposições especiais, os cidadãos espanhóis podem contactar com o Parlamento Europeu e receber respostas numa das línguas co-oficiais do seu país, sendo que os custos das traduções suplementares são assegurados pelo governo espanhol.

Apesar do multilinguismo ser um elemento fundamental na construção da Europa, o problema das línguas de trabalho foi apenas pela primeira vez referido no Tratado de Roma de 1958, no regulamento nº.1 do Conselho, que, como referi,

² Disponível em [http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=CELEX:31958R0001\(01\):PT:HTML](http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=CELEX:31958R0001(01):PT:HTML) (acedido em Julho 2010)

³ Disponível em <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:C:2006:321E:0001:0331:PT:pdf>. (acedido em Julho de 2010)



reconhece as línguas oficiais da União e insta a que todos os documentos legislativos sejam redigidos em todas as línguas oficiais. No entanto, este regulamento evita utilizar a palavra “tradução”, uma vez que, oficialmente, não existe uma versão original e 22 traduções, mas sim 23 versões diferentes ou até mesmo 23 originais.⁴ Este facto deve-se ao princípio de que, na UE, todas as línguas têm o mesmo estatuto e nenhuma assume uma papel mais dominante que as outras para que possa ser considerada “língua original”.

Um dos mitos mais comuns sobre o multilinguismo no Parlamento Europeu é o de que os custos da tradução e da interpretação consomem uma grande parte do orçamento da União Europeia. Todavia, em 1999, segundo o que Emma Wagner demonstra no livro *Translating for the European Union Institutions*, o custo total dos serviços de tradução e de interpretação era de 685.9 milhões de euros, o que dividido por todos os cidadãos da UE daria cerca de 1,8€ a cada um (Wagner et al., 2002:9). Um valor quase insignificante, tendo em conta a importância que o multilinguismo tem para a União e os seus cidadãos.

Contudo, para contornar gastos desnecessários, o Parlamento desenvolveu o conceito de multilinguismo integral controlado, referido no Código de Conduta do Multilinguismo⁵ aprovado pelo Parlamento em 2006, que se baseia numa “maior responsabilização dos utilizadores dos serviços linguísticos, com base nas suas necessidades reais” e num “melhor planeamento dos pedidos de serviços linguísticos”. Estas medidas apela à melhor gestão do controlo das necessidades e dos recursos, à redução dos cancelamentos de última hora em reuniões com recurso a interpretação, bem como à sensibilização para os custos da interpretação.

Em suma, apesar dos desafios impostos pelo multilinguismo, este continua a ser uma das armas mais poderosas da Europa, encorajando a diversidade e individualidade cultural e linguística e ao mesmo tempo mantendo a unidade entre os povos e a transparência democrática. Não é por acaso que o lema da União Europeia é “Unida na diversidade”. Para se conseguir concretizar o princípio do multilinguismo a tradução e a interpretação assumem papéis preponderantes no seio da União, e, como Milan Kundera chega a afirmar, sem tradutores não existiria Europa. Podemos comparar a UE a uma

⁴ http://ec.europa.eu/dgs/translation/publications/brochures/translation_history_en.pdf. (acedido em Julho 2010)

⁵ Disponível em http://www.europarl.europa.eu/pdf/multilinguisme/code_conduct_multilingualism_pt.pdf (acedido em Julho 2010)



gigante Torre de Babel (figuras 2 e 3), complexa e em constante evolução, onde os tradutores e intérpretes são peças chave de forma a assegurar a compreensão máxima entre as instituições e os cidadãos.



Figura 2: Poster com o slogan “Europe: many tongues one voice”, representando a Torre de Babel sob as estrelas da União Europeia.

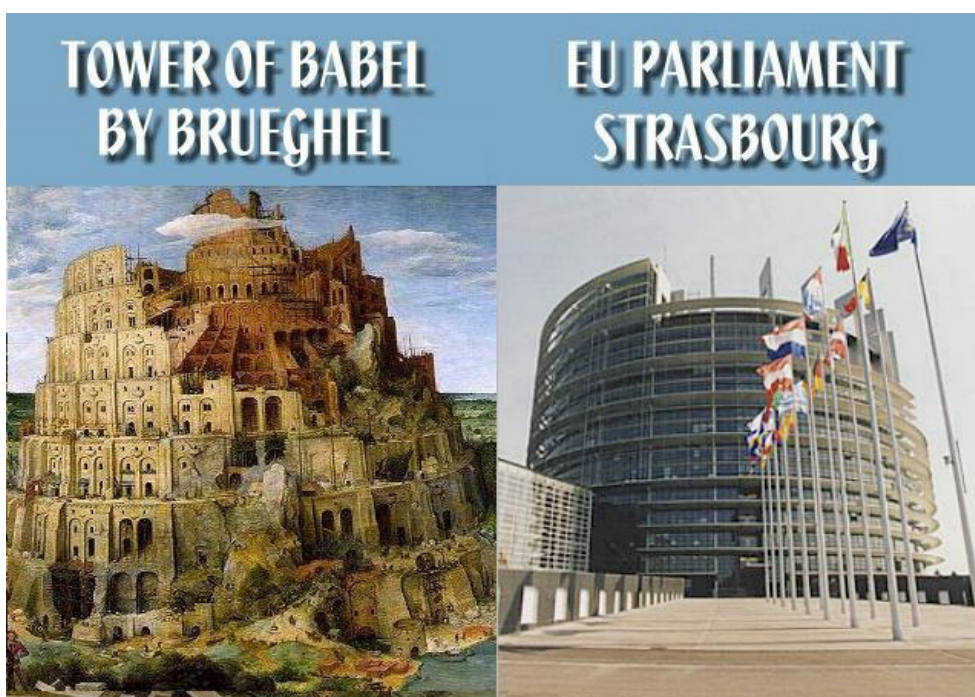


Figura 3: Comparação entre a pintura da Torre de Babel, de Pieter Brueghel e o edifício Louise Weiss, em Estrasburgo, onde são realizadas as sessões plenárias.



3. A TRADUÇÃO E O PAPEL DO TRADUTOR NO PARLAMENTO

Uma vez que o multilinguismo depende da tradução e da interpretação, é fundamental que as instituições europeias empreguem tradutores com um grau de formação superior, capazes de produzir traduções de elevada qualidade e que satisfaçam requisitos específicos de fidelidade e correcção. Por vezes, quando a capacidade de resposta interna não é suficiente, os departamentos podem recorrer a tradutores externos (*freelance*) ou de outras instituições europeias, mas isto só se aplica nos casos de documentos não prioritários.

Actualmente há mais de 1500 tradutores empregados pela Direcção Geral de Tradução (DGT), 700 dos quais trabalham no Parlamento Europeu. Estes são auxiliados por um grupo de apoio com funções na área de gestão, secretariado, comunicação, tecnologias de informação e formação. A missão principal dos tradutores é traduzir para as línguas oficiais da UE variados tipos de documentos, designadamente:

- Os documentos de sessão destinados à assembleia plenária e os documentos das comissões parlamentares: ordens do dia, projectos de relatório, alterações, relatórios aprovados, pareceres, resoluções, perguntas de resposta escrita e de resposta oral, actas e relatos das sessões e das reuniões, informações destinadas aos deputados, etc;
- Os documentos de outros órgãos políticos tais como as assembleias parlamentares mistas, constituídas por deputados ao Parlamento Europeu e deputados nacionais dos Estados-Membros ou de países terceiros;
- As decisões do Provedor de Justiça europeu;
- As comunicações com os cidadãos e os Estados-Membros;
- As decisões dos órgãos internos do Parlamento Europeu (Mesa, Conferência dos Presidentes, Colégio dos Questores).⁶

Aos possíveis candidatos a tradutores no PE requer-se que detenham conhecimentos numa variedade de domínios complexos que englobam todas as áreas de actividade da União Europeia, que possuam a capacidade de trabalhar com prazos curtos e sob pressão, tanto sozinhos como em equipa, e que consigam manter a auto-disciplina e lidar com os imprevistos que sempre surgem quando se exerce funções

⁶ <http://www.europarl.europa.eu/parliament/public/staticDisplay.do?language=PT&id=155&pageRank=3> (acedido em Julho 2010)



numa organização de serviços público com as dimensões e a dinâmica do Parlamento Europeu.

Para além destes requisitos gerais, existem igualmente requisitos específicos a nível linguístico, designadamente, possuir um domínio elevado de todos os aspectos linguísticos da sua língua materna, bem como conhecimentos sólidos de duas ou mais línguas oficiais da UE, sendo que uma destas necessita de ser obrigatoriamente o inglês, o francês ou o alemão. Necessitam também de estar familiarizados com áreas terminológicas relacionadas com assuntos económicos, financeiros, legais, técnicos e científicos, e que, como qualquer tradutor, consigam compreender integralmente os textos na língua de partida e transformá-los adequadamente para a língua de chegada, utilizando um estilo e registo apropriados à finalidade do texto, bem como efectuar pesquisas terminológicas de forma célere e eficaz, tanto na língua de partida como de chegada. Necessitam igualmente de saber utilizar ferramentas de apoio à tradução e ferramentas de processamento de texto.

No Parlamento Europeu, salvo raras excepções, todos os tradutores traduzem somente para a sua língua materna. Contudo, por motivos de eficiência e redução de custos, alguns documentos não são imediatamente traduzidos para as 23 línguas de trabalho e, muitas vezes, não chega sequer a haver necessidade de se realizar essa tradução. Isto deve-se ao facto de o Parlamento funcionar com um sistema de línguas “pivot”, ou em inglês, “*procedural languages*”, o inglês, o alemão e o francês. Estas são utilizadas para desenvolver as actividades internas do Parlamento e das restantes instituições europeias. Desta forma, não é necessário dispor de tradutores para trabalhar com as 506 combinações bilaterais possíveis. Muitos documentos são redigidos ou traduzidos apenas nas línguas “pivot”, com a predominância do inglês, e, caso se verifique essa necessidade, poderão ser traduzidos para as restantes línguas oficiais.

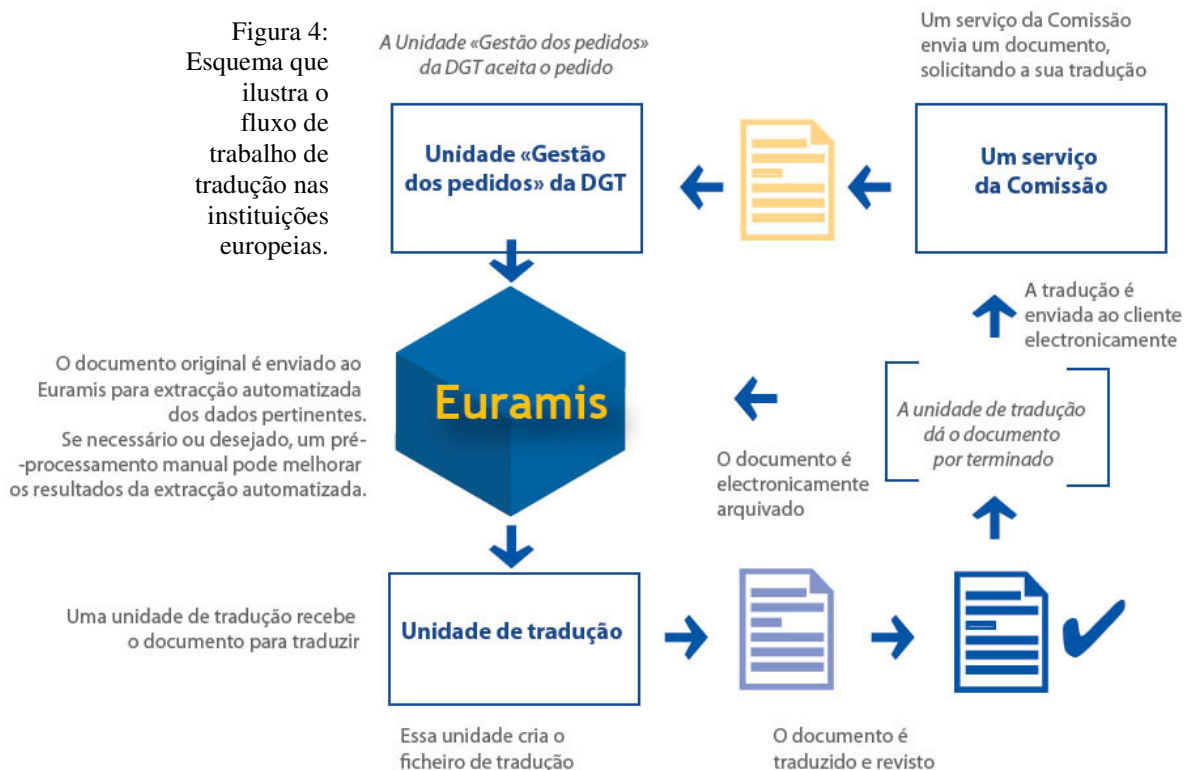
Não obstante, o PE está ciente de que para se conseguir uma tradução de qualidade, é essencial que o texto original seja também de qualidade. É por vezes difícil conseguir cumprir esta necessidade, especialmente numa entidade multilingue em que nem sempre os redactores escrevem na sua língua materna. Gradualmente, o inglês tem vindo a substituir o francês como principal língua de redacção dos textos das entidades europeias, e, hoje em dia, cerca de três quartos dos documentos elaborados são escritos nesta língua. De forma a assegurar a correcção e qualidade destes textos existem unidades destinadas a corrigir e melhorar a redacção dos originais, bem como a



aconselhar os autores e departamentos que redigem os mesmos. Ainda assim, e isso é perceptível em algumas das traduções realizadas durante o período de estágio, sendo que alguns dos originais que chegam às unidades de tradução são confusos e ambíguos, criando dificuldades aos tradutores.

Para auxiliar e simplificar o trabalho dos tradutores, o Parlamento Europeu dispõe de ferramentas de apoio à tradução de elevada técnica adaptadas às necessidades da instituição, cujo objectivo é aliviar a carga de trabalho e acelerar o processo de tradução. Destacam-se o *SDL Trados Translator's Workbench* (TWB) e a base de memórias de tradução Euramis (*EUROPEAN Advanced Multilingual Information System*), onde estão armazenados textos legislativos, jurisprudência, textos de referência importantes e outros textos traduzidos. Estas ferramentas evitam que se repita a tradução de material que tenha sido previamente traduzido e contribuem para uma maior coerência aos níveis intra- e intertextual.

Como mencionei anteriormente, existe uma unidade de preparação dos textos originais, que, antes de passar o trabalho para as mãos do tradutor, realiza uma pesquisa a nível da terminologia e bases de dados que possam ser úteis à tradução do documento em questão. Este processo facilita largamente o trabalho do tradutor, deixando-o com mais tempo para se dedicar à tarefa da tradução propriamente dita. Terminada a





tradução, a memória é actualizada e introduzida na base de dados, servindo para futuras ocasiões.

Muitos dos documentos do Parlamento, especialmente os do domínio legislativo, são construídos tendo por base textos já armazenados, pelo que frequentemente se encontram grandes secções destes documentos já traduzidas nas memórias de tradução que podem ser imediatamente utilizadas, havendo sempre a necessidade de ter um cuidado especial com a terminologia e o estilo utilizado. Desta forma, assegura-se a coerência entre o estilo da tradução encontrada pela memória e o estilo pessoal do tradutor.

Para além das bases de dados de memórias de tradução, existem outras bases de dados fundamentais ao trabalho do tradutor, como o EurLex, antigo Celex, que é o repositório *online* de toda a legislação publicada da UE, onde se podem encontrar tratados, legislação secundária, actos preparatórios e documentos de trabalho traduzidos em todas as línguas oficiais. Neste repositório pode-se ainda consultar o *Jornal Oficial da União Europeia*. O EurLex pode ser acedido através da Internet ou directamente através do *interface* do Euramis.

A IATE (*InterActive Terminology for Europe*), antigamente denominado de Eurodicautom, é a “base de dados terminológica multilingue e interinstitucional da UE, concebida para apoiar a redacção, tradução e interpretação nos domínios de actividade das instituições europeias, promovendo o rigor terminológico e melhorando a coerência e a qualidade da comunicação multilingue” (Correia, 2007:32). A IATE tem a particularidade de qualquer tradutor ou terminólogo das instituições europeias poder introduzir, actualizar e completar fichas terminológicas em qualquer uma das línguas oficiais, sendo estas depois revistas e aprovadas por terminólogos nativos. Assim, esta ferramenta está sempre em crescimento, dispondo de terminologia em todas as línguas oficiais da UE e ainda em Latim e abrangendo todos os domínios de trabalho da UE.

No Parlamento, a terminologia é gerida internamente pelos terminólogos de cada unidade linguística de tradução e por uma unidade geral⁷, composta por terminólogos de várias nacionalidades. Esta unidade cumpre várias funções, entre as quais criar e introduzir novas fichas terminológicas na IATE, limpar termos repetidos, verificar se as

⁷ Página web da equipa de terminologia do PE: <http://termcoord.tumblr.com/> (acedido em Julho 2010)



fontes são de confiança e verificar se os termos introduzidos por outros tradutores ou terminólogos estão correctos.

Relativamente à tradução automática, apesar de ser uma ferramenta em que se investiu muito no passado, durante o período de estágio no Parlamento nunca se fez menção ao uso da tradução automática, sendo que ficou a impressão de que é uma ferramenta infrequentemente utilizada. Durante a formação de estágio, nunca foi mencionada a possibilidade de se utilizar ferramentas de tradução automática, apesar de terem sido desenvolvidos softwares com este fim, especificamente para as instituições europeias. No entanto, segundo o artigo publicado na edição nº25 d'A *Folha*⁸, da autoria de Hilário Fontes, membro da DGT na Comissão Europeia, na Comissão Europeia, a situação não é a mesma:

No Departamento de Língua Portuguesa (DLP) da DGT, essa relação é boa já que, segundo um inquérito realizado na Primavera de 2006, mais de dois terços dos tradutores do departamento recorriam à tradução automática, sendo que um terço o fazia de forma sistemática, e a maioria dos utilizadores a utilizava em combinação com as memórias de tradução, tendo em vista ter o melhor dos dois mundos. (Fontes, 2007:64)

Contudo, esta não é a opinião veiculada através da página *web*⁹ do Parlamento Europeu, onde na secção relativa às tecnologias utilizadas pelos tradutores do PE se afirma:

No actual estado dos conhecimentos, não existe ainda um sistema de tradução automática capaz de garantir o elevado grau de precisão e de qualidade requerido pela documentação comunitária. Os serviços de tradução utilizam recursos informáticos que reduzem os riscos de erro humano e aceleram a produção dos textos, ao permitirem uma reutilização selectiva do conteúdo de memórias de tradução (Translator's Workbench e Euramis) e de bases de dados documentais e terminológicas (EurLex e IATE).

Talvez com o avanço da tecnologia se atinja um ponto em que a tradução automática seja encarada como uma solução viável e eficiente e não como um mecanismo que “empobrece o vocabulário, mecaniza e rigidifica a língua”, como afirma Hilário Fontes (2007:64), mas por agora, os tradutores preferem continuar a confiar nas capacidades humanas, aliadas ao uso das ferramentas que têm ao seu dispor.

⁸ boletim da língua portuguesa nas instituições europeias, cujo endereço é:

http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/pt_magazine_en.htm (acedido em Julho 2010)

⁹ http://www.europarl.europa.eu/multilingualism/trade_of_translator_pt.htm (acedido em Julho 2010)



É graças aos altos critérios de selecção de tradutores, ao constante investimento numa formação contínua dos mesmos e à forte aposta em ferramentas de tradução avançadas que o Parlamento Europeu e as outras instituições da UE conseguem garantir o multilinguismo com base em traduções de qualidade, lidar eficazmente com prazos apertados e ainda assim conseguir manter os custos de tradução relativamente baixos.

4. APRECIÇÃO DO ESTÁGIO

Após a explicitação da importância da tradução e do papel do tradutor nas instituições europeias, designadamente no Parlamento Europeu, é importante fazer um balanço dos três meses como estagiária na unidade portuguesa de tradução do PE. A unidade de tradução portuguesa¹⁰ conta com cerca de 30 tradutores, auxiliados por mais cerca de 15 outros membros divididos entre a secretaria, o gabinete de apoio à tradução que prepara os documentos originais, e técnicos de apoio informático. A unidade é dirigida pelo Dr. Victor Bastos, chefe de unidade, a quem compete a distribuição das traduções e o supervisionamento de todos os processos.

O fluxo de trabalho na unidade é orientado através de uma ferramenta bastante útil, denominada de T-Flow. Cada tradutor tem uma conta pessoal no T-flow, à qual pode aceder a partir do seu *desktop*. Depois de atribuída a tarefa de tradução a um ou mais tradutores pelo chefe de unidade, a secretaria envia a chamada *feuille de route*, ou seja, folha de guia, para o T-flow do tradutor. Na *feuille de route* está indicado o tipo de documento, o prazo de tradução, onde encontrar o documento original e uma outra série de outras informações essenciais para a criação da tradução. Podemos afirmar que no Parlamento Europeu, a *feuille de route* tem a mesma função que o *brief* do tradutor “comum”.

No T-flow, o tradutor pode aceder directamente ao ficheiro original, verificar quem ficou encarregue da revisão do seu trabalho e pedir ao gabinete de apoio à tradução que faça a preparação de memórias de outros documentos relevantes que possam auxiliar a sua tarefa. Terminada a tradução, basta clicar no botão *Finish* e a tradução segue directamente para o T-Flow do revisor. Por sua vez, quando o revisor concluído a sua parte, envia-a novamente a tradução através do T-Flow para a

¹⁰ Página Web da Unidade de Tradução Portuguesa: http://www.europarl.europa.eu/transl_pt/default.htm (acedido em Julho 2010)



secretaria, que dá o trabalho como terminado e o reencaminha para a entidade que o comissionou.

Durante a primeira semana de trabalho no Parlamento Europeu, eu e a outra estagiária da unidade portuguesa recebemos as formações necessárias para aprender a trabalhar com as ferramentas de auxílio tradução, nomeadamente o T-Flow e o DocEp.

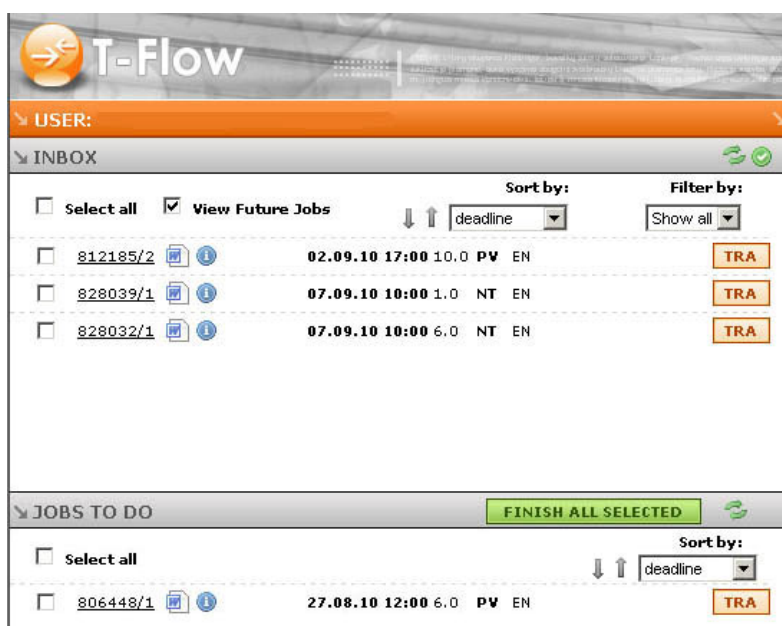


Figura 5: T-flow, ferramenta utilizada para a gestão do fluxo de trabalho.

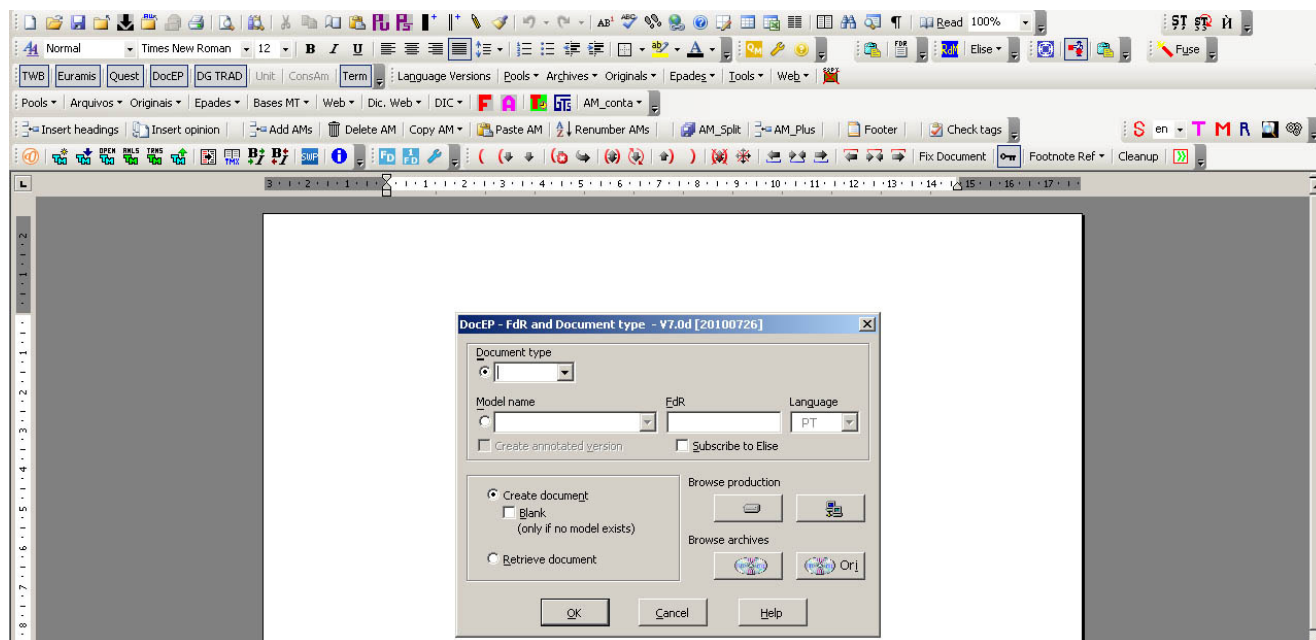


Figura 6: DocEP, ferramenta que facilita a produção de documentos do PE.

O DocEP é um sistema de *macros*, ou *templates* para o MS Word que se destina a facilitar a produção de documentos de acordo com as regras de formatação do Parlamento Europeu. Diferentes tipos de documentos utilizam diferentes macros, e cada um tem as suas características específicas que acabam por se repetir de documento para



documento. Por exemplo, as actas e as ordens do dia tinham quase sempre cabeçalhos semelhantes, que indicavam as Comissões, as datas das reuniões e as salas. Sempre que se traduzia uma acta, não havia necessidade de dactilografar novamente essa informação. Utilizando o DocEp introduzia-se apenas as informações relevantes, uma vez que o resto do documento já estava formatado.

Outra formação essencial ao nosso trabalho de tradução no PE foi ministrada pela Ana Canas, a pessoa responsável pelo departamento de Arquivação e Documentação, que nos ensinou como procurar todos os documentos mencionados em muitas das traduções que tínhamos de fazer. Por exemplo, os projectos de ordem do dia muitas vezes referiam títulos de documentos legislativos que já tinham sido previamente traduzidos e esses títulos vinham sempre acompanhados por uma referência:

*The arrangements for importing fishery and aquaculture products into the EU
with a view to the future reform of the CFP*
INTA/7/02532
2009/2238(INI)

Neste caso, o título refere-se a um documento da Comissão para o Comércio Internacional (INTA) e tem por base a Iniciativa 2009/2238. Através destes códigos e utilizando as bases de dados do Parlamento, consegue-se aceder a estes documentos e a todas as suas traduções. Durante esta formação aprendemos também a pesquisar o EurLex, a utilizar o Euramis e o FullDoc, uma outra base de dados que inclui todos os textos e documentos do Parlamento onde novamente se encontram muitas das traduções já feitas.

Inicialmente, dominar a utilização de todas estas bases de dados e técnicas de pesquisa foi um processo moroso, devido à elevada quantidade de informação nova e métodos de trabalho a que não estávamos habituadas, mas em breve aprendemos a utilizar todas essas funções e a aproveitá-las para potenciar as nossas traduções.

Durante os três meses houve a oportunidade de traduzir variados tipos de documentos, com diferentes graus de dificuldade. Começou-se por traduzir maioritariamente projectos de ordem do dia e actas, documentos acessíveis, sem grande quantidade de texto, de forma a ganhar à vontade com as ferramentas de tradução e as técnicas de procura de documentos de apoio. A tradução destes documentos, apesar de útil numa fase inicial, torna-se demasiado repetitiva, chegando mesmo ser uma tarefa



“íngrata” para os estagiários, visto que, devido ao nível de informatização da tradução no Parlamento, a maior parte do texto já se encontrava inserido nas memórias e o trabalho ficava por vezes demasiado facilitado. No entanto, esta situação foi apenas passageira e cedo o grau de dificuldade do trabalho aumentou, tendo começado a receber tarefas de tradução que implicavam trabalhar com prazos curtos e que punham à prova as minhas capacidades enquanto tradutora no Parlamento Europeu.

Todas as traduções realizadas eram posteriormente revistas por tradutores da nossa unidade. Sempre que havia oportunidade disso, a revisão era feita em conjunto com a pessoa responsável, que dava a sua opinião relativamente ao trabalho, esclarecia qualquer dúvida e explicava o porquê das alterações. Este método foi muito útil, não só para haver uma maior consciencialização relativamente às falhas na tradução, mas também de forma a me familiarizar com o estilo linguístico usado no Parlamento e nas outras instituições europeias, que foi uma das principais dificuldades encontradas.

É de louvar a forma como os estagiários são recebidos pela restante equipa da unidade de tradução portuguesa, que se mostra sempre disponível para auxiliar e esclarecer dúvidas. Frequentemente existiram problemas de ordem técnica ou dificuldades em encontrar um documento de apoio, mas todas estas situações eram prontamente solucionadas com a simpatia e o auxílio do resto da equipa.

Para além das formações a nível interno ministradas por tradutores da unidade e pela supervisora de estágio, existiram também uma série de outros seminários e formações a nível geral, juntamente com os restantes estagiários de todas as unidades de tradução. Os seminários estavam todos excelentemente organizados e foram leccionados nas primeiras semanas de estágio, com vista a providenciar informação sobre o funcionamento do Parlamento Europeu, sobre o regime linguístico que lá se praticava, sobre as várias bases de dados, como a IATE e o Euramis. Houve também seminários que visavam solidificar os conhecimentos dos estagiários relativamente ao *Translator's Workbench* e outros que salientaram a importância que a terminologia na função dos tradutores de uma comunidade multilingue.

Um dos outros pontos altos do estágio foi a oportunidade de visitar as instalações do Parlamento Europeu em Bruxelas e em Estrasburgo, onde se pôde assistir às sessões plenárias e às reuniões das comissões e assistir de perto como o trabalho de tradução realizado diariamente pelos estagiários é posteriormente posto em prática. Para



além disso, pudemos presenciou-se também o trabalho dos intérpretes do Parlamento, uma experiência verdadeiramente interessante.

Em Bruxelas os estagiários tiveram o privilégio de assistir a uma palestra dada pelo vice-presidente do Parlamento Europeu, Miguel Martínez Martínez, um dos grandes impulsionadores e defensores do multilinguismo na Europa. Com ele discutiram-se questões de igualdade das línguas, nomeadamente das minorias linguísticas. Em Estrasburgo foi-nos ministrada uma palestra encabeçada por uma intérprete do Parlamento Europeu, que deu a conhecer na primeira pessoa como é o trabalho dos intérpretes, vantagens e desvantagens, situações caricatas, etc., motivando e incentivando a prosseguir carreira nesta área.

Em retrospectiva, o estágio no Parlamento foi absolutamente gratificante e recompensador. Trabalhar na entidade que é uma das maiores empregadoras de tradutores a nível mundial, uma instituição que defende acerrimamente o multilinguismo e que reconhece o valor dos tradutores e dos intérpretes é algo a que poucos têm acesso, especialmente numa fase inicial da sua carreira. Desenvolvi muitas competências que ainda não possuía, não só a nível da tradução de todos os temas relativos ao Parlamento Europeu e à União Europeia, mas também a nível de gestão de tempo, *software* de tradução, novas técnicas de pesquisa de informação, trabalho em equipa e a capacidade de trabalhar sob pressão. É seguro afirmar que, aliando os conhecimentos teóricos que obtive com o mestrado à prática que o estágio me proporcionou, neste momento sinto que tenho preparação suficiente para exercer funções como tradutora, tendo assim atingindo os objectivos do estágio profissionalizante.

5. A TRADUÇÃO TÉCNICA

Durante o período de estágio, a grande maioria das traduções realizadas podem ser classificadas como traduções técnicas. Surge então a necessidade de definir e explicitar genericamente o que se entende por tradução técnica.

A tradução técnica prende-se com as noções de tradução especializada e de tradução científica. Aliás, são ténues as barreiras que distinguem estes conceitos e frequentemente não existe consenso entre os teóricos relativamente às áreas abrangidas



por cada um destes tipos de tradução. Desta forma, é mais simples utilizar a definição providenciada por Sue Ellen Wright e Leland D. Wright, Jr., que afirmam: “technical translation encompasses the translation of special language texts, i.e., texts written using Languages for Special Purposes” (Wright e Wright, 1993:1). As *Language for Special Purposes* (LSP) têm um estilo gramatical e lexical muito específico e são frequentemente observadas nos campos de especialidade, como aclara Christopher Taylor:

Special purpose means chemistry, or law, or even politics and of course their sub-genres (international law, biochemistry, cardiology, European Union bureaucracy, etc.). This ties in with the meaning of ‘special’ or ‘sectorial’ but restricts the idea of ‘purposes’ which could be construed in other terms such as a writer’s motivations, for example, defining, clarifying, describing, negating, etc., rather than referring only to the specific norms and characteristics of the subject in question (Taylor, 2006:28).

É então possível afirmar que os textos que usam LSP possuem certas características que os textos literários ou de linguagem geral frequentemente não possuem e, ainda que muitas vezes as características de uns e de outros se possam sobrepor e intercalar, é relativamente simples distinguir um texto de especialidade dos restantes tipos textuais, uma vez que, regra geral, estes seguem regras de escrita semelhantes e têm uma terminologia muito característica e facilmente identificável.

Desta forma, os tradutores que se dedicam a este ramo da tradução devem desenvolver uma série de competências específicas, nomeadamente, adquirir um sólido conhecimento das línguas com que trabalham, tanto a nível cultural como a nível das convenções linguísticas respeitantes à escrita de textos científicos e tecnológicos, bem como conhecer profundamente as LSP das suas áreas de trabalho, especificamente a nível de terminologia e de estruturas gramaticais (Byrne, 2006:4). Para conseguir isto, os tradutores necessitam igualmente de ter excelentes capacidades de pesquisa, saber tirar o máximo partido de textos e corpora paralelos e ter um bom conhecimento dos princípios gerais da área das tecnologias e ciências.

Muitas vezes existe a ideia errada de que para traduzir textos técnicos o tradutor necessita de ser um especialista na área. Claro que, quanto maior o conhecimento da área, mais fácil se torna a tarefa de tradução, no entanto, seria praticamente incomportável para a maioria dos tradutores serem especialistas em todas as áreas que traduzem. Para contornar esta necessidade, Byrne sugere que os tradutores técnicos



concentrem a sua área de especialização em temas que tenham terminologia transferível e que afinem as suas capacidades de pesquisa, tirando melhor partido das ferramentas de apoio à tradução, como as memórias de tradução, bases de dados terminológicas, dicionários de vocabulário especializado, glossários, etc. Como Byrne afirma, “the translator should have enough knowledge either to know how to deal with the text or to be able to acquire whatever additional information is needed” (Byrne, 2006:5). Em suma, os tradutores técnicos devem ser capazes de escrever com a mesma autoridade que um perito da língua de chegada, ao mesmo tempo tendo em conta as necessidades da audiência para que estão a escrever.

Relativamente às ferramentas de apoio à tradução (*CAT tools*) acima mencionadas, estas são fundamentais na tradução técnica e especializada uma vez que simplificam a questão da pesquisa terminológica ao armazenarem textos já traduzidos com os quais o tradutor pode comparar o seu trabalho. Como vimos, o uso de terminologia específica é uma das características mais distintas da tradução técnica, pelo que já em 1965, bastante antes do desenvolvimento de memórias de tradução e dos *softwares* de apoio à tradução, Michael Halliday afirmava, relativamente às LSP:

An important point for scientific translation is that, of all the components of language, technical terminology has the highest probability of one-to-one equivalence in translation. The correspondence is by no means complete, but once terminological equivalents are established, they cause relatively little trouble. (apud Taylor, 2006:36)

As memórias de tradução dividem o texto original em segmentos que são depois alinhados com os seus correspondentes na tradução para a língua de chegada. Estas correspondências são armazenadas na memória. Mais tarde, ao traduzir um novo texto que contenha segmentos semelhantes, o programa de tradução indica ao tradutor a existência de um *full match* ou *fuzzy match* consoante o nível de correspondência entre a tradução e o original. O tradutor pode sempre definir o nível de concordância que deseja; no Parlamento Europeu, a título de exemplo, a concordância estava sempre definida para 65%. Quando menor o nível de concordância, maior a possibilidade de haver *fuzzy matches*, apesar de que estes podem não ser tão relevantes para a tradução quando comparados com um nível de concordância mais alto.



Num inquérito¹¹ realizado pelo *website* Ecolore¹² a tradutores *freelance* destinado a avaliar a opinião destes sobre a utilidade das memórias de tradução, quando questionados sobre as vantagens que os motivavam a utilizar memórias de tradução, 75% dos inquiridos mencionou ganhos de produtividade, 74% referiu uma melhor gestão de terminologia, 70% mencionou uma maior consistência nas suas traduções. Outros 55% referiram um controlo de qualidade mais simples e célere, 51% citou a necessidade e a competitividade, 41% disse usar memórias por ser um requisito das agências/clientes com que trabalharam e, por fim, 20% mencionou o facto de as memórias serem compatíveis com variados formatos de ficheiros informáticos.

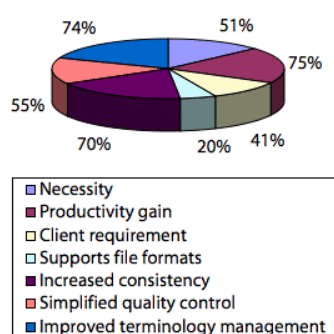


Fig.7: Motivos para o uso de memórias de tradução

Seja qual for o motivo principal, é inegável que as ferramentas de tradução são uma ferramenta extremamente valiosa para a tradução das LSP. Quando aliadas a um bom conhecimento das línguas de partida e de chegada e a boas capacidades de pesquisa de dados, a tarefa do tradutor fica facilitada, ajudando a resolver alguns dos problemas e dificuldades inerentes a esta profissão.

PARTE II

1. Tradução de Inglês para Português

Como mencionado anteriormente, no Parlamento Europeu as traduções são sempre feitas para a língua materna do tradutor. Desta feita, apenas será possível incluir como exemplos traduções de inglês para português.

¹¹ Inquérito disponível em http://ecolore.leeds.ac.uk/downloads/2003.05_bdue_survey_analysis.doc (acedido em Agosto 2010)

¹² <http://ecolore.leeds.ac.uk/> (acedido em Agosto 2010)



Durante o estágio de três meses na unidade portuguesa de tradução, traduzi cerca de 55 documentos, dos quais a grande maioria (39, ou seja 70%) são ordens do dia. As ordens do dia são, resumidamente, os programas das reuniões disponibilizados antes destas. Incluem a data e o local da reunião, os títulos dos documentos a ser discutidos e analisados, os relatores, datas para entrega de alterações aos documentos e outras informações importantes. A estrutura destes documentos é sempre igual e a grande maioria dos títulos dos relatórios mencionados já foram previamente traduzidos, pelo que o uso das memórias de tradução é fundamental.

Com as memórias, traduzir este tipo de documentos torna-se relativamente simples e rápido, e raras vezes surgiam dificuldades. Apenas era necessário confirmar que os códigos dos documentos estavam correctos na versão portuguesa e de que não era validado nenhum segmento incorrecto, especialmente no que dizia respeito ao sexo dos relatores, uma vez que para designar esta função no inglês se utiliza a palavra francesa *rapporteur*, podendo esta ser aplicada tanto a homens como a mulheres. Em português, as memórias de tradução assumia sempre a tradução de *rapporteur* como relator e era necessário verificar sempre se era esse o caso ou se, pelo contrário, era uma relatora. De qualquer das formas, mesmo quando a concordância era de 100%, era sempre aconselhado verificar a tradução providenciada pela memória, não fosse passar algum erro ortográfico ou algum erro a nível dos nomes dos membros do Parlamento, etc.

Para além das ordens de dia, que não são de todo os documentos ideias para avaliar as capacidades de tradução de alguém, traduzi igualmente projectos de parecer, projectos de relatório, projectos de recomendação, actas e perguntas colocadas pelos membros do Parlamento ao Conselho e à Comunicação. São estes os tipos de documentos cujas traduções serão analisadas de seguida, visto serem muito mais interessantes do ponto de vista linguístico e oferecerem desafios com um grau de dificuldade mais elevado que outros tipos de documentos.

Nas análises e comentários às traduções pretendo ilustrar alguns dos problemas encontrados durante a realização das mesmas e as medidas tomadas para solucionar tais problemas. No geral, os maiores obstáculos surgiram ao nível da terminologia, compreensão do original (visto que os textos originais por vezes eram ambíguos e suscitavam problemas), procura dos documentos de referência e utilização dos



softwares de tradução. No entanto, na maioria dos casos, todos estes problemas foram fácil e rapidamente solucionados com a ajuda dos restantes tradutores da equipa.

No Parlamento Europeu, a distribuição de tarefas está muito bem organizada, pelo que raras vezes tive de trabalhar sob pressão, especialmente quando se tratava de documentos que exigiam mais preparação a nível de pesquisa de material de referência e terminologia. Para além disto, salvo raras exceções, havia sempre tempo e oportunidade para rever o trabalho em conjunto com o revisor, o que servia para ter uma maior compreensão das falhas iniciais, corrigir erros e solucionar dúvidas.

As traduções apresentadas de seguida são apenas uma amostra dos variados tipos de documentos traduzidos no Parlamento, utilizando o *Translator's Workbench* e com recurso a todo o tipo de outras ferramentas de apoio à tradução, especificamente o Euramis, a IATE e o Fulldoc, mencionados previamente. Uma vez que todos estes documentos são de acesso público e podem ser encontrados no site do Parlamento Europeu para consulta livre pelos cidadãos da União Europeia, poderão ser mantidas as informações relativas a nomes, locais e datas.

2. Análise de Traduções



PA 813013

Tipo de Documento: Projecto de Parecer

Área: Economia/Finanças

Tema: desenvolvimento do potencial de criação de emprego de uma nova economia sustentável

Nº de Palavras: 367

Tipo de Linguagem: Apelativa/referencial

Principais dificuldades: algumas dúvidas a nível estilístico e terminológico

Comentário:

Este foi um dos primeiros documentos de maior relevância traduzido no estágio. Foi recebido no dia 15 de Abril, com prazo de tradução até dia 23 de Abril ao meio-dia. O seguinte documento é um projecto de parecer e de acordo com a página Web do Parlamento Europeu¹³, “no caso de textos não legislativos, os pareceres revestem a forma de sugestões para partes do texto. Os projectos de parecer são então votados pela

13

<http://www.europarl.europa.eu/activities/committees/draftOpinions.do;jsessionid=4BB39FB5E617BF223C48E4128D851324.node1?language=PT> (acedido em Agosto de 2010)



comissão, antes de serem submetidos à comissão responsável pela elaboração do relatório”.

Segundo a teoria funcionalista, ou teoria *skopos*, sustentada por Vermeer e por Nord, “the purpose of translation determines the choice of translation method and strategy” (Nord, 2008:31). Desta forma, as escolhas do tradutor são feitas com base na função do texto traduzido. Uma vez que o objectivo da tradução é cumprir o mesmo propósito comunicativo que o texto original, há que começar pela análise deste. Como foi indicado, os projectos de parecer incluem sugestões para situações a que a comissão que emite o parecer gostaria dever dada especial atenção. A linguagem utilizada é apelativa, ainda que formal, omitindo o uso de imperativos e da segunda pessoa. O apelo faz-se através do uso de verbos declarativos de ordem, como *exortar*, *solicitar*, *apelar* e *instar*. Uma das particularidades destes verbos, à qual se deve prestar especial atenção no processo de tradução, é que introduzem frases completivas no modo conjuntivo (ex.: “Apela a que sistemas de financiamento eficientes contribuem para que...”).

O texto original estava bem escrito e bem organizado, como é comum aos documentos produzidos pela comissão e o escasso vocabulário técnico que tinha foi facilmente traduzido graças às bases de dados terminológicas do Parlamento e à ferramenta de concordância do *TWB*, que pesquisava as bases de memórias de tradução (ex.: *low-carbon economy* poderia ter sido traduzido por “economia de baixas emissões carbónicas”, mas nas memórias constava a expressão “economia hipocarbónica”, que decidi utilizar por uma questão de estética e de coerência).

As maiores dificuldades encontradas nesta tradução prenderam-se com certas características estilísticas e de ordem terminológica, já que o PE tem um estilo de escrita muito característico ao qual, inicialmente, não estava habituada.

Durante a revisão, foram substituídos alguns dos termos por sinónimos, de modo a tornar o texto mais heterogéneo (ex.: substituição de “empregos” por “postos de trabalho”, de “equipamento relacionado” por “equipamento correlato”, etc.). Mencionou igualmente que a expressão “crise global”, que eu tinha utilizado como tradução para “global crisis” era uma interferência do inglês na língua portuguesa, e que seria melhor substituir por “crise mundial”.



EN	PT	PT-revisto
Is of the opinion that the current global economic and social crisis, which has slowed down changes in energy use and reductions in carbon emissions, should not deter Member States from making the transition towards a competitive, more sustainable low-carbon economy;	É da opinião de que a actual crise económica e social global , a qual veio atrasar a implementação das mudanças relativas à utilização de energia e à redução das emissões de dióxido de carbono, não deveria dissuadir os Estados Membros de proceder à transição para uma economia competitiva mais sustentável e hipocarbónica.	É de opinião de que a actual crise económica e social mundial , a qual veio a atrasar a implementação das mudanças relativas à utilização de energia e à redução das emissões de dióxido de carbono, não deveria dissuadir os Estados Membros de proceder à transição para uma economia competitiva mais sustentável e hipocarbónica.

Durante a tradução surgiu também a dúvida em relação à expressão “green”, que poderia ser traduzida por “verdes” ou “ecológicos”, neste contexto. Mais uma vez, graças ao uso das bases de dados solucionei rapidamente esta questão, pois as traduções anteriores utilizavam sempre a expressão “verdes” entre aspas.

EN	PT	PT-revisto
Calls for efficient funding systems to help SMEs steer towards green employment policies and ensure green innovations and production; Maintains that, in view of the accelerated restructuring anticipated in response to both the global crisis and climate change, the Member States should be required to prepare a framework which spells out clearly how governments, employers and employees are expected to adapt;	Apela a sistemas de financiamento eficientes para que as PME's possam rumar em direcção a políticas de emprego “verdes” e, desta forma, assegurar inovação e produção ecológica; Sustenta que, em vista da reestruturação acelerada antecipada em resposta tanto à crise global como às alterações climáticas, os Estados Membros deveriam ser obrigados a preparar um quadro que defina claramente como os governos, empregadores e empregados se devem adaptar;	Apela a que sistemas de financiamento eficientes contribuam para que as PME's rumem em direcção a políticas de emprego “verdes” e assegurem uma inovação e produção ecológica; Sustenta que, à luz da reestruturação acelerada antecipada em resposta tanto à crise mundial como às alterações climáticas, requer-se aos Estados Membros que preparem um quadro que defina claramente o modo como governos, empregadores e empregados se devem adaptar;

A página seguinte ilustra a forma como todos os documentos oficiais do Parlamento são apresentados. A tradução da folha de rosto não coloca problemas de formatação nem de tradução, uma vez que com o DocEP basta colocar as informações na macro do Word (datas, títulos, nome do redactor, nome da comissão, etc.).



EUROPEAN PARLIAMENT

2009 - 2014

Committee on Economic and Monetary Affairs

2010/2010(INI)

15.4.2010

DRAFT OPINION

of the Committee on Economic and Monetary Affairs

for the Committee on Employment and Social Affairs

on developing the job potential of a new sustainable economy
(2010/2010(INI))

Rapporteur: Edward Scicluna

**☐ QE 812670****Tipo de Documento:** Questão Escrita**Área:** Social**Tema:** Falta de cooperação internacional e de acções concretas para o encerramento de Sítios Internet que contêm pornografia infantil**Nº de Palavras:** 340**Tipo de Linguagem:** Referencial/Geral**Principais dificuldades:** algumas dúvidas a nível estilístico e terminológico**Comentário:**

A tradução seguinte ilustra a variedade de temas com que lidávamos diariamente no Parlamento Europeu. Para acelerar o processo e para avaliar as nossas capacidades de trabalho em equipa, o chefe de unidade solicitou que este documento fosse traduzido em conjunto com a minha colega de estágio, pelo que incluo a minha parte da tradução deste documento.

As questões, como o nome indica, são perguntas colocadas por escrito pelos membros do Parlamento ao Conselho ou à Comissão, e podem requerer resposta por escrito (questões escritas) ou resposta oral (questões orais). Embora habitualmente pareçam traduções simples à primeira vista, nem sempre é esse o caso. Frequentemente, as perguntas são redigidas por membros cuja primeira língua não é o inglês e apesar de haver uma unidade destinada a melhorar os textos em inglês redigidos por não nativos, muitas vezes o texto final continua a conter fragmentos que são ambíguos e suscitam dúvidas aos tradutores (Wagner et al., 2002:70). Para além disto, por vezes os membros do PE quando colocam as questões pretendem suscitar uma resposta específica por parte da Comissão ou do Conselho. Traduzir perguntas é às vezes uma tarefa astuciosa, pois o tradutor tem de inferir qual a intenção do texto original, ler as entrelinhas e compreender as subtilidades do texto. É fundamental conhecer bem os assuntos discutidos com mais frequência nas sessões parlamentares de forma a conseguir captar certos pormenores que noutra situação poderiam passar despercebidos. Desta forma, cabe aos tradutores interpretar o original à luz dos conhecimentos que possam ter ou vir a adquirir sobre a situação em questão e, sendo os mais leais possíveis ao texto original, produzir desta forma uma tradução funcional.

Quanto à tradução seguinte, neste caso o original estava bem escrito e não suscitou dúvidas de maior. Os principais problemas deveram-se mais uma vez à terminologia usada e à preocupação em ser coerente, não só com as traduções



previamente realizadas pela unidade, como com o trabalho realizado pela colega com quem a tarefa foi dividida. Neste exemplo, uma das dúvidas que surgiu foi se devíamos ou não traduzir a palavra *websites*. Apesar de existir a tradução “sítio da internet”, a palavra *website*, ou mesmo *site*, é um neologismo que já entrou no português corrente e o seu uso não causa estranheza nem suscita dúvidas. Pelo contrário, partilhávamos a opinião que a expressão “sítio da internet”, por ser utilizada com menos frequência, causava estranheza a quem a lesse/ouvisse. Depois de explicado este ponto de vista à revisora e uma vez que a palavra *websites* já tinha sido utilizada anteriormente por tradutores da unidade e já constava nas memórias, optou-se por não traduzir este anglicismo. No entanto, por uma questão estilística, a revisora sugeriu que fossemos alternando o uso das expressões, sugestão que acabámos por acatar.

Fora estas pequenas questões terminológicas, a tradução deste documento foi relativamente simples e rápida, uma vez que não exigiu uma pesquisa aprofundada e serviu para demonstrar as nossas capacidades e aptidão para traduzir documentos mais complicados.

EN	PT
3. Can the Commissioner provide information regarding the number and nature of communications that have been sent by her to the governments of the USA, Russia and Ukraine since she took office specifically aimed at bringing an end to those countries' alleged inaction with regard to known child abuse websites?	3. Poderá a Comissão indicar a natureza e quantidade de contactos estabelecidos, desde que assumiu funções, com os Governos dos EUA, da Rússia e da Ucrânia, especificamente destinados a pôr termo à alegada inação destes países no tocante aos casos confirmados de websites de pornografia infantil?
4. Assuming that the Commission has undertaken an analysis of actions taken in relation to each of the websites in question, can the Commissioner provide a breakdown of the problems that have lead to the sites remaining online (inadequate national legislation, inadequate policing resources, failure of EU authorities to pass on reports, etc?)	4. Partindo do princípio de que a Comissão analisou as acções tomadas relativamente a cada um dos sítios em questão, poderá a Comissão fornecer informação discriminada sobre os problemas que viabilizaram a permanência dos referidos sites online, nomeadamente, inadequação da legislação nacional, insuficiência de recursos de fiscalização, não transmissão da informação por parte das autoridades da União Europeia, etc.?



PA 814228

Tipo de Documento: Projecto de Parecer

Área: Social

Tema: Direitos da Mulher e Igualdade dos Géneros

Nº de Palavras: 1266

Tipo de Linguagem: Referencial

Comentário:

O seguinte documento trata-se de alterações propostas pela Comissão dos Direitos da Mulher e da Igualdade dos Géneros a um projecto de parecer proposto pelo Conselho. Foi entregue a 30 de Abril, com prazo de tradução até ao dia 11 de Maio. Mais uma vez, não houve problemas de maior a nível da tradução em si. O primeiro passo foi entender o que era necessário para a tradução deste documento, nomeadamente, entender como se processavam as alterações. Depois de uma breve explicitação por parte da supervisora, compreendi que é um processo relativamente simples. O documento contém duas colunas, na da esquerda o texto proposto pelo Conselho e na direita, grifadas a itálico e negrito, as alterações propostas pela Comissão. O texto da coluna da esquerda já se encontra traduzido e armazenado na memória, pelo que é unicamente necessário traduzir as alterações.

Dado as diferenças entre o português e o inglês, estas alterações nem sempre têm efeito tradução. Como se pode ver no exemplo seguinte, este é um destes casos, uma vez que no português os pronomes possessivos concordam em género e número com o substantivo mais próximo, não foi necessário alterar nada na tradução e bastou apenas indicar que as alterações não se aplicavam à nossa língua.

EN
<i>Text proposed by the Council</i>
(3) The EEAS will support the High Representative in fulfilling her mandate to conduct the Common Foreign and Security Policy ("CFSP") of the European Union and to ensure the consistency of the EU's external action. The EEAS will support the High Representative in her capacity as President of the Foreign Affairs Council, without prejudice to the normal tasks of the General Secretariat of the Council. (...)
<i>Amendment</i>
(3) The EEAS will support the High Representative in fulfilling his or her mandate to conduct the Common Foreign and Security Policy ("CFSP") of the European Union and to ensure the consistency of the EU's external action. The EEAS will support the High Representative in his or her capacity as President of the Foreign Affairs Council, without prejudice to the normal tasks of the General Secretariat of the Council. (...)



PT
<i>Texto do Conselho</i>
(3) O SEAE apoia o Alto Representante no desempenho do seu mandato de conduzir a Política Externa e de Segurança Comum ("PESC") da União Europeia e de assegurar a coerência da acção externa da UE. O SEAE apoia o Alto Representante na sua qualidade de Presidente do Conselho dos Negócios Estrangeiros, sem prejuízo das atribuições habituais do Secretariado-Geral do Conselho. (...)
<i>Alteração</i>
(3) <i>(Não se aplica à língua portuguesa).</i>

Uma das questões que tive de ter sempre em mente durante todas as traduções que fiz, foi a forma como se indicavam os artigos, suas subdivisões, as alíneas, os considerandos, etc. Para isto, recorri muitas vezes ao *Guia do Tradutor da Comissão*¹⁴ de forma a solucionar certas dúvidas. Por exemplo, quando a versão inglesa se refere ao “Article 5 – paragraph 2 – subparagraphs 1 and 2” em português assumir-se-ia que a tradução seria “Artigo 5 – parágrafo 2 – subparágrafos 1 e 2”, porém não é isto que acontece, uma vez que em português se numeram os artigos de forma diferente, como se pode ver na tradução final: “Artigo 5 – n.º 2 – parágrafos 1 e 2” (Guia do Tradutor da Comissão, 2009:52).

Neste documento podemos também ver como por vezes a tradução dos verbos modais pode causar algumas dificuldades. Neste caso, o verbo em questão é o verbo “shall” e, de acordo com Michael Swan, “in contracts and other legal documents, *shall* is often used with third-person subjects to refer to obligations and duties” (2005:195). Esta foi a primeira interpretação feita do uso deste verbo modal, porém, neste caso específico, em combinação com o verbo auxiliar “to be” e com o particípio passado, indica uma intenção futura. Desta maneira, durante a revisão procedeu-se à correcção dessa falha e também da transformação da expressão “Chefes de Delegação” para o singular, como se pode ver no exemplo seguinte:

EN	PT	PT revisto
Each Union delegation shall be led by a Head of Delegation. <i>A 50/50 distribution between men and women at the level of Head of Delegation shall be sought.</i>	Cada delegação da União é chefiada por um Chefe de Delegação. <i>Deverá haver uma distribuição 50/50 entre homens e mulheres a nível dos Chefes de Delegação.</i>	Cada delegação da União é chefiada por um Chefe de Delegação. <i>Procurar-se-á obter uma distribuição 50/50 entre homens e mulheres a nível de Chefe de Delegação.</i>

¹⁴ O *Guia do Tradutor da Comissão* pode ser descarregado em:
http://ec.europa.eu/translation/portuguese/guidelines/documents/styleguide_portuguese_dgt_pt.pdf

**QO 816104****Tipo de Documento:** Questão Oral**Área:** Transportes e Turismo**Tema:** Crise das cinzas vulcânicas**Nº de Palavras:** 354**Tipo de Linguagem:** Referencial**Principais dificuldades:** dificuldades resultantes do texto original, prazo apertado**Comentário:**

Esta foi um dos raros trabalhos em que houve necessidade de trabalhar com um prazo curto e sob pressão. Foi recebido no dia 10 de Maio, com prazo para o dia seguinte ao meio-dia. Apesar de ser uma tradução com poucas palavras, há que ter em conta o tempo necessário para dedicar à revisão, que, quando feita conjuntamente com o revisor torna-se inevitavelmente num processo mais demorado. No entanto, a maior dificuldade não foi essa, mas sim o facto de que o texto original era ambíguo, e que, segundo a supervisora, não apresentava uma redacção de qualidade.

Como mencionei anteriormente, nem sempre os documentos são escritos na língua original do redactor, e existem ainda casos em que os originais que chegam às mãos dos tradutores têm de ser decifrados por estes. Outras vezes, os textos são excessivamente longos e cheios daquilo a que a DGT dá o nome de FOG. Como aclara Emma Wagner (2002:74) , FOG “is a metaphor for the grey pall that descends on Comission documents, causing delay and irritation, making it difficult to find one’s way. [It] is also an acronym for ‘farrago of Gallicisms’, ‘frequency of gobbledygook’, ‘full of garbage’, etc.”

Nesta tradução, apesar de não haver terminologia que revelasse problemas de maior, houve passagens que resultaram em momentos de alguma frustração, também derivada do facto de estar a trabalhar sob pressão. Como exemplo, incluo um excerto da primeira versão da tradução do penúltimo parágrafo, indicando de seguida as alterações feitas pela revisora. A revisão feita em conjunto permitiu sugerir alternativas a passagens que a revisora considerava que poderiam ser melhoradas e encontrar melhores soluções para passagens que pareceram problemáticas. No exemplo que se segue, a revisora sugeriu algumas alternativas a nível lexical, como utilizar “a fim de” em vez de “de forma a” para simplificar a leitura do texto. Apontou também para o facto de que tinha traduzido “some Member States”, como “certos Estados Membros”,



dando a impressão de que se tratava de países específicos, e não sendo esta a intenção do texto original, sugeriu que substituísse “certos” por “alguns”.

EN	PT	Revisão
The aviation sector in particular has suffered greatly during this crisis. In order to ensure the equitable distribution of any financial assistance to the sector, measures should be EU-wide. Given some Member States' reluctance on aid to the sector, what framework and controls does the Commission envisage for measures to alleviate the economic impact on the sector?	O sector da aviação, em particular, foi severamente afectado durante esta crise. De forma a assegurar uma distribuição equitativa de quaisquer apoios financeiros ao sector, as medidas tomadas deverão ser a nível da União Europeia. Dada a relutância de certos Estados Membros em ajudar o sector da aviação, que quadro e controlos prevê a Comissão de forma a mitigar o impacto económico neste sector?	O sector da aviação, em particular, foi severamente afectado durante esta crise. A fim de assegurar uma distribuição equitativa da assistência financeira ao sector, as eventuais medidas deverão ser tomadas à escala da União Europeia . Dada a relutância de alguns Estados-Membros no que se refere à concessão de assistência ao sector da aviação, que enquadramento e controlos prevê a Comissão no respeitante às medidas destinadas a mitigar o impacto económico neste sector?

O exemplo seguinte demonstra outro parágrafo que levantou dificuldades a nível estilístico. Apesar de a tradução inicial desta não estar propriamente incorrecta, com as revisões e sugestões providenciadas posteriormente a sua leitura tornou-se bastante mais fluida e acessível, especialmente na última frase, cuja primeira tradução estava demasiado presa ao original (“gaps wich may occur” / “falhas que poderão vir a ocorrer”).

EN	PT	PT revisto
How does the Commission evaluate the effectiveness of EU passenger rights legislation during the crisis and how will the Commission tackle the reluctance to comply with the European legislation? What assessment has it made of the gaps which may occur with regard to third country carriers?	De que forma avalia a Comissão a eficácia da legislação da UE em matéria de direitos dos passageiros durante a crise, e como tenciona esta superar a relutância em cumprir a legislação europeia? Que apreciação foi feita das falhas que poderão vir a ocorrer no respeitante às transportadoras de países terceiros?	De que forma avalia a Comissão a eficácia da legislação da UE em matéria de direitos dos passageiros durante a crise, e como tenciona a Comissão acometer a relutância em cumprir a legislação europeia? De que modo avaliou eventuais lacunas no que respeita às transportadoras de países terceiros?

Graças a estas revisões e sugestões feitas pela minha tradutora, foi-me mais fácil em traduções seguintes evitar repetir os mesmos erros. Tal como é sugerido na secção “Decision Making in Translation” da *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*,



the process of learning decision-making strategies is essentially inductive in nature: a student experiences individual problems and tries to develop decision-making heuristics with the aim of gradually establishing some general strategies for dealing with problems in a routine fashion (Wilss, 1998:58).

☐ PA 815401

Tipo de Documento: Projecto de Parecer

Área: Liberdades Cívicas, Justiça e Assuntos Internos

Tema: governo da Internet: as próximas etapas

Nº de Palavras: 393

Tipo de Linguagem: Referencial

Principais dificuldades: terminologia, termos para os quais ainda não existe equivalentes em português

Comentário:

Mais uma vez incluo um projecto de parecer recebido a 17 de Maio, com prazo de entrega para o dia 25 do mesmo mês. O tema do trabalho que se segue é um tema da actualidade, ao qual se começa agora a prestar mais atenção a nível europeu, pelo que as maiores dificuldades encontradas se prendem com léxico e a terminologia, uma vez que o original mencionava conceitos e noções para os quais ainda não existe uma tradução concreta e satisfatória. Para conseguir solucionar estes problemas, foi realizada uma pesquisa terminológica de outros documentos parlamentares já traduzidos e que abordassem temas semelhantes a este, nomeadamente documentos sobre internet, direito de acesso à internet dos cidadãos europeus, democracia digital, iliteracia digital, etc.

Uma vez que este documento aborda sugestões que visam fazer com que um certo grupo alvo aja de uma certa forma, podemos afirmar que a linguagem é apelativa, pois é “directed at the receiver’s sensitivity or disposition to act, (...) designed to induce them to respond in a certain way.” (Nord, 1997:42) Para além disto, denota-se também o uso da também a função referencial, visto que a linguagem pode ser considerada técnica, derivada do tema que aborda. Segundo Nord,

the referential function depends on the comprehensibility of the text. The function poses problems when source and target readers do not share the same amount of previous knowledge about the objects and the phenomena referred to [...]” (1997:41).

Neste caso, verifica-se esta situação, uma vez que se alude a conceitos para os quais não existe tradução directa em português. No exemplo seguinte, refere-se o



princípio ‘*privacy by design*’, que foi traduzido por “princípio da integração da protecção de dados na concepção das ferramentas técnicas (“*privacy by design*”)”. Para chegar a esta tradução, necessitei de consultar vários documentos sobre este tema de forma a compreender do que se tratava. Se o meu objectivo não fosse obter uma tradução funcional, isto é, que cumprisse o seu propósito, poderia ter traduzido por “privacidade através do design”, não incluindo nenhuma explicitação sobre o se tratava este conceito, ainda que este fosse desconhecido na cultura de chegada. Uma vez que não era esse o meu objectivo, solucionei o problema ao parafrasear, isto é, explicar o conceito por outras palavras. Outra expressão que me causou dificuldades semelhantes foi ‘*cloud computing*’ pelos mesmos motivos que referi acima, no entanto, esta já se encontrava numa base de dados com a tradução “modelo de computação em nuvem”, entre aspas, para enfatizar o facto de se tratar de uma expressão não corrente na língua portuguesa e com a expressão original à frente, entre parênteses. Como considerei esta solução de tradução apropriada, mantive-a exactamente como a que se encontrava no documento da base de dados.

EN	PT
Supports the promotion of the ‘privacy by design’ principle, according to which privacy and data protection requirements should be introduced as soon as possible in the life-cycle of new technological developments, assuring citizens a safe and user-friendly environment; encourages the incorporation of fundamental principles of the ‘Internet Bill of Rights’ into the research and development process of the next steps of Internet Governance;	Apoia a promoção do princípio da integração da protecção de dados na concepção das ferramentas técnicas (“privacy by design”), de acordo com o qual os requisitos referentes à protecção da privacidade e de dados devem ser introduzido o mais depressa possível no ciclo de vida dos novos desenvolvimentos tecnológicos, garantido aos cidadãos uma utilização fácil e segura dos mesmos; incentiva à integração dos princípios fundamentais da “Carta dos Direitos na Internet” (“Internet Bill of Rights”) no processo de investigação e desenvolvimento das próximas etapas da governação da Internet;
Emphasises the need to reflect on and develop a comprehensive strategy to combat cybercrime, with a particular emphasis on cross-border cybercrime jurisdiction in the ‘cloud computing’ sphere;	Realça a necessidade de se desenvolver e se reflectir sobre uma estratégia abrangente de combate à criminalidade no ciberespaço, com especial ênfase na jurisdição da cibercriminalidade transfronteiriça, na esfera do chamado “modelo de computação em nuvem” (“cloud computing”);

Por estas razões, pode-se afirmar que esta tradução, tal como outras semelhantes a esta (cf. PA 813013), são traduções instrumentais, e segundo Nord, “readers are not supposed to be aware they are reading a translation at all” (Nord, 1997:52). Ao optar



por traduzir os termos acima de forma diferente, o público alvo desta tradução aperceber-se-ia de que estava a ler uma tradução e não um original, e a função do texto não seria cumprida.

☐ PR 818527

Tipo de Documento: Projecto de Relatório

Área: Direitos da Mulher e da Igualdade dos Géneros

Tema: o papel das mulheres numa sociedade em envelhecimento

Nº de Palavras: 3083

Tipo de Linguagem: Referencial/Geral

Comentário:

De todas as traduções realizadas durante o período de estágio, esta foi uma das mais aprazíveis. Isto deveu-se ao tema da tradução, que é de grande interesse e relevo na sociedade actual, onde os direitos dos idosos, especialmente das mulheres idosas, são ainda muitas vezes ignorados. Uma vez que um dos últimos documentos traduzidos, tendo sido recebido no dia 4 de Junho, com prazo para o dia 16 de Junho, o processo de tradução não apresentou grandes dificuldades, visto já estar bastante bem ambientada com os métodos de pesquisa de terminologia e de documentos de apoio.

Dado a extensão do documento, a tradução foi realizada em conjunto com a minha colega de estágio. Segundo a explanação providenciada pelo site do Parlamento, por vezes

as comissões podem ser encarregadas de elaborar um relatório sobre questões legislativas ou não legislativas. Normalmente, é pedido à comissão que elabore um relatório sobre um assunto específico quando se trate de uma área da sua competência.¹⁵

Os projectos de relatório consistem numa primeira parte de considerandos, em que se reflecte sobre alguns factos relativos ao assunto em questão e uma segunda parte, chamada de “Exposição de Motivos”, onde se analisam os motivos que levaram a comissão a elaborar o projecto de relatório.

Em termos de dificuldades de tradução, como foi mencionado, não houve obstáculos de maior. Apenas as dificuldades comuns, em que surgiam dúvidas relativamente ao léxico mais apropriado à situação. Isto prende-se com o facto de que, uma vez que não dispomos de informação relativamente ao público alvo do texto

¹⁵ <http://www.europarl.europa.eu/activities/committees/draftReports.do?language=PT>



original, torna-se por vezes complicado decidir que tipo de linguagem utilizar. Este assunto é abordado por Emma Wagner (2002:68), quando afirma que “outgoing documents are (...) translated into other languages for readers in the Member States – and the target readers may range from top-notch specialists to school children.”

Uma vez que, nos dias que correm, os documentos são quase sempre na sua maioria publicados na internet, no site do Parlamento Europeu e no Jornal Oficial, Emma Wagner (2002:70) menciona dois benefícios que os tradutores obtêm deste novo procedimento: “if the target readers are unspecified, translators can justifiably decide to write for the general reader rather than the specialist” e para além disso, “we can check whether anyone ‘visits’ the translation on the Internet and we could invite feedback”. É comum no Parlamento Europeu adoptar a estratégia que Wagner refere e traduzir para o cidadão comum, utilizando uma linguagem mais geral, preterindo assim os termos demasiado técnicos que geralmente dificultam a compreensão.

No texto que se segue, não houve muitas dificuldades dessa ordem. No geral, a tradução correu bastante bem, uma vez que o original também era simples, estava bem redigido e bem organizado. Os exemplos seguintes demonstram algumas das alterações sugeridas pelo revisor e a sua comparação com o texto original.

EN	PT	PT revisto
According to the statistics, women live longer than men. In 2007, women’s life expectancy was six years more than that of men. Whether this is for biological or behavioural reasons, it leads to the situation where women more often face the negative attitudes towards ageing.	Segundo as estatísticas, as mulheres vivem mais anos que os homens, sendo que em 2007 a esperança de vida das mulheres era de seis anos mais que a dos homens. Quer seja esta situação motivada por razões biológicas ou de comportamento, esta situação conduz a que, mais frequentemente, as mulheres tenham de lidar com atitudes negativas face ao envelhecimento.	Segundo as estatísticas, as mulheres vivem mais anos que os homens, sendo que em 2007 a esperança de vida das mulheres era seis anos superior à dos homens. Quer seja motivada por razões biológicas ou de comportamento, esta situação conduz a que, mais frequentemente, as mulheres tenham de lidar com atitudes negativas face ao envelhecimento.

Neste caso substituiu-se “seis anos a mais do que” por “seis anos superior à” e mudou-se “esta situação” de sítio.

No original surgia repetidamente as expressões “older women”, “elderly women” e “ageing women” que me causaram alguma dúvidas, pois a sua tradução teria de ser “mulheres idosas” ou “mulheres mais velhas” e, uma vez que a nossa sociedade, infelizmente, atribui um sentido pejorativo à velhice, tinha receio de ferir



susceptibilidades ao utilizar estas traduções. Contudo, uma vez que não existem soluções mais “politicamente correcta”, optei por alternar entre as duas versões.

EN	PT
(...) calls also for increased awareness of these, often under-used, mechanisms as older women are especially unaware of their rights;	(...) solicita também que haja uma maior sensibilização para estes mecanismos frequentemente subutilizados, uma vez que as mulheres idosas , em particular, desconhecem os seus direitos;
Firstly, elderly women face a greater risk of ending up living in poverty.	Em primeiro lugar, as mulheres idosas correm um maior risco de acabar em situações de pobreza.
Poverty among older women also derives from caring duties.	A pobreza entre as mulheres mais idosas deriva também destas tarefas de assistência.
Secondly, ageing women are particularly dependant on public and private services as well as on public health care – this meaning also that ageing women are especially affected in case of their lack or bad quality.	Em segundo lugar, as mulheres mais idosas dependem particularmente de serviços públicos e privados, bem como dos cuidados de saúde públicos, o que significa que, no caso de estes não existirem ou de a sua qualidade ser inferior, as mulheres idosas são especialmente afectadas.
Thirdly, ageing women suffer relatively often from age-related diseases, such as memory diseases and cancers. The prevalence of dementia and Alzheimer disease is higher among elderly women than among elderly men .	Em terceiro lugar, as mulheres mais velhas sofrem com alguma frequência de doenças relacionadas com a idade, tais como patologias que afectam a memória e cancros. A prevalência de doença de Alzheimer e de doenças que causam demência é mais elevada nas mulheres idosas do que nos homens.

Outra dúvida surgiu em relação à expressão “pensões”, pois em português as pensões de reforma são frequentemente chamadas apenas de “reforma”, sendo que a expressão “pensão” tem um sentido mais lato (“pensão de invalidez”, “pensão de viuvez”, etc.). Para solucionar esta questão procurei nas bases de dados Euramis e FullDoc outros documentos semelhantes relativos a este assunto para ver como os tradutores tinham solucionado este problema e cheguei à conclusão de que, quase sempre, “pensions” se traduz como “pensão”, independente de se referir especificamente a uma pensão de reforma ou não.



PARTE III

1. Tradução *Freelance* para a revista VICE

Para além do estágio no Parlamento Europeu, houve também a oportunidade de realizar traduções em regime *freelance* para a revista VICE, que recentemente lançou a edição portuguesa. É um exercício interessante comparar o tipo de tradução realizada numa revista de entretenimento e a que é praticada numa instituição como o Parlamento Europeu.

A VICE é uma revista de distribuição livre, direccionada a uma camada de leitores mais jovem, ligada às artes independentes e a à cultura pop. Foi fundada em Montréal, no Canadá, em 1994 e em 1999 mudou-se para Nova Iorque, onde continua sediada. Tem mais de 900.000 leitores, espalhados por 22 países diferentes. É uma revista controversa, que quebra com os padrões tradicionais do jornalismo e chegou inclusivamente a ser pioneira de um novo estilo de escrita jornalística, semelhante ao “jornalismo gonzo”¹⁶. Recentemente, a revista dedicou-se a abordar causas políticas e sociais actuais, recorrendo sempre a um estilo irreverente e pejado de ironia, intencionalmente chocante. Em Portugal, a VICE foi lançada em Outubro de 2009, com sede no Porto e tem vindo a lançar números que compilam traduções dos artigos ingleses e artigos nacionais escritos por várias figuras que começam a ter relevância no jornalismo da actualidade.

A principal diferença encontrada entre estes dois meios de trabalho foi a atitude perante a tarefa do tradutor. Enquanto no Parlamento Europeu, como foi mencionado, existe uma longa tradição de tradução e o trabalho dos tradutores é respeitado e apreciado, numa revista onde a maior parte das pessoas que lá desempenha funções são jovens de áreas que nada dizem respeito à tradução, a atitude é completamente diferente. Os prazos eram muitas vezes incompatíveis com a dimensão e a dificuldade da tarefa atribuída, havia pouco material de pesquisa à disposição do tradutor, não havia acesso a ferramentas de tradução, nem a memórias. Com o trabalho realizado na revista pude aprender a lidar com as dificuldades que os tradutores *freelance* encontram. Houve a necessidade de pesquisar glossários, de procurar softwares de tradução de utilização

¹⁶ Em http://en.wikipedia.org/wiki/Gonzo_journalism (acedido em Setembro de 2010)



livre, neste caso o *Wordfast*, melhorar a capacidade de pesquisa de material *online*, entre outras.

No entanto, apesar das dificuldades acima mencionadas, as tarefas de tradução executadas para a revista VICE raramente apresentam os mesmos obstáculos que os encontrados na tradução técnica. Isto deve-se ao tipo de textos presentes na revista, textos de carácter mais geral, sobre música, cinema, assuntos da actualidade, etc. A terminologia era bastante simples e raramente específica, sendo que a maioria dos problemas pôde ser facilmente resolvida com pesquisa *online*. As maiores dificuldades surgiram ao nível lexical, devido à utilização de um vocabulário frequentemente complexo, que recorria ao uso de trocadilhos e jogos de palavras que implicavam uma certa criatividade na sua adaptação para o português. Houve igualmente a oportunidade de traduzir textos literários, nomeadamente pequenos contos e crónicas, isto porque anualmente a revista lança uma edição de ficção onde compila poemas, contos, crónicas, etc., escritas por personalidades conhecidas da cultura jovem independente dos Estados Unidos. A versão portuguesa da edição de ficção, lançada em Fevereiro de 2010, incluía traduções dos textos publicados na versão americana, bem como alguns textos escritos por autores nacionais. Assim, pude tomar contacto com um tipo de tradução que ainda não tinha realizado e que praticamente não foi abordado durante o mestrado, uma vez que este é mais focado na tradução técnica. Desta feita, foi necessário solucionar problemas de tradução aos quais não estava habituada, tornando esta tarefa um desafio ainda maior.

2. A tradução literária

Segundo Nord (1997:81), uma das principais características da comunicação literária é a utilização de uma linguagem que se desvia das normas da comunicação característica do nosso dia-a-dia, sendo utilizada de forma criativa e fazendo uso do potencial estético da linguagem. A linguagem literária tem geralmente um significado conotativo e expressivo, afastando-se assim da linguagem referencial presente nos textos técnicos. Os destinatários dos textos literários conseguem identificá-los como tal, uma vez que estão habituados a reconhecer as convenções que marcam o texto como literário e têm certas expectativas culturais relativamente a este tipo textual. Estas expectativas culturais devem sempre ser tidas em conta pelo tradutor para se conseguir



obter uma tradução funcional. Apesar de muitas vezes os textos literários aparentarem não ter uma função comunicativa concreta, a tradução literária é sempre dirigida a uma audiência, e desta forma, é-lhe atribuído um propósito (1997:83).

Nord afirma que a função dos textos literários é produzir um efeito estético específico nos leitores, sendo que esta característica influencia o valor atribuído aos textos literários e afecta a interacção entre escritor e leitor (1997:82). As intenções do autor e as expectativas do leitor têm sempre influências da cultura em que estes estão inseridos. No geral, um autor escreve para a sua própria cultura, o que resulta na pressuposição de que os destinatários detêm conhecimentos prévios sobre o ambiente sociocultural que vai ser relatado. Isto faz com que o autor nem sempre verbalize elementos que assume já serem do conhecimento dos leitores, de forma a não fornecer informações repetidas e irrelevantes.

Na tradução, pelo contrário, a cultura para que o texto será traduzido muito frequentemente não coincide com a cultura do texto original, o que causa dificuldades de tradução, pois as pressuposições iniciais do autor deixam de ter efeito. O tradutor deve então conhecer muito bem a cultura de partida e a cultura de chegada de forma a poder contornar esta dificuldade, interpretando a realidade cultural descrita no texto literário e adaptando-a à cultura de chegada.

Na literatura, como foi mencionado previamente, a função do texto nem sempre é concreta. O autor pretende provocar um certo efeito no leitor, mas esse efeito depende sobretudo da interpretação que o leitor faz do texto, com base nas suas expectativas e experiências literárias anteriores. Numa tradução, o tradutor providencia aos leitores a interpretação do efeito que o texto literário teve sobre ele/a. No entanto, os receptores da tradução não deverão estar cientes de que estão a ler uma tradução, e como tal assumem que a versão a que têm acesso veicula a intenção original do autor (Nord, 1997:86). Este é um dos grandes desafios da tradução literária, transmitir com sucesso e o mais fidedignamente possível a mensagem do texto original, bem como o estilo em que foi escrito, funcionando ao mesmo tempo como uma “obra de arte paralela, uma metamorfose do original, capaz de existir numa cultura diferente” (Nord, 1997:89). Como afirma a autora,

the translation should reproduce the literary structure of the original, informing the target readers about the genre, artistic value and linguistic beauty of the original, enriching



the target language and making the target readers understand why the original text was worth translating (Nord, 1997:89).

As diferenças entre a cultura onde se insere o texto de partida e a cultura do texto de chegada são um ponto crucial que não pode ser ignorado na tradução. Esta é também uma das principais dificuldades, uma que os tradutores têm de saber contornar com maior perícia, de forma a não causar estranheza na leitura o texto de chegada.

No caso das traduções que foram realizadas no âmbito do trabalho *freelance*, esta foi um dos maiores obstáculos encontrados. Os textos originais foram produzidos para a cultura americana, para uma audiência jovem e com conhecimentos das áreas da cultura popular independente, ou seja, fora do circuito *mainstream*. Isto resulta em que muitos dos textos façam referência a elementos socioculturais da realidade americana sobre os quais os leitores portugueses podem não ter um conhecimento prévio. Para além disto, são textos escritos num estilo linguístico que nada tem a ver com aquilo que é geralmente esperado de uma revista ou jornal, utilizando calão e um registo oral que muitas vezes chega a roçar o brejeiro e obsceno. Isto deve-se ao facto de que a revista visa marcar uma posição irreverente destacada de todos os outros media. Em Portugal, a revista assume igualmente essa atitude, e como tal, o estilo de escrita tem de se adequar de forma equivalente à nossa cultura. Por este motivo, quem escreve e traduz para a VICE são jovens que estão a par das tendências culturais alternativas e não se chocam com textos repleto de palavrões e situações obscenas.

Devo mencionar que senti alguma relutância inicial em incluir os seguintes exemplos no relatório, não só por considerar que o estilo de linguagem não se adequa ao que pretendo mostrar como exemplo do trabalho realizado, mas também porque a maioria das traduções foi realizada sob demasiada pressão e prazos muito apertados, não tendo havido a possibilidade de revisão e posterior melhoria dos trabalhos. Ainda assim, em última análise, acabei por decidir incluir este material, de forma a atestar a variedade textual existente no mundo da tradução e sobretudo, estabelecer uma comparação entre estas traduções e o tipo de trabalho realizado no Parlamento Europeu.



3. Análise de traduções

☐ **Título:** *Ghost Business*

Tipo de Documento: Conto/ficção

Número de Palavras: 1921

Este texto é da autoria de Christopher Gorelick, um aspirante a escritor de ficção científica. De acordo com a pequena introdução que a revista faz ao autor, o conto é o início de um romance de comédia/ficção científica que o autor um dia aspira a publicar. A maior dificuldade de tradução encontrada neste texto prende-se com o facto de ser um texto *nonsense* com influências da ficção científica, onde não existe coerência entre os locais e as situações descritas. Buddy, a personagem principal, é um rapaz que vive num orfanato onde um dia é descoberta uma pilha de “cadáveres mortos e violados” (“raped and murdered corpses”, no original). Os cadáveres estavam empilhados no seu colchão e a polícia acusa Buddy de ter cometido o crime. A acção do conto narra a acusação e o julgamento de Buddy. Passa-se numa realidade díspar da que conhecemos e isto nota-se na utilização de vocabulário futurista e relacionado com a ficção científica (no texto estão presentes personagens como o “Chefe da Polícia BetaTron6000” e “um Unicórnio do Espaço, uma criatura magnífica do espaço sideral”), que relega a acção para o futuro. A utilização do *nonsense* no texto original pretende causar nos leitores uma sensação de estranheza, uma vez que estes não se identificam de imediato com a situação descrita. Para além disso, pretende ser um texto de humor, e isso denota-se pelo estilo linguístico: confuso, pejado de repetições, incoerente, típico de um adolescente órfão acusado de um crime que não cometeu. O texto mistura o macabro com o cómico, dando-lhe um toque de humor negro.

Na tradução, houve uma tentativa de manter todos estes elementos estilísticos para transmitir ao leitor as mesmas sensações que o original. Existiram, no entanto, algumas passagens que tiveram de ser adaptadas devido aos trocadilhos do original. No exemplo que se segue, faz-se um trocadilho com a expressão inglesa “turn a frown upside down”, que é equivalente ao português “ver o lado bom da coisa”. Neste caso, a adaptação foi simples, uma vez que anteriormente se mencionava que o personagem era quase cego, fez-se a adaptação entre “turn a frown upside down” e “just teeth and gum”



com uma expressão análoga, “ver o lado bom da coisa” e “olhos baços”. A referência ao lábio leporino do original foi substituída por uma referência à cegueira da personagem.

EN	PT
Besides, it could have been worse. Ratzo Finklestine slept on a gym bag filled with golf balls, and he had a cleft palate that stretched to his earlobes, and he was almost completely blind, which is probably why the nuns never let him win the orphanage’s yearly cleft-palate surgery lottery, which was totally rigged and just a popularity contest anyway. I had it much better than Ratzo Finklestine. Poor Ratzo didn’t even have an upside-down frown to turn upside down, just teeth and gums.	Podia ter sido bem pior. Por exemplo, o Ratzo Finklestine dormia num saco de ginásio cheio de bolas de golfe, tinha um lábio leporino que lhe chegava quase às orelhas e estava quase cego, o que provavelmente era o motivo pelo qual nunca o deixaram ganhar a lotaria anual do orfanato para a cirurgia do lábio leporino, que na verdade estava completamente viciada e tinha-se tornado num concurso de popularidade. Eu tinha muito mais sorte de que o Ratzo Finklestine. O pobre Ratzo nem sequer podia ver o lado bom da coisa, os olhos dele eram baços como uns de um peixe morto.

Num outro momento do texto, a personagem está a ser julgada num tribunal em que o advogado da acusação é um gorila gigante. Uma vez que a personagem é acusada de homicídio e violação, no inglês utiliza-se a palavra “ape” (relacionada com o gorila), para fazer jogos de palavras com “rape”. Se a tradução se mantivesse fiel ao original, perder-se ia este trocadilho e, por conseguinte, a vertente cómica do texto não seria perceptível. Desta forma, foi necessário arranjar uma solução que obtivesse um efeito semelhante em português:

EN	PT
“Can you tell me what letter I am holding up?” said the gorilla, and he held up a giant letter R.	“Consegue dizer-me que objecto é este que tenho aqui?”, perguntou o gorila, enquanto segurava numa viola.
“It’s an R,” I said.	“É uma viola.”
“Well, I know that,” said the gorilla, “but what sound does it make?”	“Sim eu sei disso,” disse o gorila “e quem toca viola é o quê?”
“Rrrrrr...”	“Vvvv...”
“A gorilla makes a great...”	“Quem toca viola é um...?”
“Ape,” I shouted. I love finishing other people’s sentences.	“Violador!” gritei. Adoro terminar as frases dos outros.
“Rapist says what?” said the gorilla.	“O que é que disse o violador?” perguntou o gorila.



No texto original, o autor simula um jogo de charadas, conjugando a letra “R” com um sinónimo de gorila (“ape”). No português seria impossível conseguir uma conjugação deste estilo, pelo que se optou por uma distorção da palavra viola como instrumento musical e deu-se ao tocador de viola o nome de “violador”, que, apesar de não ser correcto na nossa língua, poderá considerar-se aceitável vindo desta personagem, um jovem órfão com pouca educação, que inclusivamente menciona numa outra ocasião ter um QI baixo. Enquanto noutra situação os leitores poderiam não aceitar esta solução, neste caso, uma vez que o texto visa criar estranheza, sou da opinião de que a tradução consegue atingir o seu objectivo.

Esta situação repete-se novamente, com o original a utilizar um exemplo diferente para o trocadilho de “rape”, desta vez a palavra “grape”. Em português não consegui encontrar uma outra palavra que se relacionasse com “violação” e que não fosse “viola”, pelo que me vi obrigada a repetir o exemplo, com uma ligeira variação. Pôs-se em hipótese utilizar um sinónimo, como “estupro”, mas novamente não foi possível encontrar um trocadilho satisfatório.

EN	PT
“One last question, Rape Crazy Rape Killer,” said the gorilla. “Do you like grapes?”	"Uma última questão, Violador Assassino Maluco," disse o gorila. "Gosta de música?"
“I love grapes,” I said. It was the truth. Grapes are awesome.	"Adoro música," respondi. Era verdade. Música é espectacular.
“And can you spell ‘grapes’ without ‘rapes’?” said the gorilla.	"E será que se consegue fazer música sem tocar viola? Sem “violar”?" perguntou o gorila
I had to think about it for a moment.	Tive de pensar uns segundos antes de responder.
“No,” I said, and I hung my head. The jury clamored with outrage.	"Não," disse eu, fitando o chão. Os jurados gritaram, indignados.



☐ **Título:** *Crusty Leather*

Tipo de Documento: Artigo

Número de Palavras: 1233

Apesar de o exemplo seguinte não fazer concretamente parte da tradução literária, é igualmente interessante para demonstrar a variedade de temas que a revista aborda, temas da cultura jovem *underground*, das chamadas subculturas ou culturas de franja, como é neste caso o movimento *punk*, mais especificamente, o *crust*, uma subdivisão da cultura *punk*. A subcultura *punk* não tem uma presença tão marcada em Portugal como tem na América e em Inglaterra, pelo que a maior dificuldade na tradução deste texto foi encontrar equivalentes, tanto em termos socioculturais como em termos de léxico.

Este é um artigo que ilustra a típica atitude VICE, escrito na primeira pessoa, com um vocabulário pleno de calão e de palavrões que visa chocar e marcar a diferença. Está também repleto de referências a bandas musicais relacionadas com esta cultura e que a maior parte do público jovem português que não se identifica com este mundo não deverá conhecer. Refere também elementos típicos da cultura e da história americana para os quais não existem equivalentes em português.

Um desses casos encontra-se no título e no subtítulo do artigo em inglês, “Crusty Leather - The Painted Hides of Punk”. “Painted hides” é uma referência às peles de búfalo e outros animais que os índios nativos norte-americanos costumavam pintar e usar como decoração e vestuário. Nos anos 70, estas eram um elemento *kitsch* muito utilizado na decoração das casas de algumas zonas na América. Uma vez que a cultura portuguesa não está familiarizada nem com estes costumes índios, nem com a cultura *punk*, torna-se muito difícil arranjar uma equivalência sem recorrer a notas de tradução. Uma vez que o subtítulo não era absolutamente indispensável à compreensão da mensagem do artigo e poderia mesmo vir a causar confusão aos leitores caso fosse incluído, tomou-se a decisão de não o incluir, traduzindo apenas o título.

Mesmo o título do artigo apresentou algumas dificuldades de tradução, isto porque o inglês joga com o termo *crust*, aplicado a alguns membros da cultura *punk* que adoptam certos comportamentos específicos que os distinguem dos restantes *punks*. Um desses aspectos é o facto de descurem a sua higiene, sendo que muitas vezes as suas roupas e a sua pele ficam cobertas com uma crosta de sebo e sujidade, daí o nome



*crust*¹⁷. O título joga com o nome da subcultura e com o facto de os casacos de cabedal utilizados pelos *punks*, que são o tema principal deste artigo, estarem geralmente muito sujos. Apesar de no título não se ter conseguido replicar o jogo entre “crosta de sujidade” e o termo *crust*, fez-se passar a ideia de sujidade com o termo “seboso”. Uma vez que à noção de “sebo” se associa quase sempre a noção de “camada de sujidade/gordura”, pode-se dizer que a ideia de “crosta” acaba por estar implícita na tradução do título, apesar de não tão explicitamente.

Em termos do artigo em si, como já foi mencionado, a maioria das dificuldades esteve relacionada com a impossibilidade de transposição cultural. O excerto que se segue ilustra mais concretamente essas dificuldades, designadamente, a solução encontrada para a tradução da expressão “Rust Belt city”. Graças a uma pesquisa online, chegou-se à conclusão de que as “Rust Belt cities” são cidades situadas no Noroeste dos Estados Unidos, onde durante os anos 70 houve uma grande evolução a nível da industrialização e onde se localizavam muitas das fábricas da altura. Como todas as áreas industriais, são zonas sobrepovoadas para onde migraram muitas famílias com poucos recursos com o intuito de trabalhar nas fábricas. São então zonas problemáticas em termos sociais. Uma vez que em português não existe uma expressão semelhante para descrever essas zonas, optou-se por parafrasear e tentar dar a entender o estilo de vida dessas cidades, através da utilização da expressão “cidades americanas sobrepovoadas”.

EN	PT
Most people of the crusty persuasion are wastes of flesh. But we sure do love what they wear! And that leads us to an idea for a potential purpose for crusties. What if we could hunt them and skin them like exotic fur-bearing mammals? What if that were legal? Let's barricade a few blocks of blighted urban landscape in a forgotten Rust Belt city, release a bunch of illiterate 17-year-old runaways in Discharge shirts and 38-year-old homeless “street sage” types covered in Nuclear Assault logos, give them a fair head start, and then come after them with bows and arrows.	A maior parte dos <i>punks</i> do <i>crust</i> são um desperdício de carne humana. Mas ainda assim, adoramos as roupas que eles vestem, e isso deu-nos uma ideia para um potencial propósito de vida para os <i>crusts</i>. E se os pudéssemos caçar e esfolar como se fossem animais exóticos? E se isso fosse uma actividade legal? Que tal vedar uns quantos quarteirões numa dessas cidades americanas sobrepovoadas, pegar num bando de putos iletrados de 17 anos vestidos com t-shirts dos Discharge e num bando de sem-abrigos de meia idade com a mania que sabem viver na rua cobertos de logótipos dos Nuclear Assault, soltá-los, dar-lhes um tempo de avanço e depois ir a atrás deles com arcos e flechas,

¹⁷ http://en.wikipedia.org/wiki/Crust_punk (acedido em Setembro de 2010)



☐ **Título:** *Live Freed or Die*

Tipo de Documento: Artigo

Número de Palavras: 3820

Mais uma vez, o artigo seguinte funciona como exemplo das soluções de tradução tomadas para contornar problemas culturais e de léxico, que foram as principais dificuldades encontradas neste tipo de textos. Tendo sempre em conta as sugestões teóricas apresentadas por Christiane Nord relativamente à forma como o tradutor deve interpretar o original de maneira a produzir uma tradução que veicule o propósito deste, foram tomadas decisões para atingir este fim.

Neste caso, estamos perante um artigo sobre uma americana que nos anos 70 quebrou com todas as regras da sociedade e adoptou um estilo de vida alternativo, vindo mais tarde a escrever um livro que relata essa experiência. O facto de descrever a realidade americana dos anos 70 põe alguns problemas à tradução deste texto, pois faz com que se afaste bastante do ambiente sociocultural em que os leitores do texto final estão inseridos.

Um desses exemplos encontra-se no título do livro mencionado no artigo, *Possum Living: How to Live Well Without a Job and With (Almost) No Money*. Inicialmente, surgiu a dúvida de se valeria a pena ou não traduzir o título por completo, uma vez que o livro não está publicado em português e não existe uma tradução oficial. Outro problema prende-se com o termo “possum”, um animal típico dos Estados Unidos que habita em áreas suburbanas, cujos hábitos alimentares incluem muitas vezes roubar lixo e comida das habitações. Uma vez que em Portugal não existe este animal, inicialmente ponderou-se substituir “possum” por doninha, um animal com hábitos semelhantes que é conhecido no nosso país graças ao contacto com a cultura popular norte-americana por eles exportada (especialmente no cinema e literatura). No entanto, em última análise optou-se por manter o título em inglês e traduzir apenas o subtítulo de forma a dar a entender o conteúdo do livro e ao mesmo tempo manter as marcas culturais específicas do original, sendo que o resultado final ficou: *Possum Living: Como Viver Bem Sem Emprego e (Quase) Sem Dinheiro*.

A decisão de não traduzir o título teve posteriormente as suas consequências a nível textual, pois a dada altura a entrevistadora coloca uma questão em que joga com as palavras do título, e na tradução essa situação teve de ser contornada:



EN	PT
So was it in your 20s that you stopped possum living? Yeah, what happened is that after the book sold, the first thing we did was go out and buy a phone because we had to be able to talk with the publisher and the publicist. That was a big upgrade for us. Then I wanted to get a car. But once you've got a car, you've got to pay for it. So I got a job as a minor feature reporter for the local paper. See, one thing about possum living is that it's really not that hard, and once you've mastered it, it's not as if you can become more "possum-er." So I think I was ready to take on new challenges, to see what else I could do, and to take part in a bigger world.	Então já estavas na casa dos 20 quando paraste de viver como uma doninha? Sim, assim que o livro começou a vender, a primeira coisa que fizemos foi comprar um telefone porque tínhamos de poder falar com o <i>publisher</i> e o editor. Foi uma grande mudança para nós. Depois quis arranjar um carro. Mas ter um carro implica pagar por ele. Foi aí que arranjei um emprego como repórter para um jornal local. Viver como eu vivi não é assim tão difícil e assim que apanhas o jeito à coisa começa a tornar-se um pouco chato. Achei que estava pronta para enfrentar novos desafios, ver o que mais conseguia fazer, fazer parte do mundo a sério.

Como se pode ver no exemplo, a expressão “possum living” foi traduzida como inicialmente se tinha pensado para o título, mantendo a referência ao animal. Contudo, na resposta optou-se por não repetir a estratégia. Uma situação semelhante acontece na introdução ao artigo, como ilustra o seguinte excerto:

EN	PT
If it doesn't make you want to quit the rat race at least a little bit, then you must be one big, fat rat. Who likes to race. Or something like that. You know what I mean. Oh yeah, and when Dolly got sick of possum living, she put herself through school and became a NASA aerospace engineer. No big deal.	Se depois de lerem o livro não sentirem uma enorme vontade de fugir da selva urbana, então é porque devem ser uns grandes macacos. E gostam da selva. Ou algo assim do género. Vocês percebem o que eu quero dizer. Ah sim, e quando a Dolly se fartou daquele estilo de vida começou a estudar e tornou-se engenheira de aeronaves da NASA. Nada de mais, pois claro.

Omitiu-se a expressão “possum living” e traduziu-se apenas o sentido, com referência ao que já foi dito anteriormente em relação ao estilo de vida da entrevistada. Este excerto demonstra também como foi solucionada a tradução da expressão “rat race”, adoptando-a a um equivalente semelhante em português que conferisse uma conotação negativa à vida em sociedade e ao mesmo tempo permitisse utilizar exemplos com animais. Neste caso, a escolha recaiu sobre “selva urbana”.

Mais uma vez, o título do artigo apresentou alguns problemas de tradução, pois, como é frequente acontecer na VICE, faz um trocadilho com o nome da entrevistada e com o tema do artigo. A pessoa entrevistada chama-se Dolly Freed, e o título do artigo, *Live Freed or Die*, joga com o facto de “freed” ser também o particípio passado do verbo “to free”, ou seja, em português, o equivalente seria “libertado”. Isso é explicitado



com uma adaptação feita na tradução, onde se acrescentou a tradução do significado de Freed:

EN	PT
Dolly Freed (which, by the way, is a pseudonym, if you didn't realize) is a fascinating lady, and you should read this book and also watch the short documentary about her that was made after <i>Possum Living</i> was first published (it's on YouTube).	Dolly Freed (que é um pseudónimo, caso ainda não tenham reparado que Freed significa "em liberdade") é uma miúda fascinante e recomendo vivamente que leiam o livro e vejam o mini-documentário que foi feito sobre ela depois da primeira publicação do <i>Possum Living</i> (podem encontrá-lo no YouTube).

Este texto implicou também uma pequena pesquisa de termos técnicos relacionados com engenharia, o que não acontece com muita frequência nas traduções realizadas para a revista. A certa altura, fala-se sobre o trabalho desempenhado pela entrevistada na NASA e sobre um acontecimento da história espacial americana, que foi a explosão da nave espacial *Challenger*. Discute-se então a construção dessa nave, na qual Dolly Freed tomou parte, como engenheira da NASA e menciona-se o termo “O-rings”. Para solucionar esta questão foi necessário realizar uma pesquisa *online*, compreender para que serviam os “O-rings” e qual o equivalente desse termo em português. Por fim, optou-se pela solução “junta tórica”, aqui abreviado para “junta”.

EN	PT
Well, the question was, did the cold weather (because it was a very, unusually cold day) affect the performance of the O-rings? Everyone was saying, “No, no, no!” because they were covering their rear ends. Richard Feynman, who was the Nobel Prize winner in physics, was on this commission. He took an O-ring and he stuck it in a glass of ice water, took it out, and snapped it.	Bem, mas a questão era, será que foi o frio (porque naquele dia estava um dia particularmente frio) que afectou as juntas? Toda a gente dizia que não, que não, mas isso era só porque tinham medo de perder os empregos. O Richard Feynman, que tinha ganho o Prémio Nobel de Física, também estava nesta comissão. Pegou numa das juntas, meteu-a dentro de um copo de água gelada, tirou-a e partiu-a em dois.

Em suma, as traduções realizadas na VICE foram um óptimo exercício criativo e uma excelente maneira de começar a actividade de tradução fora do contexto escolar. O facto de se tratarem de traduções de carácter mais literário, com um léxico fora do comum, fez com que este fosse um desafio ainda maior, mas muito entusiasmante de superar. Os exemplos anteriores servem também para fazer a distinção entre as traduções realizadas no Parlamento Europeu e o tipo de tarefas que tinha sido realizado anteriormente.



PARTE IV

CONCLUSÃO

Resumindo, a tradução é um instrumento fundamental na construção daquilo que hoje conhecemos da Europa. Trabalhar num local onde a importância da tradução e da interpretação é reconhecida e apreciada é altamente gratificante e uma experiência absolutamente valiosa para qualquer profissional desta área.

Depois de três semestres de teoria, durante os quais trabalhámos arduamente para assimilar os conhecimentos que nos foram instruídos, ter a oportunidade de aplicar estes conhecimentos de forma prática e ver que o resultado final é positivo e apreciado pelos nossos orientadores, é uma sensação muito gratificante. Apesar de estar a dar os primeiros passos num mercado de trabalho onde não é fácil vingar e onde há muita oferta e procura limitada, sinto que, graças ao que aprendi no mestrado e no estágio, vou muito bem preparada e com qualidades equivalentes à de tradutores com mais experiência. Ainda assim, sei que ainda tenho muitas competências que preciso de desenvolver, e tanto o estágio no Parlamento como o trabalho desenvolvido com a VICE serviu para ganhar uma maior consciência dos meus pontos fracos, do que preciso de fazer para continuar a evoluir, das áreas lexicais sobre as quais preciso de obter mais informações, etc.

No entanto, serviu também para me aperceber de quais são os meus pontos fortes e daquilo que gosto realmente de fazer dentro da multiplicidade de possibilidades que oferece a profissão de tradutora. Deu-me ainda mais gosto pela profissão, tornou-me mais curiosa em relação a certas áreas sobre as quais não possuía muitos conhecimentos, como é o exemplo da terminologia e da tradução automática.

Para além disso, uma vez que no Parlamento Europeu se utiliza com muita frequência e de forma bastante útil as ferramentas de apoio à tradução, posso dizer que neste momento sei como tirar o máximo partido dessas ferramentas e também de técnicas de pesquisa de documentos de referência que obtive durante o período de estágio.

Graças à VICE aprendi a trabalhar com prazos apertados e conheci uma visão mais realista do mundo da tradução *freelance* onde nem sempre as necessidades do



tradutor são tidas em conta pelos clientes e onde é necessário recorrer a uma certa dose de paciência e criatividade para conseguir lidar da melhor forma com as frustrações que sempre advêm deste tipo de trabalho.

Ao contrário do que acontece com muitas outras pessoas na minha situação, com o estágio no Parlamento Europeu e a colaboração com a VICE tive a oportunidade de experimentar o melhor e o pior de dois mundos de tradução muito diferentes, onde tive contacto tanto com a tradução técnica, como com a tradução literária e pude aprender mais sobre variadíssimos temas que espero que se venham a revelar útil em futuras oportunidades de trabalho.

Em conclusão, fiquei muito satisfeita tanto com o mestrado, como com o estágio e considero-me apta para dar início à minha carreira profissional como tradutora.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Correia, Paulo (2007) “IATE: Terminologia Interactiva para a Europa”, in *A folha: Boletim da Língua Portuguesa nas Instituições Europeias*, n.º.25, 32-37, disponível em:
http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha25_pt.pdf (acedido em Julho de 2010);
- Comissão Europeia (2009) *Traduzir para uma Comunidade Multilingue*, disponível em:
http://ec.europa.eu/dgs/translation/publications/brochures/index_en.htm (acedido em Julho de 2010);
- Comissão Europeia (2010) *Translation at the European Commission – a history*, disponível em:
http://ec.europa.eu/dgs/translation/publications/brochures/translation_history_en.pdf (acedido em Julho de 2010);
- Comissão Europeia (2009) *Translation Tools and Workflow*, disponível em:
http://ec.europa.eu/dgs/translation/publications/brochures/translation_history_en.pdf (acedido em Julho de 2010);
- Baker, Mona (1992) *In Other Words: A Coursebook on Translation*, London/New York: Routledge;
- Byrne, Jody (2006) *Technical Translation: Usability Strategies for Translating Technical Documentation*, The Netherlands: Springer;
- Cabré, M. Teresa (1999) *Terminology – theory, methods and applications*, Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company;
- Cunha, Celso e Lindley Cintra (2000). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa: Edições João Sá da Costa;
- Direcção Geral de Tradução da Comissão Europeia (2009), *Guia do Tradutor: Departamento de Língua Portuguesa*, disponível em:
http://ec.europa.eu/translation/portuguese/guidelines/documents/styleguide_portuguese_dgt_pt.pdf (acedido em Julho de 2010);
- eCoLoRe (2003), *Translation Memory Survey 2003*, disponível em
<http://www.translationdirectory.com/article450.htm> (acedido em Julho de 2010);
- Fontes, Hilário Leal (2007) “A Tradução Automática”, in *A folha: Boletim da Língua Portuguesa nas Instituições Europeias*, n.º.25, 60-63, disponível em:
http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha25_pt.pdf (acedido em Julho de 2010);
- Lambert, José e Van Gorp, Hendrik (1985) “On Describing Translations”, in Dirk Delabastita, Lieven D’hulst e Reine Meylaerts (Eds), *Functional Approaches to Culture and Translation: Selected Papers by José Lambert*, Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company. 37-49;



- Nord, Christiane (2007) *Translating as a Purposeful Activity*, United Kingdom: St. Jerome Publishing;
- Nord, Christiane (2008) “Loyalty and Fidelity in Specialized Translation”, in *Confluências – Revista de Tradução Científica e Técnica*, nº.4, Abril 2008, disponível em <http://confluencias.net/n4/n4.pdf> (acedido em Julho de 2010)
- Snell-Hornby, Mary (1995) *Translation studies: An Integrated Approach*, Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company;
- Snell-Hornby, Mary (2001) “Translation and the European Identity – A Cross-Cultural Problem?”, in João Duarte Ferreira (Ed.), *A Tradução nas Encruzilhadas da Cultura*, Lisboa: Edições Colibri. 11-27;
- Sofer, Morry (2006) *The Translator’s Handbook*, United States: Schreiber Publishing;
- Swan, Michael (2005) *Practical English Usage*, United Kingdom: Oxford University Press;
- Taylor, Christopher (2006) “Which Strategy for which Text? Translation Strategies for Languages for Special Purposes”, in Maurizio Gotti e Susan Šarčević (Eds.), *Insights into Specialized Translation*, Germany: Peter Lang International Academic Publishers. 27-55;
- Vermeer, Hans J. (1984) “Skopos and Commission in Translational Action”, in Lawrence Venuti (Ed.) *The Translation Studies Reader*, London/New York: Routledge. 221-233;
- Wagner, Emma; Bech, Svend e Martínez, Jesús M. (2002) *Translating for the European Union Institutions*, United Kingdom: St. Jerome Publishing;
- Wilss, Wolfram (1998) “Decision Making in Translation”, in Mona Baker (Ed.), *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*, London/New York: Routledge. 57-60;
- Wright, Sue Ellen (1993) “The Inappropriateness of the Merely Correct: Stylistic Considerations in Scientific and Technical Translation”. In Sue Ellen Wright e Leland D. Wright, Jr. (Eds.), *Scientific and Technical Translation*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company. 69-86;



ANEXOS





PARTE I
TRADUÇÕES
PARLAMENTO EUROPEU



LISTA DE TRADUÇÕES REALIZADAS NO PARLAMENTO EUROPEU

Data de Entrega	Identificação	Nº de Págs.	Tipo de Documento	Tema
13-04-2010	OJ/812533	4	Ordem do Dia	Comissão dos Assuntos Jurídicos
13-04-2010	OJ/812519	2	Ordem do Dia	Comissão dos Assuntos Económicos e Monetários
15-04-2010	OJ/812559	2	Ordem do Dia	N/A
15-04-2010	OJ/812463	1	Ordem do Dia	Comissão dos Direitos da Mulher e da Igualdade dos Géneros
16-04-2010	QE/812670	1	Questão Escrita	Pornografia Infantil
16-04-2010	OJ/812958	3	Ordem do Dia	N/A
20-04-2010	OJ/813047	5	Ordem do Dia	Comissão do Comércio Internacional
16-04-2010	OJ/812658	4	Ordem do Dia	Comissão do Desenvolvimento Regional
20-04-2010	OJ/813075	2	Ordem do Dia	N/A
21-04-2010	OJ/813162	6	Ordem do Dia	N/A
21-04-2010	OJ/812788	2	Ordem do Dia	Subcomissão dos Direitos do Homem
21-04-2010	OJ/813714	6	Ordem do Dia	Comissão do Ambiente, da Saúde Pública e da Segurança Alimentar
22-04-2010	OJ/812759	3	Ordem do Dia	Comissão do Controlo Orçamental
22-04-2010	OJ/813511	2	Ordem do Dia	Subcomissão da Segurança e da Defesa
23-04-2010	PA/813013	3	Projecto de Parecer	Comissão dos Assuntos Económicos e Monetários
29-04-2010	OJ/814353	3	Ordem do Dia	Comissão da Indústria, da Investigação e da Energia
28-04-2010	OJ/814371	5	Ordem do Dia	Comissão dos Assuntos Económicos e Monetários
05-05-2010	PR/806501	5	Projecto de Recomendação	Comissão das Liberdades Cívicas, da Justiça e dos Assuntos Internos
05-05-2010	OJ/815311	3	Ordem do Dia	Comissão dos Orçamentos
06-05-2010	OJ/815374	2	Ordem do Dia	Comissão da Indústria, da Investigação e da Energia
05-05-2010	OJ/815338	3	Ordem do Dia	N/A
11-05-2010	PA/814228	7	Projecto de Parecer	Comissão dos Direitos da Mulher e da Igualdade dos Géneros
12-05-2010	QE/815963	1	Questão Escrita	Licenças de Desportos Automóveis na Irlanda
12-05-2010	PV/814042	6	Acta	Comissão dos Orçamentos
07-05-2010	PV/812243	15	Acta	Comissão do Ambiente, da Saúde Pública e da Segurança Alimentar
11-05-2010	QO/816104	1	Pergunta Oral	Comissão dos Transportes e do Turismo
12-05-2010	OJ/816419	1	Ordem do Dia	Comissão dos Assuntos Económicos e Monetários
25-05-2010	OJ/817401	5	Ordem do Dia	N/A
25-05-2010	PA/815401	3	Projecto de Parecer	Comissão das Liberdades Cívicas, da Justiça e dos Assuntos Internos
26-05-2010	OJ/817365	1	Ordem do Dia	Comissão da Agricultura e do Desenvolvimento Rural
26-05-2010	OJ/817531	3	Ordem do Dia	Subcomissão da Segurança e da Defesa
26-05-2010	OJ/817909	4	Ordem do Dia	Comissão da Indústria, da Investigação e da Energia
26-05-2010	OJ/816518	3	Ordem do Dia	Comissão do Controlo Orçamental
26-05-2010	OJ/817195	5	Ordem do Dia	N/A
27-05-2010	OJ/816524	3	Ordem do Dia	Comissão do Controlo Orçamental
31-05-2010	PV/815959	5	Acta	Comissão Especial para a Crise Financeira, Económica e Social
28-05-2010	OJ/818004	2	Ordem do Dia	Subcomissão dos Direitos do Homem
27-05-2010	OJ/817848	2	Ordem do Dia	Comissão da Cultura e da Educação
27-05-2010	OJ/818032	2	Ordem do Dia	Comissão dos Assuntos Externos



27-05-2010	OJ/817809	6	Ordem do Dia	Comissão do Ambiente, da Saúde Pública e da Segurança Alimentar
07-06-2010	OJ/818931	1	Ordem do Dia	Subcomissão dos Direitos do Homem
07-06-2010	OJ/818565	1	Ordem do Dia	Comissão dos Assuntos Externos
09-06-2010	OJ/819292	3	Ordem do Dia	N/A
09-06-2010	OJ/819294	3	Ordem do Dia	Comissão das Liberdades Cívicas, da Justiça e dos Assuntos Internos
16-06-2010	PV/812747	5	Acta	Comissão dos Direitos da Mulher e da Igualdade dos Géneros
16-06-2010	PR/818527	8	Projecto de Relatório	Comissão dos Direitos da Mulher e da Igualdade dos Géneros
16-06-2010	OJ/819513	3	Ordem do Dia	Comissão dos Direitos da Mulher e da Igualdade dos Géneros
16-06-2010	OJ/820145	2	Ordem do Dia	Comissão do Emprego e dos Assuntos Sociais
16-06-2010	OJ/819960	2	Ordem do Dia	Comissão dos Transportes e do Turismo
17-06-2010	OJ/820376	2	Ordem do Dia	Comissão dos Assuntos Jurídicos
17-06-2010	PA/818889	3	Projecto de Parecer	Comissão dos Assuntos Económicos e Monetários
17-06-2010	PA/818530	3	Projecto de Parecer	Comissão dos Direitos da Mulher e da Igualdade dos Géneros
21-06-2010	PV/815210	3	Acta	Comissão do Emprego e dos Assuntos Sociais
21-06-2010	OJ/819293	2	Ordem do Dia	N/A



EXEMPLO DE TRADUÇÃO N.º 1: PA 813013



EUROPEAN PARLIAMENT

2009 - 2014

Committee on Economic and Monetary Affairs

2010/2010(INI)

15.4.2010

DRAFT OPINION

of the Committee on Economic and Monetary Affairs

for the Committee on Employment and Social Affairs

on developing the job potential of a new sustainable economy
(2010/2010(INI))

Rapporteur: Edward Scicluna



PARLAMENTO EUROPEU

2009 - 2014

Comissão dos Assuntos Económicos e Monetários



2010/2010(INI)

15.4.2010

PROJECTO DE PARECER

da Comissão dos Assuntos Económicos e Monetários

dirigido à Comissão do Emprego e dos Assuntos Sociais

sobre o desenvolvimento do potencial de criação de emprego de uma
nova economia sustentável
(2010/2010(INI))

Relator de parecer: Edward Scicluna



SUGGESTIONS

The Committee on Economic and Monetary Affairs calls on the Committee on Employment and Social Affairs, as the committee responsible, to incorporate the following suggestions in its motion for a resolution:

1. Is of the opinion that the current global economic and social crisis, which has slowed down changes in energy use and reductions in carbon emissions, should not deter Member States from making the transition towards a competitive, more sustainable low-carbon economy;
2. Maintains that a European employment strategy has to give consideration to the economic effects of climate change on European labour markets, economic activities designed to adapt to such changes, and other activities resulting from policy changes aimed at alleviating climate change;
3. Asks Eurostat, the OECD and all the Member States' statistical agencies to consider restructuring the statistical classification of economic activities to reflect better the new environmental industries, which are currently hidden because they are incorporated into the conventional industrial classification, by introducing a separate NACE code;
4. Notes that, according to the OECD, the environmental goods and services sector has the potential to provide jobs for a wide range of skills and abilities, including low-skilled workers, and calls on the Commission to pay special attention to this vulnerable group;
5. Calls for efficient funding systems to help SMEs steer towards green employment policies and ensure green innovations and production;
6. Maintains that, in view of the accelerated restructuring anticipated in response to both the global crisis and climate change, the Member States should be required to prepare a framework which spells out clearly how governments, employers and employees are expected to adapt;
7. Takes the view, while agreeing that a European employment strategy should define 'green jobs' as broadly as possible, that distinctions should be made between pollution control, recycling, waste management, water resource management, water treatment activities, nature conservation, production of environmental technologies, production of renewable energy and related equipment and environmental R&D.



SUGESTÕES

A Comissão dos Assuntos Económicos e Monetários insta a Comissão do Emprego e dos Assuntos Sociais, competente quanto à matéria de fundo, a incorporar as seguintes sugestões na proposta de resolução que aprovar:

1. É de opinião de que a actual crise económica e social mundial, a qual veio a atrasar a implementação das mudanças relativas à utilização de energia e à redução das emissões de dióxido de carbono, não deveria dissuadir os Estados Membros de proceder à transição para uma economia competitiva mais sustentável e hipocarbónica.
2. Sustenta que a Estratégia Europeia de Emprego deve ter em conta os efeitos económicos das alterações climáticas nos mercados de trabalho europeus, nas actividades económicas destinadas a adaptar-se a tais alterações e em outras actividades resultantes de alterações políticas que têm em vista mitigar as referidas alterações climáticas.
3. Solicita ao Eurostat, à OCDE e a todos os serviços estatísticas dos Estados Membros que, através da introdução de um código NACE em separado, considerem a reestruturação da classificação estatística das actividades económicas, para que estas reflectam mais adequadamente as novas indústrias ambientais, que, de momento, se encontram camufladas visto estarem incorporadas na classificação industrial convencional.
4. Observa que, de acordo com a OCDE, o sector dos bens e serviços ambientais tem potencial para providenciar emprego a uma vasta gama de qualificações e competências, incluindo a mão de obra pouco qualificada, e exorta a Comissão a consagrar especial atenção a este grupo de indivíduos.
5. Apela a que sistemas de financiamento eficientes contribuam para que as PME's rumem em direcção a políticas de emprego “verdes” e assegurem uma inovação e produção ecológica.
6. Sustenta que, à luz da reestruturação acelerada antecipada em reposta tanto à crise mundial como às alterações climáticas, requer-se aos Estados Membros que preparem um quadro que defina claramente o modo como governos, empregadores e empregados se devem adaptar;
7. É de opinião de que, embora se reconheça que a Estratégia Europeia de Emprego deve definir os postos de trabalho “verdes” de forma tão lata quanto possível, terá de ser feita uma distinção entre controlo de poluição, reciclagem, gestão de resíduos, gestão de recursos hídricos, actividades de tratamento da água, conservação da natureza, produção de tecnologias ambientais, produção de energias renováveis e equipamento correlato, bem como I&D em matéria de ambiente.



EXEMPLO DE TRADUÇÃO Nº.2: QE 812670

QUESTION ECRITE P-2737/10

posée par Christian Engström (Verts/ALE)

à la Commission

Objet: Lack of international cooperation and real action in shutting down sites with child pornography

The Commission has proposed a new directive for blocking of web sites with child pornography.

Commissioner Malmström has said in the Swedish Radio on April 7 that there are lots of studies indicating that the sites that have been shut down have subsequently been resurrected "several times a day on the new hosting company that is not accessible to the police". Could the Commission provide the references to substantiate this claim?

Also, according to worrying information provided by Commissioner Malmström's office at her blog, "A check of the internet by hotlines in 35 countries recently found 144 web sites in the USA, Russia, Ukraine and other countries. One year later, a majority of the sites were still operating.

<http://ceciliamalmstrom.wordpress.com/2010/03/29/ett-slag-for-barnens-rattigheter/#comment-589>

1. How have the governments of the USA, Russia and Ukraine responded to these very severe allegations of failure to address this serious criminal activity?
2. Does the Commissioner believe that the governments of the United States and Ukraine are guilty under the Council of Europe Cybercrime Convention of aiding and abetting the crime of child sexual abuse due to their alleged inaction? If not, why not?
3. Can the Commissioner provide information regarding the number and nature of communications that have been sent by her to the governments of the USA, Russia and Ukraine since she took office specifically aimed at bringing an end to those countries' alleged inaction with regard to known child abuse websites?
4. Can the Commission explain how such a state of affairs is possible when both the United States and Ukraine have ratified the Cybercrime Convention?
5. Assuming that the Commission has undertaken an analysis of actions taken in relation to each of the websites in question, can the Commissioner provide a breakdown of the problems that have lead to the sites remaining online (inadequate national legislation, inadequate policing resources, failure of EU authorities to pass on reports, etc?)



PERGUNTA ESCRITAP2737/10

apresentada por Christian Engström (VERTS/ALE) à Comissão

Assunto: Falta de cooperação internacional e de acções concretas para o encerramento de Sítios Internet que contêm pornografia infantil

A Comissão propôs uma nova directiva que visa o bloqueio de sítios que contêm pornografia infantil.

Em 7 de Abril, a Comissária Malmström afirmou na rádio sueca a existência de numerosos estudos que indicam que sítios anteriormente encerrados haviam depois sido reabertos várias vezes por dia no novo servidor, a que a polícia não tem acesso. Poderia a Comissão fornecer elementos que consubstanciem esta afirmação?

Acresce que, de acordo com informações alarmantes provenientes do Gabinete da Comissária Malmström e publicadas no seu blogue, pesquisas levadas a cabo por hotlines na Internet em 35 países constataram recentemente a existência de 144 sítios nos EUA, na Rússia, na Ucrânia e em outros países. Um ano depois, a maioria destes continuava activo.
(<http://cecliamalmstrom.wordpress.com/2010/03/29/ett-slag-for-barnens-rattigheter/#comment-589>)

De que modo reagiram os Governos dos EUA, da Rússia e da Ucrânia face às graves alegações de inacção perante esta condenável actividade criminoso?

Considera a Comissária que, à luz da Convenção do Conselho da Europa sobre cibercriminalidade, e dada a alegada inacção dos Governos dos Estados Unidos e da Ucrânia, estes podem ser legitimamente acusados de tolerar e colaborar com o crime de abuso sexual? Não sendo este o caso, quais as respectivas razões?

Poderá a Comissária indicar a natureza e quantidade de contactos estabelecidos, desde que assumiu funções, com os Governos dos EUA, da Rússia e da Ucrânia, especificamente destinados a pôr termo à alegada inacção destes países no tocante aos casos confirmados de websites de pornografia infantil?

No entender da Comissária, como é possível uma tal situação, quando tanto os Estados Unidos como a Ucrânia ratificaram a Convenção sobre cibercriminalidade?

Partindo do princípio de que a Comissão analisou as acções tomadas relativamente a cada um dos sítios em questão, poderá a Comissária fornecer informação discriminada sobre os problemas que viabilizaram a permanência dos referidos sites online, nomeadamente, inadequação da legislação nacional, insuficiência de recursos de fiscalização, não transmissão da informação por parte das autoridades da União Europeia, etc.?



EXEMPLO DE TRADUÇÃO N.º 3: PA 814228



EUROPEAN PARLIAMENT

2009 - 2014

Committee on Women's Rights and Gender Equality

2010/0816(NLE)

28.4.2010

DRAFT OPINION

of the Committee on Women's Rights and Gender Equality

for the Committee on Foreign Affairs

on the proposal for a Council decision establishing the organisation and functioning of the European External Action Service
(08029/2010 – C7-0090/2010 – 2010/0816(NLE))

Rapporteur: Franziska Katharina Brantner



PARLAMENTO EUROPEU

2009 - 2014

Comissão dos Direitos da Mulher e da Igualdade dos Géneros

2010/0816(NLE)

28.4.2010

PROJECTO DE PARECER

da Comissão dos Direitos da Mulher e da Igualdade dos Géneros

dirigido à Comissão dos Assuntos Externos

sobre a proposta de decisão do Conselho que estabelece a organização e o funcionamento do Serviço Europeu para a Acção Externa
(08029/2010 – C7-0090/2010 – 2010/0816(NLE))

Relatora de parecer: Franziska Katharina Brantner



PA_Legam

AMENDMENTS

The Committee on Women's Rights and Gender Equality calls on the Committee on Foreign Affairs, as the committee responsible, to incorporate the following amendments in its report:

Amendment 1

Proposal for a decision

Recital 3

Text proposed by the Council

(3) The EEAS will support the High Representative in fulfilling her mandate to conduct the Common Foreign and Security Policy ("CFSP") of the European Union and to ensure the consistency of the EU's external action. The EEAS will support the High Representative in her capacity as President of the Foreign Affairs Council, without prejudice to the normal tasks of the General Secretariat of the Council. The EEAS will also support the High Representative in her capacity as Vice-President of the Commission, for her responsibilities within the Commission for responsibilities incumbent on it in external relations and for coordinating other aspects of the Union's external action, without prejudice to the normal tasks of the Commission services.

Amendment

(3) The EEAS will support the High Representative in fulfilling **his or** her mandate to conduct the Common Foreign and Security Policy ("CFSP") of the European Union and to ensure the consistency of the EU's external action. The EEAS will support the High Representative in **his or** her capacity as President of the Foreign Affairs Council, without prejudice to the normal tasks of the General Secretariat of the Council. The EEAS will also support the High Representative in **his or** her capacity as Vice-President of the Commission, for **his or** her responsibilities within the Commission for responsibilities incumbent on it in external relations and for coordinating other aspects of the Union's external action, without prejudice to the normal tasks of the Commission services.

(This amendment applies throughout the text. Adopting it will necessitate corresponding changes throughout.)

Or. en



ALTERAÇÕES

A Comissão dos Direitos da Mulher e da Igualdade dos Géneros insta a Comissão dos Assuntos Externos, competente quanto à matéria de fundo, a incorporar as seguintes alterações no seu relatório:

Alteração 1

Proposta de decisão

Considerando 3

Texto do Conselho

(3) O SEAE apoia o Alto Representante no desempenho do seu mandato de conduzir a Política Externa e de Segurança Comum ("PESC") da União Europeia e de assegurar a coerência da acção externa da UE. O SEAE apoia o Alto Representante na sua qualidade de Presidente do Conselho dos Negócios Estrangeiros, sem prejuízo das atribuições habituais do Secretariado-Geral do Conselho. O SEAE apoia igualmente o Alto Representante, na sua qualidade de Vice-Presidente da Comissão, no desempenho, no âmbito da Comissão, das responsabilidades que incumbem a esta instituição no domínio das relações externas e na coordenação dos demais aspectos da acção externa da União, sem prejuízo das atribuições normais dos serviços da Comissão.

Alteração

(3) *(Não se aplica à língua portuguesa).*

Or. en



Amendment 2

Proposal for a decision Recital 10 a (new)

Text proposed by the Council

Amendment

(10a) It is recalled that the principle of equal opportunities and equal treatment of men and women in matters of employment and occupation is enshrined in Article 157 of the Treaty on the Functioning of the European Union and there exists a comprehensive body of legislation on equal treatment of men and women in relation to access to employment and working conditions.

Or. en

Amendment 3

Proposal for a decision Article 4 – paragraph 1

Text proposed by the Council

Amendment

1. The EEAS shall be managed by a Secretary-General who will operate under the authority of the High Representative. The Secretary-General shall take all measures necessary to ensure the smooth functioning of the EEAS, including its administrative and budgetary management. ***He*** shall ensure effective coordination between all departments in the central administration as well as with the Union delegations, and shall represent the EEAS.

1. The EEAS shall be managed by a Secretary-General who will operate under the authority of the High Representative. The Secretary-General shall take all measures necessary to ensure the smooth functioning of the EEAS, including its administrative and budgetary management. ***The Secretary-General*** shall ensure effective coordination between all departments in the central administration as well as with the Union delegations, and shall represent the EEAS.

Or. en



Alteração 2

Proposta de decisão Considerando 10-A (novo)

Texto do Conselho

Alteração

(10-A) Recorda-se que o princípio da igualdade de oportunidades e da igualdade de tratamento entre homens e mulheres em matéria de emprego e trabalho está consagrado no artigo n.º 157 do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia, dispondo-se já de um vasto corpo legislativo em matéria de igualdade de tratamento entre homens e mulheres no âmbito do acesso ao emprego e das condições de trabalho.

Or. en

Alteração 3

Proposta de decisão Artigo 4 – n.º 1

Texto do Conselho

Alteração

1. O SEAE é gerido por um Secretário-Geral, que actua sob a autoridade do Alto Representante. O Secretário-Geral toma todas as medidas necessárias para assegurar o bom funcionamento do SEAE, incluindo a sua gestão administrativa e orçamental. Assegura uma coordenação eficaz entre todos os serviços da administração central e com as delegações da União, e representa o SEAE.

1. O SEAE é gerido por um Secretário-Geral, que actua sob a autoridade do Alto Representante. O Secretário-Geral toma todas as medidas necessárias para assegurar o bom funcionamento do SEAE, incluindo a sua gestão administrativa e orçamental. ***O Secretário-Geral*** assegura uma coordenação eficaz entre todos os serviços da administração central e com as delegações da União, e representa o SEAE.

Or. en



Amendment 4

Proposal for a decision

Article 4 – paragraph 3 – subparagraph 2 – indent 2 a (new)

Text proposed by the Council

Amendment

- a department with competence to ensure the integration of the gender dimension in all policy areas, headed by a high-level coordinator for gender equality.

Or. en

Amendment 5

Proposal for a decision

Article 5 – paragraph 2 – subparagraphs 1 and 2

Text proposed by the Council

Amendment

2. Each Union delegation shall be led by a Head of Delegation.

The Head of Delegation shall have authority over all staff in the delegation, whatever their status, and for all its activities. ***He*** shall be accountable to the High Representative for the overall management of the work of the delegation and for ensuring the coordination of all actions of the Union.

2. Each Union delegation shall be led by a Head of Delegation. ***A 50/50 distribution between men and women at the level of Head of Delegation shall be sought.***

The Head of Delegation shall have authority over all staff in the delegation, whatever their status, and for all its activities. ***The Head of Delegation*** shall be accountable to the High Representative for the overall management of the work of the delegation and for ensuring the coordination of all actions of the Union.

Or. en



Alteração 4

Proposta de decisão

Artigo 4 - n.º 3 – parágrafo 2 – travessão 2-A (novo)

Texto do Conselho

Alteração

- um departamento com competência para assegurar a integração da dimensão de género em todas as políticas, chefiado por um coordenador de alto nível para a igualdade de género.

Or. en

Alteração 5

Proposta de decisão

Artigo 5 – n.º 2 – parágrafos 1 e 2

Texto do Conselho

Alteração

2. Cada delegação da União é chefiada por um Chefe de Delegação.

2. Cada delegação da União é chefiada por um Chefe de Delegação. ***Procurar-se-á obter uma distribuição 50/50 entre homens e mulheres a nível de Chefe de Delegação.***

Todo o pessoal da delegação, independentemente do seu estatuto e no exercício de todas as suas actividades, fica sob a autoridade do Chefe de Delegação, ***que*** responde perante o Alto Representante pela gestão global do trabalho da delegação e pela coordenação de todas as acções da União.

Todo o pessoal da delegação, independentemente do seu estatuto e no exercício de todas as suas actividades, fica sob a autoridade do Chefe de Delegação. ***O Chefe de Delegação*** responde perante o Alto Representante pela gestão global do trabalho da delegação e pela coordenação de todas as acções da União.

Or. en



Amendment 6

Proposal for a decision Article 6 – paragraph 6

Text proposed by the Council

6. All appointments in the EEAS shall be based on merit and on the broadest possible geographical basis. The staff of the EEAS shall comprise a meaningful presence of nationals from all the Member States.

Amendment

6. All appointments in the EEAS shall be based on merit and on the broadest possible geographical basis ***and shall ensure gender balance at all levels***. The staff of the EEAS shall comprise a meaningful presence of nationals from all the Member States.

Or. en

Amendment 7

Proposal for a decision Article 6 – paragraph 9

Text proposed by the Council

9. The High Representative shall establish the selection procedures for EEAS staff, which shall be based on merit and on the broadest possible geographical basis, in conformity with the Staff Regulations and the Conditions of Employment of Other Servants, ***with due regard for*** gender balance.

Amendment

9. The High Representative shall establish the selection procedures for EEAS staff, which shall be based on merit and on the broadest possible geographical basis, in conformity with the Staff Regulations and the Conditions of Employment of Other Servants, ***ensuring*** gender balance ***at all levels***.



Alteração 6

Proposta de decisão

Artigo 6 – n.º 6

Texto do Conselho

6. Todas as nomeações para o SEAE serão baseadas no mérito e numa base geográfica tão alargada quanto possível. O pessoal do SEAE deve contar com uma presença significativa de nacionais de todos os Estados-Membros.

Alteração

6. Todas as nomeações para o SEAE serão baseadas no mérito e numa base geográfica tão alargada quanto possível **e garantirão o equilíbrio de género a todos os níveis**. O pessoal do SEAE deve contar com uma presença significativa de nacionais de todos os Estados-Membros.

Or. en

Alteração 7

Proposta de decisão

Artigo 6 – n.º 9

Texto do Conselho

9. O Alto Representante estabelece os processos de selecção do pessoal do SEAE, que se basearão no mérito e numa base geográfica tão alargada quanto possível, em conformidade com o Estatuto e o Regime aplicável aos Outros Agentes, **tendo devidamente em atenção** o equilíbrio entre homens e mulheres.

Alteração

9. O Alto Representante estabelece os processos de selecção do pessoal do SEAE, que se basearão no mérito e numa base geográfica tão alargada quanto possível, em conformidade com o Estatuto e o Regime aplicável aos Outros Agentes, **garantindo** o equilíbrio entre homens e mulheres **a todos os níveis**.



EXEMPLO DE TRADUÇÃO Nº.4: QO 816104

QUESTION ORALE AVEC DÉBAT O-0061/10

posée conformément à l'article 115 du règlement

par Brian Simpson, au nom de la commission des transports et du tourisme
à la Commission

Objet: Volcanic ash crisis

The closure of a large part of European airspace after the eruption of the Icelandic volcano Eyjafjallajökull in April led to an unsustainable situation with severe consequences for both passengers and the aviation sector. The increase in volcano activity of 4 May is a reminder that the situation is ongoing and that it is imperative to draw important lessons from the crisis.

How does the Commission evaluate the EU response to the crisis and the crisis management tools available to the Union? Can the Commission give any more details on the development of a mobility action plan to help the EU cope better during such crises?

The Single European Sky initiative (SES) is one of the most important aspects of EU aviation legislation and should have provided better coordination during the crisis. In its conclusions of 4 May the Council agrees on the "nomination without delay of the Functional Airspace Blocks coordinator", by which date is this foreseen? What other measures can be taken to ensure that the SES plan is implemented more quickly?

How does the Commission evaluate the effectiveness of EU passenger rights legislation during the crisis and how will the Commission tackle the reluctance to comply with the European legislation? What assessment has it made of the gaps which may occur with regard to third country carriers?

The aviation sector in particular has suffered greatly during this crisis. In order to ensure the equitable distribution of any financial assistance to the sector, measures should be EU-wide. Given some Member States' reluctance on aid to the sector, what framework and controls does the Commission envisage for measures to alleviate the economic impact on the sector?

What measures will the Commission take to draw on best practice from areas of the world in which eruptions are more common, especially by improving the definition of the level of danger of the sky zones and with regard to the use of innovative technologies?



PERGUNTA ORAL O-006/10

apresentada nos termos do artigo 115.º do Regimento
por Brian Simpson, em nome da Comissão dos Transportes e do Turismo
à Comissão

Assunto: Crise das cinzas vulcânicas

O encerramento de uma grande parte do espaço aéreo europeu após a erupção do vulcão islandês Eyjafjallajökull, em Abril, esteve na origem de uma situação insustentável, com graves consequências tanto para os passageiros, como para o sector da aviação. O aumento da actividade vulcânica em 4 de Maio lembra-nos que esta situação não se alterou e que é imperativo retirar importantes ensinamentos desta crise.

Como avalia a Comissão a resposta da UE à crise e os instrumentos de gestão de crises à disposição da União? Poderia a Comissão fornecer mais detalhes relativos ao desenvolvimento de um plano de acção em matéria de mobilidade, de forma a ajudar a UE a enfrentar mais eficazmente crises semelhantes?

A iniciativa Céu Único Europeu (SES) é um dos aspectos fundamentais da legislação da UE no domínio da aviação e deveria ter viabilizado uma melhor coordenação durante a crise. Nas suas conclusões de 4 de Maio, o Conselho decidiu quanto à rápida nomeação de um coordenador dos blocos funcionais de espaço aéreo. Qual a data prevista para a referida nomeação? Que outras medidas poderão ser tomadas para garantir uma mais célere implementação do plano SES?

De que forma avalia a Comissão a eficácia da legislação da UE em matéria de direitos dos passageiros durante a crise, e como tenciona a Comissão acometer a relutância em cumprir a legislação europeia? De que modo avaliou eventuais lacunas no que respeita às transportadoras de países terceiros?

O sector da aviação, em particular, foi severamente afectado durante esta crise. A fim de assegurar uma distribuição equitativa da assistência financeira ao sector, as eventuais medidas deverão ser tomadas à escala da União Europeia. Dada a relutância de alguns Estados-Membros no que se refere à concessão de assistência ao sector da aviação, que enquadramento e controlos prevê a Comissão no respeitante às medidas destinadas a mitigar o impacto económico neste sector?

Que medidas tenciona a Comissão tomar visando tirar partido das práticas de excelência já observadas em regiões do globo onde as erupções vulcânicas são mais frequentes, nomeadamente através do aperfeiçoamento da definição do nível de perigo das zonas aéreas e no tocante à utilização de tecnologias inovadoras?

Apresentação: 10.05.2010

Transmissão: 12.05.2010

Prazo: 19.05.2010



EXEMPLO DE TRADUÇÃO Nº.5: PA 815401



EUROPEAN PARLIAMENT

2009 - 2014

Committee on Civil Liberties, Justice and Home Affairs

2009/2229(INI)

10.5.2010

DRAFT OPINION

of the Committee on Civil Liberties, Justice and Home Affairs

for the Committee on Industry, Research and Energy

on Internet governance: the next steps
(2009/2229(INI))

Rapporteur: Stavros Lambrinidis



PARLAMENTO EUROPEU

2009 - 2014

Comissão das Liberdades Cívicas, da Justiça e dos Assuntos Internos

2009/2229(INI)

10.5.2010

PROJECTO DE PARECER

da Comissão das Liberdades Cívicas, da Justiça e dos Assuntos Internos

dirigido à Comissão da Indústria, da Investigação e da Energia

sobre o governo da Internet: as próximas etapas
(2009/2229(INI))

Relator de parecer: Stavros Lambrinidis



SUGGESTIONS

The Committee on Civil Liberties, Justice and Home Affairs calls on the Committee on Industry, Research and Energy, as the committee responsible, to incorporate the following suggestions in its motion for a resolution:

1. Recalls that access to the Internet is a fundamental right, which at the same time both depends upon, and guarantees, the exercise of a number of other fundamental rights; underlines that institutions and stakeholders at all levels therefore have a general responsibility to assist in ensuring that everyone can exercise their right to participate in the information society, simultaneously attacking the twin challenges of e-illiteracy and democratic exclusion in the electronic age;
2. Underlines especially the need to enhance the evolution of ‘bottom-up’ approaches and of e-democracy, while simultaneously ensuring that significant safeguards are established against new forms of surveillance, control, and censorship by public or private actors, so that the freedom of Internet access and the protection of private life are real and not illusory;
3. Supports the promotion of the ‘privacy by design’ principle, according to which privacy and data protection requirements should be introduced as soon as possible in the life-cycle of new technological developments, assuring citizens a safe and user-friendly environment; encourages the incorporation of fundamental principles of the ‘Internet Bill of Rights’ into the research and development process of the next steps of Internet Governance;
4. Emphasises the need to reflect on and develop a comprehensive strategy to combat cybercrime, with a particular emphasis on cross-border cybercrime jurisdiction in the ‘cloud computing’ sphere;
5. Holds the view that ICANN’s accountability and transparency issues need to be addressed, especially its reform and multilateral accountability;
6. Stresses the importance of the establishment, with the participation of all the relevant EU actors, of a European IGF that would take stock of the experience gained by national IGFs, function as a regional pole, and relay more efficiently Europe-wide issues, positions and concerns in the upcoming international IGFs;
7. Reiterates its view that a multi-stakeholder approach as regards Internet Governance is key to ensuring an inclusive and holistic approach in this area.



SUGESTÕES

A Comissão das Liberdades Cívicas, da Justiça e dos Assuntos Internos insta a Comissão da Indústria, da Investigação e da Energia, competente quanto à matéria de fundo, a incorporar as seguintes sugestões na proposta de resolução que aprovar:

1. Relembra que o acesso à Internet é um direito fundamental, que pressupõe e garante o exercício de uma série de outros direitos fundamentais; salienta que as instituições e as entidades interessadas a todos os níveis têm a responsabilidade geral de assegurar que todos possam exercer o seu direito de participar na sociedade da informação, combatendo simultaneamente os desafios da iliteracia digital e da exclusão democrática na era electrónica;
2. Salienta, em particular, a necessidade de melhorar a evolução das abordagens de sentido ascendente e da democracia digital, garantindo o estabelecimento de salvaguardas significativas contra novos meios de vigilância, controlo e censura por parte de entidades públicas ou privadas, de forma a que a liberdade de acesso à Internet e a protecção da vida privada possam ser reais e não apenas ilusórias;
3. Apoia a promoção do princípio da integração da protecção de dados na concepção das ferramentas técnicas ("privacy by design"), de acordo com o qual os requisitos referentes à protecção da privacidade e de dados devem ser introduzido o mais depressa possível no ciclo de vida dos novos desenvolvimentos tecnológicos, garantido aos cidadãos uma utilização fácil e segura dos mesmos; incentiva à integração dos princípios fundamentais da "Carta dos Direitos na Internet" ("Internet Bill of Rights") no processo de investigação e desenvolvimento das próximas etapas da governação da Internet;
4. Realça a necessidade de se desenvolver e se reflectir sobre uma estratégia abrangente de combate à criminalidade no ciberespaço, com especial ênfase na jurisdição da cibercriminalidade transfronteiriça, na esfera do chamado “modelo de computação em nuvem” (“cloud computing”);
5. Considera que as questões de responsabilidade e transparência da ICANN (Internet Corporation for Assigned Names and Numbers) necessitam de ser abordadas, sobretudo a sua reforma e responsabilização multilateral;
6. Sublinha a importância da instauração, com a participação de todos os agentes europeus relevantes, de um Fórum Europeu sobre a Governação da Internet que faça um balanço da experiência adquirida a nível dos FGI nacionais, funcione como um pólo regional e transmita de forma mais eficiente questões, posições e preocupações de âmbito europeu nos próximos FGI internacionais,
7. Reafirma a sua convicção de que uma abordagem multilateral em matéria de governação da Internet é fundamental para assegurar uma abordagem holística e global nesta área.



EXEMPLO DE TRADUÇÃO Nº.6: PR 815401

Moving ahead

22. Asks the Commission to propose by the end of 2011 an action plan containing:
- an examination of the need for more resources for scientific research on ageing,
 - measures to ensure the quality of care,
 - changes to increase coherence in the area of social security, including pension schemes, care leaves and part-time working arrangements,
 - yearly reporting on the violation of older people's rights and on measures to be taken at EU and national level to abolish direct and hidden discrimination,
 - non-legislative measures to tackle age-discrimination, such as awareness-raising campaigns;
23. Asks the Commission to update and strengthen monitoring mechanisms regarding the implementation of fundamental rights issues by the end of 2012; calls also for increased awareness of these, often under-used, mechanisms as older women are especially unaware of their rights;
24. Affirms that every EU citizen must have a right to adequate social and health services at a reasonable price; calls on the Commission to put forward a directive on basic services, which would take national conditions into consideration; emphasises that older women are especially vulnerable and invites the Commission to consider a system where all European citizens are granted the right to a basic income that is dependent on the Member State's standard of living;
25. Instructs its President to forward this resolution to the Council and the Commission.



Meios para avançar

22. Solicita à Comissão que, até ao fim de 2011, proponha um plano acção que contenha:
- uma análise da necessidade de criar mais ferramentas para a pesquisa científica em matéria do envelhecimento,
 - medidas para assegurar a qualidade dos cuidados,
 - alterações para aumentar a coerência na área da segurança social, incluindo regimes de pensões, licenças de maternidade e modelos de trabalho a tempo parcial,
 - um relatório anual sobre a violação dos direitos dos idosos e as medidas a tomar a nível nacional e a nível da UE para eliminar a discriminação directa e dissimulada,
 - medidas não legislativas para fazer frente à discriminação baseada na idade, tais como campanhas de sensibilização;
23. Solicita à Comissão que actualize e reforce os mecanismos de acompanhamento relativos à implementação de questões ligadas aos direitos fundamentais até ao final de 2012; solicita também que haja uma maior sensibilização para estes mecanismos frequentemente subutilizados, uma vez que as mulheres idosas, em particular, desconhecem os seus direitos;
24. Afirma que todo o cidadão da UE deve ter direito a serviços sociais e de saúde adequados e a um preço acessível; apela à Comissão para que apresente uma directiva relativa aos serviços básicos tendo em consideração as condições de cada país; sublinha que as mulheres idosas são especialmente vulneráveis e convida a Comissão a ponderar um regime onde se garanta a todos os cidadãos europeus o acesso a um rendimento mínimo, sendo este dependente do nível de vida do Estado-Membro;
25. Encarrega o seu Presidente de transmitir a presente resolução ao Conselho e à Comissão.



EXPLANATORY STATEMENT

The population of the European Union is ageing. In political rhetoric, this development is usually referred to as a “problem” or a “burden”. The ageing population is seen as a future burden for national economies and potential of the elderly is often ignored as they are more often seen as passive objects than active subjects.

According to the statistics, women live longer than men. In 2007, women’s life expectancy was six years more than that of men. Whether this is for biological or behavioural reasons, it leads to the situation where women more often face the negative attitudes towards ageing. The gap between the life expectancies of men and women seems to be decreasing, however,, which could partly be explained by growing similarities of lifestyles.

Discrimination based on age is prohibited in EU-legislation when it comes to working life. The legislation in place, however, does not directly lead to a situation where age discrimination no longer exists at work places. In general, women still face difficulties to ascend in their careers, leading to a situation of strong imbalance where men are overrepresented in upper management functions, especially among older women and men. In addition, women more often face difficulties when seeking re-employment, and the older a woman gets the less value-added she usually has in the eyes of an employer.

With coming into force of the EU Charter of Fundamental Rights in December 2009 and the Lisbon treaty in the beginning of 2010, the prohibition on discrimination on all basis became part of the European Union’s legislative competence. According to the article 21 of the Charter “any discrimination based on any ground such as sex, race, colour, ethnic or social origin, genetic features, language, religion or belief, political or any other opinion, membership of a national minority, property, birth, disability, age or sexual orientation shall be prohibited” whereas the article 25 states that “[t]he Union recognises and respects the rights of the elderly to lead a life of dignity and independence and to participate in social and cultural life”.

These fundamental rights in the EU legislation must also be put into action. Thus, alongside the protection at workplace, aged women must be protected in all areas of life as discrimination on the basis of age and sex contravenes fundamental rights. In order to combat the double discrimination older women often face, the following aspects need to be recognised and sensitised:

Firstly, elderly women face a greater risk of ending up living in poverty. This year being officially launched as the European Year for Combating Poverty and Social Exclusion, the situation of aged women in poverty should be given serious attention. There are several reasons for older women’s poverty, such as accumulation of pensions being lower for women than men. (...)



EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

A população da União Europeia está a envelhecer e os meios políticos têm tendência a referir-se a este desenvolvimento como um “problema” ou um “encargo”. A população em envelhecimento é vista como um futuro encargo para as economias nacionais e o potencial dos mais idosos é muitas vezes ignorado, sendo estes repetidamente encarados como objectos passivos em vez de sujeitos activos.

Segundo as estatísticas, as mulheres vivem mais anos que os homens, sendo que em 2007 a esperança de vida das mulheres era seis anos superior à dos homens. Quer seja por razões biológicas ou de comportamento, esta situação motivada conduz a que, mais frequentemente, as mulheres tenham de lidar com atitudes negativas face ao envelhecimento. A diferença entre a esperança de vida dos homens e das mulheres parece, no entanto, ter vindo a diminuir, o que pode, em parte, ser explicado pelos estilos de vida cada vez mais semelhantes.

A legislação da UE proíbe a discriminação com base na idade na vida profissional. Todavia, a legislação em vigor não resulta na erradicação deste tipo de discriminação nos locais de trabalho. De um modo geral, as mulheres continuam a encarar dificuldades de progressão nas suas carreiras, o que leva a uma situação de discrepância, onde os homens estão sobre-representados nos cargos de gestão superiores, situação esta que é particularmente testemunhável entre mulheres e homens mais velhos. Acresce ainda que as mulheres se deparam com mais obstáculos aquando da procura de um novo emprego, e que as mulheres de mais idade têm um menor valor aos olhos dos empregadores.

Com a entrada em vigor da Carta dos Direitos Fundamentais da UE em Dezembro de 2009 e do Tratado de Lisboa no início de 2010, a proibição das discriminações, seja qual for o motivo, tornou-se parte da competência legislativa da União Europeia. De acordo com o artigo 21º. da Carta, “é proibida a discriminação em razão, designadamente, do sexo, raça, cor ou origem étnica ou social, características genéticas, língua, religião ou convicções, opiniões políticas ou outras, pertença a uma minoria nacional, riqueza, nascimento, deficiência, idade ou orientação sexual”, ao passo que o artigo 25º. estabelece que “[a] União reconhece e respeita o direito das pessoas idosas a uma existência condigna e independente e à sua participação na vida social e cultural”.

Estes direitos fundamentais na legislação da UE devem ser postos em prática. Por conseguinte, as mulheres idosas devem ser protegidas, não só no local de trabalho, mas também em todas as esferas da vida quotidiana, uma vez que a discriminação com base no sexo e na idade viola direitos fundamentais. De forma a combater a dupla discriminação com que tantas vezes as mulheres idosas se defrontam, é necessário reconhecer e sensibilizar para os seguintes aspectos: Em primeiro lugar, as mulheres idosas correm um maior risco de acabar em situações de pobreza. Uma vez que este ano foi oficialmente lançado como o Ano Europeu do Combate à Pobreza e Exclusão Social, deve-se ter em séria consideração a situação das mulheres idosas que vivem em condições de pobreza. Existem vários motivos para justificar a situação financeira das idosas, tal como o facto de a acumulação de direitos de pensões ser mais baixa para as mulheres do que para os homens. (...)



The lower level of pensions is usually a direct consequence of the lower wage levels of women in general and also of the sectors employing mostly women. In addition to this, women are more likely to have temporary reductions of their income levels due to caring duties (maternity leave, child care, caring for ageing parents).

Poverty among older women also derives from caring duties. The generation of women +50 is described as a “sandwich generation” or as “working daughters and working mothers” as they often take care of their parents and their grand children. Informal and unpaid caring duties complicate working outside home. Thus, increasing possibilities to work part-time would help to increase older women’s income. Income attained from part-time work after retiring should not affect the pension level in a negative way.

Secondly, ageing women are particularly dependant on public and private services as well as on public health care – this meaning also that ageing women are especially affected in case of their lack or bad quality. Developing the services facilitating long-term care at home would affect women as carers as well as the ones being cared for. The quality of care can be insured through adequate resources and education in the health care sector.

In addition, access to public and private services affects older women. Many basic services, such as bank services, are more easily and cheaply available on the Internet, to which older people often have restricted access – either due lacking facilities or lack of skills. This can be seen as a discriminatory element in societies. Older people are in fact a remarkable group of consumers and there is an immense growth in demand for services for the elderly.

Thirdly, ageing women suffer relatively often from age-related diseases, such as memory diseases and cancers. The prevalence of dementia and Alzheimer disease is higher among elderly women than among elderly men. Of different cancer types, women suffer particularly from breast cancer – which is the most common cancer that causes women’s deaths in Europe – as well as of colorectal cancer. One of the main causes of mortality among women is cardiovascular diseases and heart attacks, which often remain undiagnosed as the symptoms are often different than those of men.

This been said, although women live longer, the gap between healthy life expectancies of women and men is smaller than that of total life expectancy. Whereas women were expected to live six years longer than men in 2007, the difference between healthy life years of women and men was less than one year. In addition to proper medical treatment, some keys for healthier life also lie in proper nutrition. General nutrition recommendations don’t meet the specific requirements of elderly people.



As pensões mais baixas são habitualmente uma consequência directa dos salários inferiores das mulheres, de modo geral, e também dos sectores que empregam sobretudo mulheres. A isto acresce ainda que as mulheres são mais susceptíveis de ver os seus rendimentos temporariamente reduzidos devido a certas tarefas de assistência (licença de maternidade, assistência aos filhos, assistência a pais idosos).

A pobreza entre as mulheres mais idosas deriva também destas tarefas de assistência. A geração das mulheres com idade superior a 50 anos é muitas vezes apelidada de "geração sanduíche" ou de "filhas trabalhadoras e mães trabalhadoras", visto que estas muitas vezes têm de cuidar tanto dos seus pais, como dos seus netos. Estas tarefas de assistência informais e não remuneradas dificultam o trabalho fora de casa. Desta forma, incrementar as possibilidades de trabalho a tempo parcial para as mulheres mais idosas contribuiria para um aumento dos seus rendimentos. Os rendimentos resultantes do trabalho a tempo parcial depois da reforma não deveriam afectar negativamente o montante das suas pensões.

Em segundo lugar, as mulheres mais idosas dependem particularmente de serviços públicos e privados, bem como dos cuidados de saúde públicos, o que significa que, no caso de estes não existirem ou de a sua qualidade ser inferior, as mulheres idosas são especialmente afectadas. O desenvolvimento de serviços que facilitassem os cuidados domiciliários a longo prazo iria beneficiar tanto as mulheres que prestam cuidados, como as que usufruem deste tipo de serviços. A qualidade dos serviços pode ser assegurada através de meios adequados e da educação em termos do sector da saúde.

Para além disto, também o acesso a serviços públicos e privados afecta as mulheres de idade mais avançada. Muitos dos serviços básicos, tais como os serviços bancários, são mais fáceis e menos dispendiosos de utilizar através da Internet, uma ferramenta a que os idosos muitas vezes têm acesso restrito, seja por falta de meios ou de capacidades. Esta situação pode ser encarada como um elemento de discriminação nas sociedades. Os idosos são, na realidade, um notável grupo de consumidores e tem-se vindo a assistir a um vasto crescimento na procura de serviços para idosos.

Em terceiro lugar, as mulheres mais velhas sofrem com alguma frequência de doenças relacionadas com a idade, tais como patologias que afectam a memória e cancro. A prevalência de doença de Alzheimer e de doenças que causam demência é mais elevada nas mulheres idosas do que nos homens. De entre os vários tipos de cancro, é o cancro da mama que mais vítimas causa entre as mulheres europeias, seguido do cancro colo-rectal. As doenças cardiovasculares e ataques cardíacos são também umas das principais causas de mortalidade, muitas vezes nem chegando a ser diagnosticadas, uma vez que os sintomas que afectam as mulheres são diferentes dos que afectam os homens.

Posto isto, apesar de as mulheres viverem mais tempo que os homens, a diferença da esperança de vida saudável entre mulheres e homens é menor do que a da esperança de vida total. Enquanto em 2007 se esperava que as mulheres vivessem seis anos a mais que os homens, a discrepância entre os anos de vida saudável era de menos de um ano. Para além dos serviços médicos adequados, a chave para uma vida saudável depende também de uma boa alimentação. No entanto, as recomendações nutritivas gerais não vão ao encontro das necessidades específicas dos idosos.





PARTE II

TRADUÇÕES VICE



▪ **LISTA DE TRADUÇÕES REALIZADAS PARA A VICE PT**

DATA	TÍTULO	Nº PALAVRAS	LÍNGUA
DEZEMBRO			
20.12.09	Os limites do descontrolo	1052	PT-EN
21.12.09	Enrevista Gabriel Abrantes	1421	PT-EN
22.12.09	A Maleta Mágica	1434	PT-EN
24/25.12.09	Descrições Shows VBS	1293	EN-PT
28.12.09	Entrevista Lobster	868	PT-EN
28.12.09	Suicídio	1479	PT-EN
JANEIRO			
07.01.10	Descrições Motherboard	2976	EN-PT
07.01.10	Vice Dá Te Música	357	EN-PT
07.01.10	Fathers and Snakes	7.474	EN-PT
07.01.10	A Passage to India	3965	EN-PT
11.01.10	Legendas Vodafone 1	843	EN-PT
11.01.10	Legendas Vodafone 2	398	EN-PT
13.01.10	Anedotas Alentejanos	178	PT-EN
13.01.10	Legendas Vodafone 3	396	EN-PT
15.01.10	The Faecalosaurus	2519	EN-PT
15.01.10	Juan	1619	PT-EN
15.01.10	Carta ao Editor	1058	PT-EN
15.01.10	Vasculhou o e-mail e chorou	1249	PT-EN
15.01.10	Olly Todd: Introdução	228	EN-PT
18.01.10	A aula da manhã	1038	PT-EN
19.01.10	Textos Joaquim Albergaria	2122	PT-EN
22.01.10	Dude, No	4162	EN-PT
22.01.10	Comic 1	730	EN-PT
22.01.10	Comic 2	866	EN-PT
28.01.10	Ghost Business	1921	EN-PT
28.01.10	Lost Limbs	3530	EN-PT
FEVEREIRO			
02.10	World's First DJ	827	EN-PT
02.10	Killer Coke	930	EN-PT
02.10	Meet the Nieratkos	441	EN-PT
02.10	Creationism Museum	742	EN-PT
02.10	Reading List	826	EN-PT
02.10	Video Man	1005	EN-PT
02.10	Entrevista Paulo Eno	1212	PT-EN
02.10	Entrevista Contabilista	1196	PT-EN
02.10	Descrição Vice	403	EN-PT
27.02.10	Mind the Gap	755	EN-PT
28.02.10	Vivemos Todos Condicionados	2645	PT-EN
28.02.10	Meow Meow	2281	EN-PT



28.02.10	This Place is a Zoo	3.334	EN-PT
28.02.10	Do's & Dont's	939	EN-PT
28.02.10	Pornographers	3278	EN-PT
28.02.10	Weather & Sleep	2022	EN-PT
MARÇO			
12.03.10	Jacob Holdt is Not a Hippie	1889	EN-PT
12.03.10	Live Freed or Die	3820	EN-PT
12.03.10	Love and Rockers	4024	EN-PT
12.03.10	Photos from when the music	192	EN-PT
12.03.10	empregados do mês	391	EN-PT
12.03.10	Editoriais Moda	604	EN-PT
12.03.10	Comic	78	EN-PT



EXEMPLO DE TRADUÇÃO Nº7

THE GHOST BUSINESS”

By T. Christopher Gorelick

T. Christopher Gorelick is a mortgage underwriter by day, and by night he’s usually sleeping. He aspires to become a professional writer.

Here are the opening pages of The Ghost Business, his soon-to-be-complete cross-genre sci-fi/humor novel. This is his first time in print.

I didn’t do it. That’s what I told the cops, and it was the truth. Then how did all these corpses get so raped and murdered? They demanded an answer and I didn’t have one.

It wasn’t as if the corpses were just a little bit raped and murdered; they were totally and thoroughly raped and murdered all the way through, heads removed, and there was a bunch of them, stacked ceiling high on my mattress at the McDonald House orphanage. The cops wanted answers.

It was my 13th birthday, I was a legal adult, and my bags were packed. Months earlier I had won a full scholarship to the CHUDD Institute out of the video crane machine at Pizza Holocaust, the one next to the Sandwich Holocaust in the mall. I checked the box next to my desired program of study—telekinesis—and mailed in the form. A few months later I turned 13 and I was itching to get on the road. CHUDD Institute, here I come, or so I thought.

Thirteen years at the McDonald House orphanage was enough to drive anyone screwy, and not just a little screwy, screwy all the way to the core. Besides, they weren’t just any random 13 years out of the middle of my life; they were my developmental years, zero to 13. Those are important years. Those are the years your brain forges the synaptic pathways through which it will spend the rest of your life filtering your perception of reality. If you’re lucky you spend those years with a father and a mother. Father teaches you how to burn down a forest to collect slow-meat. Mother bakes delicious slow-meat pies for dinner, and you’re not to leave the table until you’ve eaten every last scrap of slow-meat on your plate. You’ll need all those burned vitamins and crispy minerals to grow up big and strong.

Sadly, my developmental years saw too few delicious slow-meat-pie dinners, and burning down forests was something I had to learn all by myself.

I grew up on a steady diet of McDonald Corp. Nutrient-Free NutriGruel—which is made mostly from ground-up space-roach skeletons, so Government.gov requires McDonald Corp. to include “Nutrient-Free” in the name.



NEGÓCIO FANTASMA

Por T. Christopher Gorelick, traduzido por Margarida Soares

T. Christopher Gorelick é subscritor de hipotecas durante o dia e à noite geralmente dorme. Tenciona um dia vir a ser escritor profissional.

Aqui estão as primeiras páginas de *The Ghost Business*, romance de ficção científica/humor a ser terminado-em-breve. Esta é a primeira vez que um dos seu trabalhos é impresso.

Não fui eu. Foi isso que disse aos polícias, e era verdade. Então como é que os cadáveres apareceram todos mortos e violados? Exigiam uma resposta e eu não a tinha.

Não era como se os cadáveres estivessem apenas um pouquinho mortos e violados; estavam completamente e meticulosamente mortos de violados, com as cabeças arrancadas, e havia uma pilha deles quase até ao tecto, em cima do meu colchão no orfanato Casa McDonald. Os polícias queriam respostas.

Era o dia do meu 13º aniversário, já era legalmente adulto e estava de malas aviadas. Há alguns meses atrás tinha conseguido uma bolsa para o Instituto CHUDD numa daquelas máquinas de brindes da Pizza Holocaust, aquela junto ao Sandwich Holocaust no centro comercial. Assinalei o quadradinho ao lado do curso que me interessava — telequinese — e pus o formulário no correio. Uns meses depois fiz treze anos e estava em pulgas para me fazer à estrada. Instituto CHUDD, aqui vou eu, ou pelo menos era o que eu pensava.

Treze anos no orfanato Casa McDonald eram suficientes para deixar qualquer um meio maluco, aliás, meio não, completamente, totalmente maluco. Ainda para mais, não era uns quaisquer treze anos da minha vida, eram os meus anos de crescimento, do zero aos treze. São anos importantes. É durante estes anos que o nosso cérebro prepara os receptores sinápticos através dos quais vai filtrar a percepção da realidade durante o resto da nossa vida. Se tivermos sorte, passamos estes anos com um pai e uma mãe. O pai ensina-nos a fazer fogueiras na floresta e a caçar. A mãe faz empadas deliciosas com a carne da caçada, e não nos deixa sair da mesa sem termos comido tudo até à última migalha. Precisamos dos minerais e das vitaminas para crescermos fortes e saudáveis.

Infelizmente, os meus anos de desenvolvimento tiveram muito poucas empadas de carne deliciosas e as fogueiras na floresta foi algo que tive de aprender a fazer sozinho.

Cresci numa dieta exclusiva da McDonald Lda. NutriPapa Sem-Nutrientes — que é feita principalmente de esqueletos de baratas-do-espaco moídos, então o Gorveno.gov obriga a McDonald Lda. a pôr "Sem-Nutrientes" no nome.



Nutrient-Free NutriGruel could explain my less-than-average IQ, or not. What do I know?

Also, my spine is shaped like an S thanks to a childhood spent sleeping on an old mattress draped over a broken tractor radiator.

I admit my developmental years were a time of lack, but like we used to say at McDonald House, turn that upside-down frown upside down. Besides, it could have been worse. Ratzo Finklestine slept on a gym bag filled with golf balls, and he had a cleft palate that stretched to his earlobes, and he was almost completely blind, which is probably why the nuns never let him win the orphanage's yearly cleft-palate surgery lottery, which was totally rigged and just a popularity contest anyway. I had it much better than Ratzo Finklestine. Poor Ratzo didn't even have an upside-down frown to turn upside down, just teeth and gums.

Also, I had the CHUDD Institute in my future, or at least I did until that ceiling-high stack of raped and murdered corpses turned up on my broken-tractor-radiator mattress. And what a stack of raped and murdered corpses it was. Police Chief BetaTron6000 said that of all the stacks of decapitated corpses he had seen in his 200 years as a cop, mine was the most impressive—never mind that I had nothing to do with it.

The cops counted 99 corpses in all, including such prominent citizens as superhero Captain Pectorus PhD, thespian actress Veronica Beresford, rogue congressman Miles "Nip Slip" Hubert, and romance novelist Jane Manitoba, all Apple City locals. Also in the stack of decapitated corpses they found the remains of the Space Unicorn, a unicorn from outer space, a magnificent creature, but without its head it just looked like a dead white horse.

My stack of decapitated corpses had it all: a leprechaun, a Chinese mafia boss, a high-class call girl working her way through college, a professional gunfighter, a bearded wizard, a lingerie model, a spaceship captain. Like I said, my stack of decapitated corpses had it all. There was just one problem, it wasn't my stack.

"I was in the orphanage gift shop," I told the cops. "I was saying my good-byes to the Zalconni sisters." The Zalconni sisters were conjoined twins, conjoined at both the head and the hip. Clare, the one on the left, had always been sweet on me, but I had a thing for her sister, Kim, the one on the right. Most of the genitalia was on Kim's side.



A NutriPapa Sem-Nutrientes pode ser uma das explicações para o meu QI abaixo da média, ou se calhar não. O que é que eu sei sobre isso?

Para além disso, a minha coluna estava feita num S graças a uma infância passada a dormir num velho colchão dobrado em cima do radiador partido de um tractor .

Tenho de admitir que os meus anos de crescimento foram um bocado carentes, mas como costumávamos dizer na Casa McDonald, há que ver o lado bom da coisa. Podia ter sido bem pior. Por exemplo, o Ratz Finklestine dormia num saco de ginásio cheio de bolas de golfe, tinha um lábio leporino que lhe chegava quase às orelhas e estava quase cego, o que provavelmente era o motivo pelo qual nunca o deixaram ganhar a lotaria anual do orfanato para a cirurgia do lábio leporino, que na verdade estava completamente viciado e tinha-se tornado num concurso de popularidade. Eu tinha muito mais sorte de que o Ratz Finklestine. O pobre Ratz nem sequer podia ver o lado bom da coisa, os olhos dele eram baços como uns de um peixe morto.

E eu ainda tinha o Instituto CHUDD no meu futuro, ou pelo menos, tive, até aparecer aquela pilha de cadáveres mortos e violados em cima do meu colchão de radiador-de-tractor-partido. E que pilha de cadáveres mortos e violados era aquela! O Chefe da Polícia BetaTron6000 disse que, de todas as pilas de cadáveres decapitados que tinha visto nos seus 200 anos como polícia, a minha era a mais impressionante — ainda que eu não tivesse nada a ver com aquilo.

Os polícias contabilizaram 99 corpos ao todo, incluindo os de figuras proeminentes como o Dr. Capitão Pectorus, a atriz Veronica Beresford, o congressista corrupto Miles "Nip Slip" Hubert e a romancista Jane Manitoba, todos habitantes de Apple City. Na pilha de cadáveres decapitados encontraram também os restos mortais de um Unicórnio do Espaço, uma criatura magnífica mas que, sem cabeça, parecia simplesmente um cavalo branco morto.

A minha pilha de cadáveres decapitados tinha de tudo, um duende, um chefe da máfia chinesa, uma rapariga de alta sociedade que trabalhava para pagar os estudos, um pistoleiro profissional, um feiticeiro barbudo e um capitão de naves espaciais. Tal como eu disse, a minha pilha de corpos decapitados tinha de tudo. Havia um único senão, a pilha não era minha.

"Eu estava na loja de souvenirs do orfanato," disse aos polícias. "Estava-me a despedir das irmãs Zalconni." As irmãs Zalconni eram gémeas siamesas, unidas pela cabeça e pela anca. Clare, a irmã da esquerda, sempre tinha sido uma querida para mim, mas eu tinha era um fraquinho pela Kim, a irmã da direita. Os genitais delas estavam quase todos do lado da Kim.



"Let me get this straight," said Police Chief BetaTron6000. "You wander on down to the orphanage gift shop to say your good-byes to your lady friends."

"That's right," I said.

"When you return 15 minutes later there's a stack of murder-rapes 99 corpses high on your mattress."

"You know as much as I do, Chief," I said, and I shrugged my shoulders. "Now if you'll excuse me, I have a bus to catch. I'm enrolled at the CHUDD Institute."

I tried to squeeze my way between two cops, but they didn't budge.

"Well now, the CHUDD Institute," said Police Chief BetaTron6000. "That's impressive, Buddy." He was clearly impressed. "But I'm afraid I'm going to have to ask you to stick around until we get this whole thing sorted out."

"Can't do it, Chief," I said. "I'm itching to get on the road." I reached down the back of my pants and itched my crack to prove it. "Besides, someone must have seen who did this. I share this room with 600 other orphans."

"There were no witnesses, Buddy. It's spaghetti and movie night. Everyone is in the auditorium watching spaghetti westerns and eating spaghetti."

"Then talk to the Zalconni sisters. I was with them the whole time."

"You mean those Zalconni sisters?" said Police Chief BetaTron6000, and he pointed to the middle of the stack. It was the Zalconni sisters, minus their heads. They were raped and murdered, as raped and murdered as any other corpse in the stack, maybe even more, raped and murdered all the way through.

"Saint Peter," I cried. "This is awful." With the Zalconni sisters in the stack, I had no alibi. Worse yet, someone miscounted—no doubt thrown off by the Zalconni sisters' shared parts. It was an even 100 raped and murdered corpses stacked ceiling high on my mattress, and nobody likes an even number.

The trial was short and to the point. The prosecuting attorney was a gorilla, literally. He was a 700-pound gorilla in a three-piece suit and tie.

I didn't have any money for a defense attorney, so I filled out the free-attorney form at the Government.gov website.



"Deixa-me ver se compreendi bem isto," disse o Chefe da Polícia BetaTron6000. "Foste até à loja de souvenirs do orfanato dizer adeus às tuas amiguinhas."

"Exacto," disse.

"E quando voltas, passado 15 minutos, está uma pilha de 99 cadáveres mortos e violados em cima do teu colchão."

"O senhor sabe tanto como eu, senhor polícia", disse, encolhendo os ombros. "E agora se me dão licença, tenho um autocarro para apanhar. Estou inscrito no Instituto CHUDD."

Tentei passar por entre os dois polícias, mas eles não se desviaram.

"Bem, bem, o Instituto CHUDD," exclamou o Chefe BetaTron6000. "Isso é impressionante, Buddy." Parecia realmente impressionado. "Mas receio que não te vou poder deixar sair daqui enquanto não resolvermos isto."

"Não posso, Senhor Agente," repliquei "Estou em pulgas para me fazer à estrada." Meti as mãos por dentro das calças e cocei-me, para lhe mostrar que era verdade. "Além disso, alguém daqui deve ter visto como é que isto aconteceu. Partilho este quarto com mais 600 órfãos."

"Não há testemunhas, Buddy. É noite de filmes e esparguete. Está toda a gente no auditório a ver westerns e a comer esparguete."

"Então falem com as irmãs Zalconni. Estive com elas to tempo todo."

"Estás a falar daquelas irmãs Zalconni ali?", perguntou o Chefe BetaTron6000, apontando para o meio da pilha. Eram as irmãs Zalconni, só lhes faltavam as cabeças. Tinham sido mortas e violadas, tão mortas e violadas como qualquer outro cadáver na pilha, talvez até mais, mortas e violadas dos pés à cabeça.

"Santa mãe," gemi. "Isto é horrível." Com as irmãs Zalconni também na pilha não tinha álibi. Pior ainda, parecia que alguém tinha contado mal o número de cadáveres — sem dúvida enganado pelos corpos partilhados das irmãs Zalconni. Eram 100 cadáveres certinhos, mortos e violados empilhados em cima da minha cama, e ninguém gosta de números certinhos.

O meu julgamento foi rápido e conciso. O advogado da acusação era um gorila, literalmente. Era um gorila de 300 quilos vestido de fato e gravata.

Eu não tinha dinheiro para pagar a um advogado de defesa, por isso preenchi os formulários de advogados subsidiados pelo estado no site do Governo.gov.



First name?

Buddy.

Surname?

I didn't have a surname; the nuns never bothered to give me one, but Sister Mary Margaret use to always call me "dick hands" on account of my hands were always in my pants, so I went with that.

Dickhands.

On a scale of one to ten, how much sleaze do you require in your attorney, one being the least amount of sleaze and ten being the most?

I figured more was always better, so I clicked on ten.

The day of the trial, my attorney arrived late.

"I'm your attorney," he said. "What'd I miss?" We shook hands. His was cold and wet. "How old are you, kid, about 11? Bum me a smoke?" He looked at my file. "Holy Mother," he said. "You raped all those people?" His eyes glazed over. "How was it?" he said. He looked over at the jury. "What a bunch of dogs." He laughed. "Woof. Woof." Then he turned his attention to the prosecuting attorney's table. "Is that a freaking gorilla?" His jaw dropped. "I'm not going up against that," he said, and he left. I was without legal representation and the trial had already begun. Ten might have been too much sleaze.

"Ladies and gentlemen of the jury," said the gorilla, "I give you exhibit A." He pointed at my old mattress from the orphanage. It was covered in blood. "I call Mr. Buddy Dickhands to the stand," said the gorilla.

As I approached the stand, the gorilla threw some magic dust in the air that turned everything black and white. It also forced me to walk in slow motion and added some very sinister background music to the courtroom. When I sat down, the music stopped and color returned to the courtroom.

"Objection," I cried.

"Overruled," said the judge.



Primeiro nome?

Buddy.

Apelido?

Não tinha; as freiras nunca se deram ao trabalho de me dar um apelido, mas a Irmã Mary Margaret costumava chamar-me "mãos de pila" por andar sempre com as mãos dentro das calças, e então pus isso.

Mãos-de-Pila.

Numa escala de um a dez, quão corrupto necessita de ser o advogado que procura, sendo que um é pouco corrupto e dez é totalmente corrupto?

Achei que, neste caso, quanto mais melhor, por isso cliquei no dez.

No dia do julgamento, o meu advogado chegou atrasado

"Sou o teu advogado," disse ele. "Perdi alguma coisa?" Apertámos as mãos. As dele estavam frias e húmidas. "Quantos anos tens rapaz? Onze? Arranjas me um cigarro?" Olhou para o meu ficheiro. "Santa Mãe de Deus..." exclamou. "Violaste esta gente toda?" Os olhos dele ficaram vidrados. "Como é que foi?" perguntou. Olhou para os jurados. "Que bando de cães", riu-se. "Ão. Ão." Então desviou o olhar para a mesa da acusação. "Jesus Cristo, aquilo é um gorila?" exclamou. "Recuso-me a defender-te contra aquilo," e saiu. Vi-me sem defesa legal e o julgamento já tinha começado. Se calhar dez tinha sido corrupção a mais.

"Caros jurados," disse o gorila, "apresento-vos a prova A." Apontou para o meu velho colchão do orfanato. Estava coberto de sangue. "Chamo o Sr. Buddy Mãos-de-Pila a depor," disse o gorila.

À medida que me levantava, o gorila atirou pozinhos mágicos ao ar que transformaram tudo em preto e branco e fizeram com que eu comesse a andar em câmara lenta, com uma música de fundo sinistra. Quando me sentei, a música parou e as cores voltaram ao normal.

"Objecção, Meritíssimo" gemi.

"Negada," respondeu o juiz.



The gorilla seemed very pleased with himself.

“Is that your mattress?” said the gorilla.

“It was,” I said, “when I lived at the orphanage.”

“And is that your blood?”

“No, sir, Mister Gorilla.”

“Well, then, whose blood is it?”

When I opened my mouth to answer he stuffed a banana down my throat. I almost choked.

“Can you tell me what letter I am holding up?” said the gorilla, and he held up a giant letter R.

“It’s an R,” I said.

“Well, I know that,” said the gorilla, “but what sound does it make?”

“Rrrrrr...”

“A gorilla makes a great...”

“Ape,” I shouted. I love finishing other people’s sentences.

“Rapist says what?” said the gorilla.

“What?”

“Exactly,” said the gorilla, and he winked at the jury.

This went on for about an hour. The gorilla would ask me a question, then stuff a banana in my mouth before I could answer. During intermission he attached a sign to my back that read, “Kick me. I’m a rapist.” The judge decided to allow it. The gorilla stopped using my name and instead addressed me as Rape Crazy Rape Killer. I objected but the judge overruled me.



O gorila pareceu muito satisfeito consigo próprio.

"Este colchão pertence-lhe?" perguntou o gorila.

"Pertencia," disse eu "quando vivia no orfanato."

"E este sangue, é seu?"

"Não senhor, Sr. Gorila."

"Bem, então de quem é este sangue?"

Quando abri a boca para responder ele enfiou-me uma banana pela goela abaixo. Quase que sufocava.

"Consegue dizer-me que objecto é este que tenho aqui?", perguntou o gorila, enquanto segurava numa viola.

"É uma viola."

"Sim eu sei disso," disse o gorila "e quem toca viola é o quê?"

"Vvvv..."

"Quem toca viola é um...?"

"Violador!" gritei. Adoro terminar as frases dos outros.

"O que é que disse o violador?" perguntou o gorila.

"O quê?"

"Exactamente," disse o gorila, e piscou o olho aos jurados.

Isto continuou durante cerca de uma hora. O gorila fazia-me uma pergunta e depois enfiava uma banana na minha boca antes de eu conseguir responder. Durante o intervalo colou-me um papel nas costas que dizia, "Batam-me. Sou um violador." O juiz decidiu permitir aquele tipo de comportamento. O gorila parou de me chamar pelo primeiro nome e começou a referir-se a mim como o Violador Assassino Maluco. Queixei-me, mas o juiz negou a minha queixa.



“Which do you enjoy more, murder or rape?” said the gorilla.

Neither murder nor rape seemed enjoyable, but I wasn’t sure how to answer. The question confused me, so I picked the one I thought was the least awful.

“Rape,” I said.

The jury gasped.

“One last question, Rape Crazy Rape Killer,” said the gorilla. “Do you like grapes?”

“I love grapes,” I said. It was the truth. Grapes are awesome.

“And can you spell ‘grapes’ without ‘rapes’?” said the gorilla.

I had to think about it for a moment.

“No,” I said, and I hung my head. The jury clamored with outrage.

The judge sent the jury into a back room to decide my guilt or innocence.

“Take as long as you need to decide,” said the judge. The jury returned 15 seconds later.

“Not guilty,” said the head juror.

I jumped up in excitement.

“Oh, wait,” said the head juror. “Which one means he did it?”

“Guilty,” said the judge.

“Yeah, that one,” said the head juror.

The courtroom exploded into a chorus of cheers. Cameras flashed and people congratulated each other. The gorilla did the Super Bowl Shuffle right in the middle of the courtroom. Then he shook my hand, said it had been a pleasure working with me, and climbed out a window.

I was escorted away in handcuffs. I never saw the gorilla again.



"De que é que gosta mais, de assassínios ou violações?" perguntou o gorila.

Nenhum dos dois me parecia minimamente agradável, mas não sabia como responder. A pergunta deixou-me confuso, por isso escolhi a alternativa que me pareceu menos horrível.

"Violações," disse.

Os jurados olharam-me, estupefactos.

"Uma última questão, Violador Assassino Maluco," disse o gorila. "Gosta de música?"

"Adoro música," respondi. Era verdade. Música é espectacular.

"E será que se consegue fazer música sem tocar viola? Sem “violar”?" perguntou o gorila

Tive de pensar uns segundos antes de responder.

"Não," disse eu, fitando o chão. Os jurados gritaram, indignados.

O juiz mandou os jurados de volta para uma sala nas traseiras, para decidirem se eu era culpado ou inocente.

"Demorem o tempo que precisarem para decidir," disse o juiz. Os jurados regressaram à sala 15 segundos depois.

"Inocente," disse o jurado principal.

Saltei de contentamento.

"Não, esperem," disse o jurado principal. "Que palavra é que se usa quando se quer dizer que foi ele?"

"Culpado," disse o juiz.

"Sim, sim, é isso," disse o jurado principal.

A sala principal encheu-se de gritos de apoio. Toda a gente se congratulava e me tirava fotografias. Foi como se o gorila tivesse ganho a Taça do Mundial mesmo no meio da sala do tribunal. Então apertou-me a mão, disse-me que tinha sido um prazer trabalhar comigo e trepou por uma das janelas.

Algemaram-me e levaram-me para a prisão. Nunca mais voltei a ver o gorila.



EXEMPLO DE TRADUÇÃO Nº8

(Nota: este artigo contém a tradução de legendas de imagens não incluídas na transcrição seguinte. Para ver as imagens, por favor consultar: <http://www.viceland.com/int/v17n3/htdocs/crusty-leather-362.php>)

CRUSTY LEATHER

The Painted Hides of Punk

BY DICK SPITZ

PHOTOS BY DANIEL PELISSIER

Assisted by Sean Orena and Marilis Cardinal

Jackets courtesy of X20 Rio www.x20.com

Crusty punks are, generally, irritating and useless pieces of shit. That's not to say that we don't have crusty friends or crusty tendencies. We do. And we like a lot of crusty music. But those are the exceptions. Most people of the crusty persuasion are wastes of flesh.

But we sure do love what they wear! And that leads us to an idea for a potential purpose for crusties. What if we could hunt them and skin them like exotic fur-bearing mammals? What if that were legal? Let's barricade a few blocks of blighted urban landscape in a forgotten Rust Belt city, release a bunch of illiterate 17-year-old runaways in Discharge shirts and 38-year-old homeless "street sage" types covered in Nuclear Assault logos, give them a fair head start, and then come after them with bows and arrows. Sounds fun, right?

Then we could sit in our oak-paneled study with the husks of crusties mounted on the wall next to buck heads and a taxidermied bear. What's that you say? It's illegal to kill humans? Still? Even crusties? Shit.

OK, then, maybe this is the closest we'll get for now. There's this store in Montreal that has amassed quite the collection of punk jackets, so let's photograph them and get our crusty friend Steve (we'll let him live since he's serving a purpose) evaluate each piece. Steve's been in the scene forever (he's played in bands like C.C.S.S., Wisigoth, and Inepsy), and he was one of the first punks who sold a jacket to this place for their collection.

What else... Oh yeah, the Montreal police once took him into an alley and whipped him with his own jacket because they wanted to prove that the studs made it a "dangerous weapon." How awesome is that?

"Whoa, that is a fucking big jacket. I think fit is important—I like to wear tight clothes. Punks who wear leather jackets with big shoulders look dumb. Also, I'm sure the guy was young because he's got Sex Pistols patches. I love the Sex Pistols, but I wouldn't put their name on my jacket. They were never really punk. The chain-mail cuff gives it that corny French-Canadian medievalism that's popular here. This jacket's not that bad. It's worn out a bit, and I like that."



CABEDAL SEBOSO

POR DICK SPITZ

FOTOGRAFIAS POR DANIEL PELISSIER

Assistido por Sean Orena e Marilis Cardinal

Casacos cortesia de X20 Rio www.x20.com

Os *punks* do *crust* são geralmente uns montes de esterco inúteis e irritantes. Mas isso não quer dizer que não tenhamos os nossos amigos *crust* ou que não sigamos as tendências *crust*. Temos sim. E gostamos de uma data de música *crust*. Mas isso são excepções. A maior parte dos *punks* do *crust* são um desperdício de carne humana.

Mas ainda assim, adoramos as roupas que eles vestem, e isso deu-nos uma ideia para um potencial propósito de vida para os *crusts*. E se os pudéssemos caçar e esfolar como se fossem animais exóticos? E se isso fosse uma actividade legal? Que tal vedar uns quantos quarteirões numa dessas cidades americanas sobre-urbanizadas e sobre-populadas, pegar num bando de putos iletrados de 17 anos vestidos com t-shirts dos Discharge e num bando de sem-abrigos de meia idade com a mania que sabem viver na rua cobertos de logótipos dos Nuclear Assault, soltá-los, dar-lhes um tempo de avanço e depois ir a atrás deles com arcos e flechas. Parece divertido, não?

Depois podíamos passar as tardes sentados no nosso estúdio forrado a madeira de carvalho com as presas dos *punks* penduradas nas paredes, ao lado das cabeças de veados e do urso empalhado. O que é que estás para aí a dizer? É ilegal matar humanos? Ainda? Nem mesmo os *punks* do lixo? Merda.

Ok, talvez isto seja o melhor que consigamos por agora. Existe uma loja em Montreal que juntou uma colecção bastante interessante de casacos *punk*, por isso vamos fotografá-los e pedir ao nosso amigo *punk* Steve (poupámos-lhe a vida porque ele está a servir um propósito) que avalie cada uma das peças. O Steve já faz parte da cena *punk* há anos (tocou em bandas como os C.C.S.S., os Wisigoth e os Inpsy) e foi um dos primeiros *punks* que vendeu um casaco para a colecção desta loja.

E que mais... Ah, sim, uma vez a polícia de Montreal levou-o para um beco e chicoteou-o com o seu próprio casaco porque queria provar que as tachas e os picos faziam dele uma "arma perigosa". Espectacular, não?

"Uau, isto é um casaco enorme. Acho que a maneira como o casaco assenta é importante, eu pessoalmente gosto de roupa justa. Os *punks* que usam casacos de cabedal com ombros enormes parecem uns idiotas. Para além disso, tenho a certeza que o tipo deste casaco era um miúdo novo porque tem *patches* dos Sex Pistols. Eu adoro os Sex Pistols, mas nunca poria o nome deles no meu casaco. Eles nunca foram *punks* a sério. O punho em malha de ferro dá-lhe aquele toque de medievalismo franco-canadiano piroso, muito popular por estes lados. Este casaco não está nada mal. Está um bocado usado e isso agrada-me."



“Oh no, that leopard-skin part? That just fucks it all up. The front looks like a girl’s jacket you could find in a store. There are too many different kinds of studs on it. The way they’re trying to do

contrasting sleeves looks really bad. What is that on the back? It reminds me of the cover of *Butchered at Birth* by Cannibal Corpse. I’m not a big fan of this jacket. I wouldn’t wear it.”

“In the early 90s there was a fad where you would paint your sleeves and it would mean something

different, like the old boot-lace code. Red sleeves meant anarchy. I forget what green sleeves meant. The arm of this jacket has a Banlieue Rouge patch. They were a Québécois punk band that pretended to sound, like, French from France. I’m a Francophone and even I hate French in punk music. It sounds gay. But the jacket’s nice because it looks like something a street punk wore for a long time. He’s no momma’s boy.”

“Oh! That’s my friend’s jacket. He was my roommate two years ago. I was there when he did that ‘Destruction’ on the right arm. The Crude SS logo is pretty faint but it’s there. Yeah, he fell into drugs and needed money and he sold it. He was a nice guy; he put a lot of time into that. He probably got nothing for it. He still regrets selling it.”

“Man, I really hate airbrushing on leather jackets, I prefer the hand-done style. What is that? Beherit? I don’t even know what that is. It could be a book company for all I know. This guy’s obviously a nerd and a bit mixed-up in the head. I mean, would you walk around with that shit on? This guy has long black hair for sure. There’s still hope, though; you could paint it all black and restud it.”

“The punk scene in Montreal is really centered on doing drugs. This guy probably just did a lot of drugs and listened to everything. You have Nausea—the New York crust band, really political—then you have Sepultura and then Slayer and Megadeth. The Cradle of Filth patch fucks everything up though because they’re the most stupid band in the fucking world. I don’t think he’s a poser, but he just doesn’t care.”

“Holy shit! OK, where do I start. The most obvious is the Lagwagon logo. That band sucks. Why did he ruin the jacket with that? I mean, yeah, everybody listens to crappy music, but you don’t tell anyone. You keep that to yourself. Screeching Weasel is the same thing. I kind of like that pop-punk shit, but I would never put that on my jacket. And Rancid? That’s not a punk band. That’s a band that ruined punk. I’m not talking about the music, I’ve heard a few good songs by them. But they’re just MTV fashion idiots.”

“Now that’s a real jacket. I like the studs, I like the bands; Oxymoron, Exploited... oh wait... Casualties? That just ruined it right there. I fucking hate that band. I hope the singer reads this because he knows I don’t like him. I recorded an album against his band once; the cover was a guy throwing his band’s logo into a garbage can. They started off punk and then they were into just making money and being rock stars. You have five girls doing your hair? Man, do your own fucking hair.”



"Oh não, o que é aquela parte com a pele de leopardo? Dá cabo disto tudo. A frente parece um casaco de miúda que se pode encontrar em qualquer loja. Tem demasiadas tipos de tachas diferentes. A maneira como tentaram fazer contrastar as mangas é muito má. E o que é aquilo nas costas? Faz-me lembrar a capa do álbum *Butchered at Birth* dos Cannibal Corpse. Não sou grande fã deste casaco. Não o usava."

"No início dos anos 90 houve uma moda em que se pintava as mangas com uma cor, e cada cor tinha um significado diferente, como o antigo código dos atacadores das botas. As mangas vermelhas significam anarquia. Já não me lembro o que é que significam as mangas verdes. A manga deste casaco tem um *patch* dos Banlieue Rouge. Eram uma banda *punk* do Quêbec que fingia ser francesa mesmo de França. Eu sou francófono e nem mesmo eu gosto de ouvir música *punk* em francês. É gay. Mas o casaco é porreiro, parece algo que um *punk* da rua usou durante muito tempo. O gajo não era nenhum menino da mamã."

"Oh! Este casaco era de um amigo meu. Partilhámos um quarto há dois anos atrás. Estava com ele quando ele fez aquele 'Destruction' no braço direito. O logótipo dos Crude SS quase não se vê mas ainda lá está. Depois o gajo caiu nas drogas, precisou de dinheiro e vendeu o casaco. Era um gajo porreiro; investiu muito tempo nisto. Provavelmente não recebeu nada em troca. Ainda hoje se arrepende de o ter vendido."

"Meu, odeio casacos pintados com spray. Prefiro o estilo feito-à-mão. O que é que é aquilo? Beherit? Nem sequer sei o que é que isso quer dizer. Tanto quanto sei, pode ser uma editora de livros. Este gajo era claramente um *nerd* e um bocado perdido das ideias. Quer dizer, quem é que andava na rua com esta merda vestida? O gajo usava o cabelo preto e comprido, de certeza. Mas ainda há esperança, pode-se pintar o casaco todo de preto e voltar a pôr-lhe tachas."

"A cena *punk* em Montreal está muito centrada à volta do consumo de drogas. Este gajo provavelmente mandava um monte de drogas e ouvia de tudo. Está ali Nausea — uma banda de *crust* nova iorquina, muito política — Sepultura e depois Slayer e Megadeth. O *patch* de Cradle of Filth dá cabo de todo. É a banda mais estúpida do mundo inteiro. Não acho que o tipo seja um *poser*, acho que simplesmente se está nas tintas."

"Meu deus! Ok, por onde é que começo? O mais óbvio é o logótipo de Lagwagon. Essa banda é uma merda. Porque é que o gajo deu cabo do casaco com aquilo? Quer dizer, está bem, toda a gente ouve música merdosa de vez em quando, mas não se diz a ninguém. É uma coisa que se mantém segredo. E o mesmo vai para os Screeching Weasel. Eu até que gosto dessa merda *pop-punk*, mas nunca os poria no meu casaco. E os Rancid? Nem sequer são uma banda de *punk*. São uma banda que arruinou o *punk*. Não estou a falar em termos de música, já ouvi algumas cenas boas deles. Mas são uns idiotas das modinhas da MTV."

"Isto sim, é um casaco a sério. Gosto das tachas, gosto das bandas; Ozymoron, Exploited... mas, espera... Casualties? Já deu cabo de tudo. Odeio essa banda. Espero que o vocalista leia isto, porque ele sabe que eu não gosto dele. Uma vez gravei um álbum contra a banda dele; a capa era um gajo a atirar o logótipo da banda para o lixo. Começaram por ser *punks* mas depois só se importavam com fazer dinheiro e serem estrelas do *rock*. Tens cinco miúdas para te arranjam o cabelo? Meu, arranja o cabelo sozinho."



“Look at this jacket: It’s not perfect. A shitload of studs on one side and on the other an ugly Dead Kennedys logo. When he tore the shoulder up he sewed in a metal plate. This guy is a fucking real street chaos punk. He obviously didn’t give a fuck. All his artwork is ugly. But it’s a real punk jacket. Every time it broke, he fixed it. There’s a lot of love in it. There’s a history, there’s life in it.”

“This guy has too many bands. Minor Threat, SNFU, Conflict, Crass, Black Flag, Dayglo Abortions. It seems like he might be trying to cover all the bases, like, ‘If I wear this, maybe the punks won’t beat me up, the hardcore kids will like me, and the metal kids will respect me.’ Also I really hate the blue, plus there are two different kinds of blue. It’s disgusting. At least on the back you’ve got Subhumans. No one can say anything bad about those guys.”

“Again, I hate the Casualties. If that wasn’t on the sleeve, I’d like this jacket. The red trim is a bit feminine. This could be a girl’s jacket. I moved to Montreal in the early 90s to escape the Nazi skinheads who were all over Ottawa. I spent five years sleeping in ATM vestibules with bums who would piss and puke on themselves. There were some pretty tough girls back then with badass jackets, fighting and shit.”



"Olhem para este casaco: não é perfeito, um monte de tachas de um lado e do outro lado um logótipo foleiro dos Dead Kennedys. Tapou o rasgão do ombro com um pedaço de metal. Este gajo era o autentico *punk* do caos da rua. Estava-se a cagar para tudo. Os desenhos dele são horríveis. Mas isto é um casaco *punk* a sério. De cada vez que se estragava, o gajo remendava-o. Há muito amor nisto. É um casaco que tem uma história, tem uma vida."

"Este gajo tem demasiadas bandas. Minor Threat, SNFU, Conflict, Crass, Black Flag, Dayglo Abortions. Parece que estava a tentar cobrir todas as bases, do género, "Se eu usar isto, talvez os *punks* não me dêem uma coça. Pode ser que os miúdos do hardcore me curtam e os tipos do metal me respeitem." Para além disso, odeio aquele azul. E os tons de azul até são diferentes. É horrível. Mas pelo menos tem os Subhumans atrás. Ninguém pode dizer nada de mal desses gajos."

"Novamente, odeio os Casualties. Se não fosse isso na manga, até gostava deste casaco. A costura vermelha é um bocado feminina. Se calhar é um casaco de miúda. Mudei-me para Montreal no início dos anos 90 para fugir aos Nazis skinheads que andavam por Ottawa. Passei cinco anos a dormir em cabines de multibanco com vagabundos que se mijavam e vomitavam todos. Nessa altura havia miúdas bem duras, com casacos à séria, que andavam à porrada e merdas assim."

**EXEMPLO DE TRADUÇÃO N.º9**

Para ler o artigo completo, consultar <http://www.viceland.com/pt/v2n2/htdocs/live-freed-or-die-298.php> (tradução) e <http://www.viceland.com/int/v17n1/htdocs/live-freed-or-die-298.php/> (original).

LIVE FREED OR DIE

An Interview With Dolly Freed, Author of *Possum Living*

BY AMY KELLNER

PHOTOS COURTESY OF DOLLY FREED

Dolly Freed is my hero. In 1978, at the age of 18, she wrote this smart, funny, and frank manifesto called *Possum Living: How to Live Well Without a Job and With (Almost) No Money*. In it, she explains how she and her dad (whom she refers to throughout the book as “the Old Fool”) lived on about \$700 a year and had a jolly old time not having to answer to the Man. And it’s not like they were hippies or hillbillies either—as Dolly writes in her intro:

“Why is it that people assume one must be a hippie, or live in some dreary wilderness, or be a folksy, hard-working, back-to-nature soybean-and-yogurt freak in order to largely bypass the money economy? My father and I have a house on a half-acre lot 40 miles north of Philadelphia, PA (hardly a pioneer homestead), maintain a middle-class facade, and live well without a job or regular income—and without working hard, either.”

Doesn’t she sound cute? She then goes on to give step-by-step instructions on how to do everything from raising rabbits and chickens in your cellar to making your own moonshine to dealing with housing, transportation, health, the law... just about everything. It’s very thorough and detailed, yet very readable since she writes it all in such a sassy way (OK, I may have skipped the chapters on pickling and property-tax assessments). Throughout the book, she paints a portrait of herself and her dad as these lovable oddball characters—even when she’s giving detailed instructions on how to use rat traps to catch pigeons (for eating). She is incredibly opinionated and most of her advice is right-on. Her cure for depression? “Run till your eyeballs pop out.” Her cure for gas? Moonshine. Her cure for menstrual problems? Also moonshine! Sound advice.

The one chapter that gave me pause is the one on dealing with the law, in which Dolly suggests visiting your adversary’s house late at night, “to let him know he has an enemy who has no intention of playing the game by his rules.” She then goes on to subtly suggest you throw a brick through his window or kill his dog—but only if the dog is mean (“It’s no sin to kill a vicious creature”). Understandably, Dolly has written a retraction of that chapter in her new reprint (released this month by Tin House Books), but it still makes for a juicy read.



Vive em liberdade ou morre

Entrevista a Dolly Freed, autora de *Possum Living*

POR AMY KELLNER

FOTOGRAFIAS CORTESIA DE DOLLY FREED

Dolly Freed é a minha heroína. Em 1978, com 18 anos de idade, escreveu um manifesto inteligente, engraçado e honesto ao qual deu o título de *Possum Living: Como Viver Bem Sem Emprego e (Quase) Sem Dinheiro*. Neste livro explica como ela e o seu pai (a quem ela se refere durante o livro como "aquele velho tolo") viviam com cerca de 500 euros por ano e tinham uma boa vida sem ter de responder ao Sistema. E não era hippies nem gente da aldeia — como escreve Dolly na introdução do seu livro:

"Porque é que se assume sempre que uma pessoa que queira viver ao largo da economia capitalista tem de ser um hippie sonhador ou um filho-da-terra que decide voltar às origens e plantar as suas próprias batatas? O meu pai e eu temos uma casa num terreno a 65 quilómetros a norte da Filadélfia, Pensilvânia (difícilmente aquilo a que poderíamos chamar de uma herdade de pioneiros americanos), conseguimos manter uma fachada de classe média e vivemos bem sem emprego e sem um salário fixo — e também não nos matamos a trabalhar, verdade seja dita."

Não é mesmo querida, ela? Depois disto, dá-nos instruções sobre como fazer todo o tipo de coisas, desde criar coelhos e galinhas na cave, a fazer aguardente caseira, a lidar com despesas de habitação, de transporte, de saúde, lidar com a lei... de tudo um pouco, basicamente. É um livro extremamente completo e detalhado, mas mesmo assim muito fácil de ler porque o estilo de escrita dela é divertido e actual (ok, tudo bem, se calhar saltei à frente os capítulos que ensinavam a conservar pickles e a avaliar impostos de propriedade). No livro, a forma como fala de si e do seu pai dá-nos a ideia de que são personagens meias amalucadas mas impossíveis de não se gostar — mesmo na parte em que explica detalhadamente como usar ratoeiras para caçar pombos (para depois os comer). É uma daquelas pessoas que tem opinião sobre tudo e a maior parte dos conselhos que dá são curtos e concisos. A cura dela para a depressão? "Corre até os olhos te saltarem das órbitas." A cura dela para os gases? Aguardente. A cura dela para dores menstruais? Aguardente, também! Bons conselhos.

O única parte do livro que me deixou apreensiva foi no capítulo em que explica como resolver problemas legais, no qual Dolly sugere visitar a casa do vosso adversário durante a noite "para lhe dar a entender que tem um inimigo que não tem qualquer intenção de jogar pelas regras dele." Depois disso sugere subtilmente que atiremos um tijolo a uma das janelas dele ou que lhe matemos o cão — mas só se o cão for mau ("Não é pecado matar criaturas maldosas"). Como era de esperar, a Dolly teve de reescrever esse capítulo para a nova edição (recentemente lançada pela Tin House Books), mas, ainda assim, vale bem a pena ler.



Dolly Freed (which, by the way, is a pseudonym, if you didn't realize) is a fascinating lady, and you should read this book and also watch the short documentary about her that was made after *Possum Living* was first published (it's on YouTube). If it doesn't make you want to quit the rat race at least a little bit, then you must be one big, fat rat. Who likes to race. Or something like that. You know what I mean.

Oh yeah, and when Dolly got sick of possum living, she put herself through school and became a NASA aerospace engineer. No big deal.

Vice: First, I just wanted to tell you that I love the book.

Dolly: Oh! Thank you.

As a girl who grew up in the city, I'm jealous of you because I have no idea how to live by my own wits at all. It kind of freaks me out. So I really admire you and I'm curious about a lot of things. Like, what inspired you to write *Possum Living* in the first place?

Well, there were a couple of reasons. One is that I had dropped out of school when I was 12. So I always had this nervous feeling that I had to keep pushing my intellectual abilities. Also, the winters were really boring. We didn't have a car. We didn't have a phone. There wasn't a lot to do when it was too cold to go outside, so it was a good wintertime project.

If you don't mind my asking, how is it that an accomplished author and NASA aerospace engineer such as yourself dropped out of school in seventh grade?

I'm an outdoor person. In fact, as I'm talking to you, I'm walking around in my backyard. When I'm inside, I feel closed in, not as alert, and sometimes frustrated. As soon as I go outside, I relax. Also, I was definitely different from the other kids. We didn't have a television growing up. I ate armadillos and stuff like that. I was very sensitive, and I got teased a lot. I'm kind of an intense person, so I was really wound up about school. It was a really not-right environment for me to be sitting at a little desk, cooped up all day long, with lots of annoying people.

And your parents were cool with you not going to school?

Well, the very last straw was that they had some kind of survey to fill out about your parents' income and education. My dad refused to fill it out. The homeroom teacher gave me a very hard time about it. He was making my life miserable. I was coming home crying every day after school. So my dad called up the teacher and said, "Look, you have to stop this." The teacher said, "Well, I have to have this form." My dad said, "Well, I'm not going to fill it out." The teacher said, "Why not? I filled it out." My dad said, "Just because you're an idiot doesn't mean that I have to be one." So that didn't make the situation better.



Dolly Freed (que é um pseudónimo, caso ainda não tenham reparado que Freed significa "em liberdade") é uma miúda fascinante e recomendo vivamente que leiam o livro e vejam o mini-documentário que foi feito sobre ela depois da primeira publicação do *Possum Living* (podem encontrá-lo no YouTube). Se depois de lerem o livro não sentirem uma enorme vontade de fugir da selva urbana, então é porque devem ser uns grandes macacos. E gostam da selva. Ou algo assim do género. Vocês percebem o que eu quero dizer.

Ah sim, e quando a Dolly se fartou daquele estilo de vida começou a estudar e tornou-se engenheira de aeronaves da NASA. Nada de mais, pois claro.

Vice: Antes de começar, só queria dizer que adoro o teu livro.

Dolly: Oh! Obrigada.

Como miúda que cresceu na cidade, tenho inveja de ti porque não faço mesmo ideia de como sobreviver sozinha. Assusta-me um bocado. A sério que te admiro mesmo e estou muito curiosa em relação a uma data de coisas. Por exemplo, o que é que te inspirou para começares a escrever o *Possum Living*, em primeiro lugar?

Bem, houve várias razões. Uma delas foi que tive de deixar de estudar quando tinha 12 anos e por isso sentia que tinha de continuar a trabalhar as minhas capacidades intelectuais. Para além disso, os Invernos eram mesmo aborrecidos. Nós não tínhamos carro, nem tínhamos telefone. Não havia muito que fazer quando ficava demasiado frio para ir para a rua, por isso escrever era uma boa forma de ocupar os tempos mortos de Inverno.

Desculpa-me a pergunta, mas como é que uma autora e engenheira da NASA como tu deixa de estudar no sétimo ano?

Eu sou uma pessoa que gosta muito do ar livre. Na verdade, estou agora a falar contigo e ando aqui às voltas no meu quintal. Quando estou dentro de casa sinto-me enclausurada, não me sinto alerta, sinto-me frustrada. Assim que vou para a rua fico logo relaxada. Para além disso, não era uma criança como as outras. Não tinha televisão em miúda. Comia tatus e cenas assim. Era muito sensível e os outros miúdos gozavam comigo. E também era uma pessoa muito intensa, isso chateava-me muito. A escola não era mesmo o local indicado para mim, passar o dia todo engaiolada atrás de uma secretária minúscula, com montes de gente chata à minha volta.

E os teus pais não se importaram que deixasses a escola?

Bem, a última gota foi quando eles fizeram uma espécie de inquérito sobre os rendimentos e o nível de escolaridade dos nossos pais. O meu pai recusou-se a preencher aquilo e o meu professor fartou-se de me chatear a cabeça. Fez com que a minha vida se tornasse miserável ao ponto de todos os dias voltar para casa a chorar. Então o meu pai telefonou ao professor e disse-lhe, "Ouça, tem de parar com isto." O professor respondeu, "Bem, eu preciso deste inquérito preenchido." E o meu pai disse, "E eu não o vou preencher." "Porque não? Eu preenchi o meu" replicou o professor, ao que o meu pai respondeu, "Só porque você é um idiota, não quer dizer que eu também tenha de ser um." Isso não ajudou em nada a situação.



At the time my parents had a candle business. My mom was there most of the day. She is a lot more conventional than my dad, so what happened is my dad asked me if I wanted to leave school, and of course there was nothing I wanted to do more. So he went to the principal and said that we were moving to California and that he would send for our records when we moved. We went around and said good-bye to all the teachers. Then I just stayed home. I stayed inside during the day and only went out when the kids were out, and my mom never even caught on for weeks.

Oh, wow. That's pretty sneaky.

Of course, I wasn't going to tell her because there was no way I was going back to school. So I just stayed inside and read and read and read. Eventually, a neighbor caught on and told my mom. But by then, it was sort of too late.

It seems like your dad was quite the firecracker. I wonder—the tone that comes through in the book is so incredibly confident for an 18-year-old girl—do you think you got that from him?

Yeah, I do. My dad was probably the smartest person I've ever known. He always had an independent streak and he saw society almost as a facade. After he married my mom, he had a nine-to-five job and he hated it for the same reasons I hated school: being in a building all the time, doing the same thing all the time. So when my mom opened the candle shop, he quit to help her. Then they got divorced. My mom left with my brother, and I stayed with my dad. We lived in a run-down house that we bought in foreclosure. We had been gardening and raising chicken and rabbits for a long time already, so it was just a case of "Well, we could just keep doing this!"

It sounds like you were a very mature teenager. Most teenagers want to run around with their friends and smoke cigarettes or something. Did you have that sort of desire?

Because I was given a mature position so early, I ended up rebelling kind of late—I would say in my 20s. And my rebellion was becoming more normal. In other words, I went to college, I got a job, I got a car. It's hard to rebel when you've got your own still! You've got to go the other way to rebel.

So was it in your 20s that you stopped possum living?

Yeah, what happened is that after the book sold, the first thing we did was go out and buy a phone because we had to be able to talk with the publisher and the publicist. That was a big upgrade for us. Then I wanted to get a car. But once you've got a car, you've got to pay for it. So I got a job as a minor feature reporter for the local paper. See, one thing about possum living is that it's really not that hard, and once you've mastered it, it's not as if you can become more "possum-er." So I think I was ready to take on new challenges, to see what else I could do, and to take part in a bigger world.



Na altura os meus pais tinham um negócio de velas. A minha mãe passava a maior parte do dia fora de casa. Ela sempre foi muito mais convencional do que o meu pai, e o que aconteceu foi que o meu pai me perguntou se queria deixar de estudar, e é claro, na altura não havia nada que quisesse mais. Então ele foi ter com o director da escola e disse-lhe que nos íamos mudar para a Califórnia e que depois quando já estivéssemos instalados lhes mandava os nossos registos. Despedi-me de todos os professores e nos tempos seguintes fiquei em casa. Passava o dia todo em casa e só saía quando os miúdos da escola também saíam. A minha mãe demorou semanas a descobrir.

Uau... Isso é mesmo matreiro.

Claro, não lhe ia contar porque não queria voltar para a escola de maneira alguma. Então passava os dias em casa a ler compulsivamente. Até ao dia em que uma vizinha descobriu e contou à minha mãe. Mas nessa altura já era tarde demais.

O teu pai parece ser um bocado impulsivo, não? O que fazes passar no teu livro dá a ideia que, aos 18 anos, já eras uma miúda cheia de confiança. Saíste ao teu pai nesse aspecto?

Sim, definitivamente. O meu pai é provavelmente a pessoa mais inteligente que já conheci. Sempre foi extremamente independente e achava que a sociedade não era mais do que uma fachada. Depois de se casar com a minha mãe, teve um emprego convencional e odiava-o pelas mesmas razões que eu odiava a escola: não conseguia passar os dias fechado, sempre a fazer as mesmas coisas. Por isso quando a minha mãe abriu a loja das velas, ele despediu-se para a poder ajudar. E depois divorciaram-se. A minha mãe saiu de casa e levou o meu irmão, eu fiquei com o meu pai. Vivíamos numa casa quase a cair de podre que comprámos ao banco em hipoteca. Já há muito tempo que cultivávamos alguns dos nossos vegetais e criávamos galinhas e coelhos, portanto foi apenas o processo de pensar, "Bem, podíamos continuar a levar este estilo de vida!"

Dá a ideia de que eras uma adolescente muito madura. A maior parte dos miúdos com essa idade só quer andar por aí em festas com os amigos e a fumar cigarros, ou algo assim. Não tinhas vontade de fazer essas coisas?

Visto que tive de assumir uma posição de maturidade tão cedo, acabei por me passar pela minha fase de rebeldia um pouco mais tarde — aos 20 anos. E os meus actos de rebelde eram querer tornar-me mais normal. Por outras palavras, fui para a universidade, arranjei um emprego, comprei um carro. É difícil ser-se rebelde quando fazemos os nossos próprios pickles! Tens de escolher um caminho diferente para te rebelares.

Então já estavas na casa dos 20 quando paraste de viver como uma doninha?

Sim, assim que o livro começou a vender, a primeira coisa que fizemos foi comprar um telefone porque tínhamos de poder falar com o *publisher* e o editor. Foi uma grande mudança para nós. Depois quis arranjar um carro. Mas ter um carro implica pagar por ele. Foi aí que arranjei um emprego como repórter para um jornal local. Viver como eu vivi não é assim tão difícil e assim que apanhas o jeito à coisa começa a tornar-se um pouco chato. Achei que estava pronta para enfrentar novos desafios, ver o que mais conseguia fazer, fazer parte do mundo a sério.



What was the reaction to the book like?

Very positive. The only thing people were upset about was the part about eating dogs. It's not like I was advocating going out and eating dogs every day, but suppose you had a nasty, vicious dog and you had to kill it, you might as well go ahead and eat it. I believe that was the only thing I got hate mail about. And somehow some kids in our town figured out who we were and drove by our house shouting, "Dog eater! Dog eater!"

Aw, that's terrible. But I have to say, it's definitely something that kind of jumps out at you when you read the book. You discuss eating cats, too.

Well, yeah, but the only cat I remember eating was roadkill cat. I'll tell you what—when you skin a cat, it stinks. I have never skinned an animal that had a more offensive body odor than cats.

Oh my gosh.

I have pet cats! I love pet cats! Don't get me wrong. It was already dead in the wintertime. There wasn't anything that was going to do good for that cat.

I suppose not.

You have to understand, we lived on a hill. It had a slow road going across and then it was semi country. So truckers came roaring through this neighborhood at 80 miles an hour. There was lots of roadkill! In the wintertime, in Pennsylvania, it's so cold that roadkill is like taking something and sticking it in the freezer. We certainly ate our share of roadkill if it wasn't smashed too much.

Well, you are definitely not squeamish! You have a whole chapter about how to kill and eat all kinds of animals, ranging from rabbits and ducks to groundhogs, ponies, and mountain lions. Did you really eat a mountain lion?

No, the mountain lion was a joke. But if you eat meat, and if killing it yourself is the only way you're going to eat meat, you get over that squeamish business pretty fast. I am very fond of animals, actually. I have lots of pets. If our rabbits got sick or injured, it would upset me terribly. I didn't want them to suffer. When we killed them, we did it very, very quickly—much nicer than any meat you could ever buy. I don't even eat beef because I can't stand how cows are raised and killed. So we would be very humane toward the animals we raised. Then, really, the point is that once they're dead, they're dead. Yeah, it's kind of a messy process to clean them, but so is changing a baby's diaper. After a certain point, it's just one of the things you do in life, and you just get on with it.

I think it's admirable. I'd never be able to do that.

I think my kids would have a very tough time with it, too. We did have chickens here for a while until the neighbors' dog killed them. But we were just eating the eggs. They would have had a very hard time killing the chickens.

**E como foi a reacção ao livro?**

Foi muito positiva. A única coisa que as pessoas não gostaram foi da parte em que eu falava sobre comer cães. Não é como se eu estivesse a dizer para andarem por aí a matar e a comer cães todos os dias, mas supõe que tens um cão mau e que tens de o matar, mais vale aproveitar e comê-lo. Acho que foi só sobre isso que me mandaram cartas a queixar-se. E alguns miúdos da minha cidade descobriram onde vivíamos e passavam pela nossa casa a gritar, "Comedora de cães! Comedora de cães!"

Oh, isso é horrível. Mas tenho de admitir que é algo que salta mesmo à vista quando se está a ler o livro. Também falas sobre comer gatos.

Bem, sim, mas o único gato que me lembro de comer foi um gato que tinha morrido atropelado. Vou-te dizer, quando esfolas um gato, aquilo é um fedor que não se pode. Nunca tinha esfolado um animal que cheirasse tão mal como os gatos.

Oh meu Deus...

Eu tenho gatos de estimação! Adoro gatos! Não me interpretes mal... O bicho já estava morto e era Inverno, não havia nada que pudesse fazer por ele.

Pois, acho que não.

Tens de compreender que nós vivíamos num monte. Havia uma estrada que passava pelo monte e depois entrava-se numa zona descampada. Os camiões passavam pelo nosso bairro a mais de 100kms por hora e por isso havia uma data de animais que morriam atropelados. Na Pensilvânia faz tanto frio no Inverno que os animais ficam logo congelados. Comemos bastantes animais atropelados que não estavam demasiado estropiados.

Bem, não tens mesmo o estômago fraco! Tens um capítulo inteiro dedicado a como matar e cozinhar todo o tipo de animais, desde coelhos, patos e marmotas a póneis e pumas. Comeste mesmo um puma?

Não, o puma era uma piada. Mas se comesses carne e se a única maneira de arranjares essa carne fosse matar tu própria os animais, tinhas de ultrapassar rapidamente isso do estômago fraco. Eu gosto muito de animais, a sério. Tenho imensos animais de estimação. Quando os nossos coelhos ficavam doentes ou se magoavam, eu ficava mesmo chateada. Não queria que sofressem. Quando os matávamos, fazíamos-lo mesmo muito rápido. Muito menos cruel que nos matadouros com essa carne que compras nos supermercados. Eu nem sequer como carne de vaca porque não suporto a maneira como as vacas são criadas e abatidas. Éramos mesmo muito gentis com os animais que criávamos. E depois pronto, a verdade é que quando estão mortos, já não há muito mais a fazer. A parte de lhes tirar a pele e as entranhas é um bocado nojenta, mas mudar a fralda de um bebé também o é. Depois de uma certa altura deixas de pensar tanto nisso, já é só mais uma das coisas que tens de fazer no teu dia a dia.

Acho que é de louvar. Eu nunca na vida o conseguiria fazer.

Acho que os meus filhos também não o conseguiriam fazer. Houve uma altura em que tivemos galinhas durante algum tempo, até que o cão de um dos vizinhos as matou. Mas só comíamos mesmo os ovos. Os meus filhos nunca conseguiriam matar as galinhas.



Right.

But chickens are fun. You can put them on your head and walk around with them like little chicken hats, and they're just so comfy. And they come when you call them. I think that if I had to do it all over again, I would probably eat less meat. But I know those rabbits we raised had the best little rabbit lives they could have.

Do you think possum living is still possible today?

Oh, yes! In fact, when my husband retires, I think we're going to go back. I don't think we're going to go full possum. I don't want to fool with the rabbits. But yeah, I'm looking forward to it.

Your husband still works for NASA, but you don't anymore?

I changed careers because after going through a lot as a NASA engineer, I realized I was sitting at a little desk in a little cubicle in a dark building all day long and that wasn't what I wanted.

How did you decide to become an aerospace engineer? It just seems like the polar opposite of possum living.

Well, first of all, I read too much science fiction.

Haha.

That's the truth. Second of all, I was really good at math. So, you read up, you're good at math—the one thing that everyone says is “Be an engineer.” I wanted to do something I felt was really important and would affect all mankind. Remember, I told you I was kind of an intense person. I had a huge amount of idealism.

Did you work on spaceships?

I worked on the shuttle.

Oh, wow.

I had two major projects there. One of them was something called “Spacehab” that was to make extra living space in the shuttle. Then what happened was the *Challenger* blew up. I was on part of the team that was helping to figure out what went wrong and how we would fix it. We all got flown out to Florida, and we got to see the debris. That was really tough. Then we came back and we started working on ideas. One of my projects was to see if we could come up with a way of replacing the O-rings that had caused the *Challenger* to explode. You're probably too young to remember there was a big commission afterward to find out what had happened. What was going on was that a lot of people were covering their rear ends.



Sim.

Mas as galinhas são divertidas. Podes pô-las em cima da cabeça e andar com elas como se fossem chapeuzinhos de galinha, são tão confortáveis. E vêm ter contigo quando as chamas. Acho que se tivesse de fazer tudo novamente, provavelmente comeria menos carne. Mas ainda assim, tenho a certeza que os coelhos que criávamos tiveram as melhores vidas que um coelho poderia possivelmente ter.

Achas que levar o estilo de vida que levaste ainda é possível nos dias de hoje?

Sim, claro! Na verdade, quando o meu marido se reformar, acho que vamos voltar a viver assim. Talvez de uma maneira não tão radical. Não quero ter de matar coelhos outra vez. Mas sim, até estou um bocado ansiosa para voltar a viver assim.

O teu marido ainda trabalha para a NASA, mas tu já não?

Decidi mudar de carreira depois de passar por muita coisa como engenheira da NASA, porque me apercebi que basicamente passava os dias atrás de uma secretária, num cubículo escuro e não era nada disso que eu queria.

Como é que decidiste tornar-te engenheira espacial? Parece ser uma mudança tão radical da vida que tinhas.

Sim... antes de mais, foi porque li demasiada ficção científica.

Ahaha.

Sim, é essa a verdade. Em segundo lugar, era muito boa a matemática. Se leres muito e fores boa a matemática, toda a gente te diz o mesmo, "Porque é que não te tornas engenheira?" Queria fazer algo que achasse realmente importante e que afectasse toda a humanidade. Lembras-te de te ter dito que era uma pessoa muito intensa? Também era cheia de idealismos.

Chegaste a trabalhar nas naves espaciais?

Trabalhei no vaivém espacial.

Oh, uau.

Tinha lá dois grandes projectos. Um deles era qualquer coisa com o nome de "Habitação espacial", em que tinha de arranjar espaço habitável no vaivém. E depois aconteceu que o *Challenger* explodiu. Eu fazia parte da equipa que estava a tentar descobrir o que correu mal e como o consertar. Fomos todos para a Florida ver os destroços do vaivém, foi muito difícil. Depois voltámos e começámos a trabalhar nas nossas ideias. Um dos meus projectos era ver se conseguíamos arranjar uma maneira de substituir as juntas que fizeram com que o *Challenger* explodisse. Provavelmente és de demasiado nova para te lembrares de que, a seguir ao desastre, houve uma grande comissão de inquérito para tentar descobrir o que se passou. O que se passou foi que havia muita gente a tentar salvar-se.



Yeah, I didn't know that. I just remember watching it on TV in my grade school's auditorium.

Well, the question was, did the cold weather (because it was a very, unusually cold day) affect the performance of the O-rings? Everyone was saying, "No, no, no!" because they were covering their rear ends. Richard Feynman, who was the Nobel Prize winner in physics, was on this commission. He took an O-ring and he stuck it in a glass of ice water, took it out, and snapped it. Then nobody could deny it. But all up the line, the management had just ignored the evidence. The reason is because Ronald Reagan was supposed to be doing his State of the Union speech that night. He wanted to be able to say, "We have civilians in space!" There was a lot of pressure to launch it. So they said, "We're going to go ahead and launch it even though the weather's too cold." So, they went ahead and launched it, and it blew up. I felt like we had blown those people up—like we at NASA had failed those people. That completely took the wind out of my sails.

That's why you left?

Yeah. That was a major part of why I left.

I don't blame you.

Yeah, I couldn't work in a big bureaucracy. I could not work at a place that would let that kind of thing happen.

So you switched careers?

Yeah. Of course, it was not as easy. There was all of this angst, like, "What am I going to do with my life?" It was not easy becoming a space engineer. I had worked really hard. I had school loans. My husband and I were living in a dinky little apartment so we could pay off all our loans and save up our money because we were both little thrifty bees. He said, "Look, just do what makes you happy."

(...)



Sim, não sabia disso. Só me lembro de ver o desastre na televisão do auditório da escola primária.

Bem, mas a questão era, será que foi o frio (porque naquele dia estava um dia particularmente frio) que afectou as juntas? Toda a gente dizia que não, que não, mas isso era só porque tinham medo de perder os empregos. O Richard Feynman, que tinha ganhado o Prémio Nobel de Física, também estava nesta comissão. Pegou numa das juntas, meteu-a dentro de um copo de água gelada, tirou-a e partiu-a em dois. Depois disso já ninguém podia negar. Mas o governo tinha simplesmente decidido ignorar essa prova. Isto porque nessa noite era suposto o Ronald Reagan fazer o discurso sobre o Estado da União e queria poder dizer, "Temos cidadãos no espaço!" Fizeram muita pressão para lançar o vaivém. Por isso decidiram lançá-lo mesmo que estivesse demasiado frio e aquilo explodiu. Senti-me como se tivéssemos sido nós a fazer com que aquelas pessoas morressem — como se nós na NASA lhes tivéssemos falhado. Isso deixou-me completamente desmotivada.

Foi por isso que deixaste o teu emprego?

Sim. Foi em grande parte por causa disso.

Não te culpo.

Pois, não conseguia trabalhar com a burocracia. E não conseguia trabalhar num sítio que permitisse que tal coisa acontecesse.

Então mudaste de carreira?

Sim. Claro que não foi nada fácil. Sentia-me muito angustiada, só perguntava o que é que ia fazer com a minha vida. Não tinha sido nada fácil chegar a engenheira espacial. Tinha trabalhado muito para isso. Tive de pedir empréstimos para pagar a universidade. O meu marido e eu vivíamos num apartamento minúsculo para poder pagar os empréstimos todos e ainda conseguir juntar algum dinheiro. Éramos os dois muito poupadinhos. Ele disse-me, "Faz aquilo que te fizer mais feliz."

(...)





PARTE III

DECLARAÇÃO DE CONCLUSÃO DE ESTÁGIO



PORTUGUESE TRANSLATION UNIT

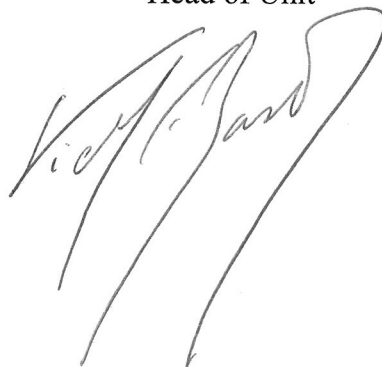
DECLARATION

I hereby declare that Ana Margarida Oliveira SOARES has followed a traineeship at the Portuguese Translation Unit, European Parliament, from March 1st to June 30 2010.

During this period, Miss Margarida SOARES has had the opportunity to get acquainted with the IT tools used in our Unit and has proved to have a very good command of Word. She has translated several types of parliamentary documents from English into Portuguese. Miss Soares integrated perfectly in the team and her work and professional attitude have been of the highest level.

Luxembourg, 1st July 2010

Victor M. FRANCO BASTOS
Head of Unit



Training and Translanguaging Unit • Translation Translanguaging

(pursuant to Article 9(2) of the regulations)

PORTUGAL.....

Target language: Portuguese

[Introduction into the use of Translator's Workbench](#)
[Welcome to the Towers of Babel](#)
[Interinstitutional documentary searches site](#)
[Brief introduction to IATE, the interinstitutional terminology database](#)
[Euramis briefing](#)
[Terminology briefing](#)
[Multilingualism and the European Parliament](#)
[Planning and External Translation](#)
[Séminaire sur les régimes linguistiques](#)

The seminars were fundamental to understand how translation is processed in the European Parliament. Having these seminars at such an early stage was beneficial for those of us who, like me, did not have a long experience as a translator.

In general, all the seminars were very well organized and the information presented was useful. The ones that I enjoyed the most were the seminar on "Multilingualism and External Translation" and the "Seminaire sur les régimes linguistiques". I found that the seminar on Translator's Workbench was maybe too basic for the people who had already learned how to use TWB, but informative nonetheless. The most useful of the seminar was the one on "Interinstitutional documentary searches", since finding documents was one of my main difficulties at first. The Euramis seminar would have been more useful if it was presented earlier, since by the time we attended the seminar, many of us had already learned how to use that software.

I also enjoyed the terminology seminars. It is one area of translation that I find interesting and had not had the opportunity yet to learn more about it, and this was the perfect opportunity.

Visit to the Court of Justice

Visit to the European Commission

Visit to the CdT (Translation Centre for the Bodies of the European Union)

Unfortunately, due to the amount of work I had at the time, the only visit I was able to attend was the visit to the CdT, which I found very informative, especially since it showed us how translation was outsourced and how they handled freelance translations. I also found it useful to learn how the workflow was managed in another institution, other than the Parliament.

Mission to Strasbourg

Mission to Brussels

The missions were one of the best experiences of the whole traineeship, particularly the two day mission to Strasbourg. It was amazing to visit the European Parliament buildings and attend to the session, especially since many of us had translated documents that were being discussed in that particular session. It felt very rewarding to see our work put into action. Both the talk with the Spanish MEP, Martinez Martinez, and the talk on interpreting were very educational and useful. The voting session was impressive, since it gave me a completely different insight of the process. I was under the impression that it would be a very quiet and organized process, but instead the members were talking loudly and ironically, so it was very amusing to watch.

The mission to Berlin was also informative, although the MEP was not able to give us a seminar. I enjoyed the committee session I attended in the afternoon. The theme they were discussing was very relevant and it was interesting to listen to the way they interact. Besides, I had translated the OJ for that meeting, so once again I got to see some of the work I did being put into action, which is a very fulfilling experience.

Programme of the traineeship in the Translation Unit (translations, subjects, etc.):

During my traineeship, I mostly translated Ordres du Jour and Procès Verbaux. These were a challenge at first, when I wasn't sure how to find the document titles and how to translate certain expressions, but once I learned how to do that, translating OJs and PVs became very easy and almost an automatic task, especially since most of it was already in the translation memories. I wish I had been given more questions to translate, since I always found them very interesting and challenging. Nonetheless, I enjoyed all the work I did, especially the PAs and PRs.

The subjects I was given to translate were, in the most part, subjects that I appreciate very much, namely women's rights and other social matters. All in all, I enjoyed the translations and I found them very accessible, neither too difficult nor too easy. The jargon was my main problem, as I was not familiar with it and sometimes I would not know the correct way to translate a fixed expression. When this happened, I could always count on my supervisor or someone else from the Portuguese unit to explain it to me. Problems were easily solved and I am convinced that I ended up doing a good job.

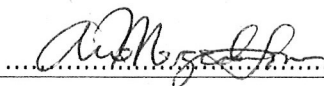
Translation tools:

The translation tools I used more often were: Translator's Workbench, Fulldoc, Euramis and IATE. Besides this, I used all the institutional websites to find the documents I needed and also, when necessary, other tools like EPADES. The DocEp is very well organized and user friendly and after a few days of practicing I was able to use it almost without any problems. One of the most positive aspects regarding my traineeship in the European Parliament was the possibility to learn how to use all the software and translations tools that otherwise I would have no access to. This will be very useful in my future, as I was able to practice a lot with various different types of software.

Remarks and evaluation of the trainee concerning the traineeship in the Translation Unit:

The three months spent in Luxembourg were certainly one of the best opportunities I have had so far, and I thoroughly enjoyed it. In the Portuguese translation unit, everyone was very helpful and welcoming, and I could not have wished for a better working environment. All the problems I had were promptly solved and everyone was more than willing to help. I was given a fair amount of work and I never felt stressed or overcharged. In my opinion, things went smoothly and I can say I learned a lot.

Signature:



Remarks of the Traineeship supervisor:

The trainee Ana Margarida Oliveira Soares has accomplished the tasks assigned to her in a very professional, rigorous way. A special mention shall be made to the research and documentation work systematically present in the translation jobs executed and delivered, which contributed to a high level performance. The trainee has shown a remarkable knowledge both of the source and target languages, fully respecting the structure and stylistic characteristics of the latter, thus rendering translation work of an excellent quality.

As far as her social competences are concerned, a special mention goes to her interpersonal communication skills and discretion.

Signature:

[Handwritten signature]

Remarks of the Head of Unit:

I subscribe fully and rejoice with the comments of the supervisor and wish to add that the professional attitude and devotion to her tasks deserve a very special remark. My best wishes for success in Margarida's future career.

Signature:

30. VI. 10

*Please submit the report at the end of your traineeship
to the Training and Traineeships Unit
(office: TOB 02A005)*